Pamph.
266

Alvim

Sousa

Homem

266

FAMILIA

387

DE

ALVIM

Sua origem, antiguidade do seu apelido, suas armas, & solar; com a sua genealogia continuada por varios ramos até o presente.

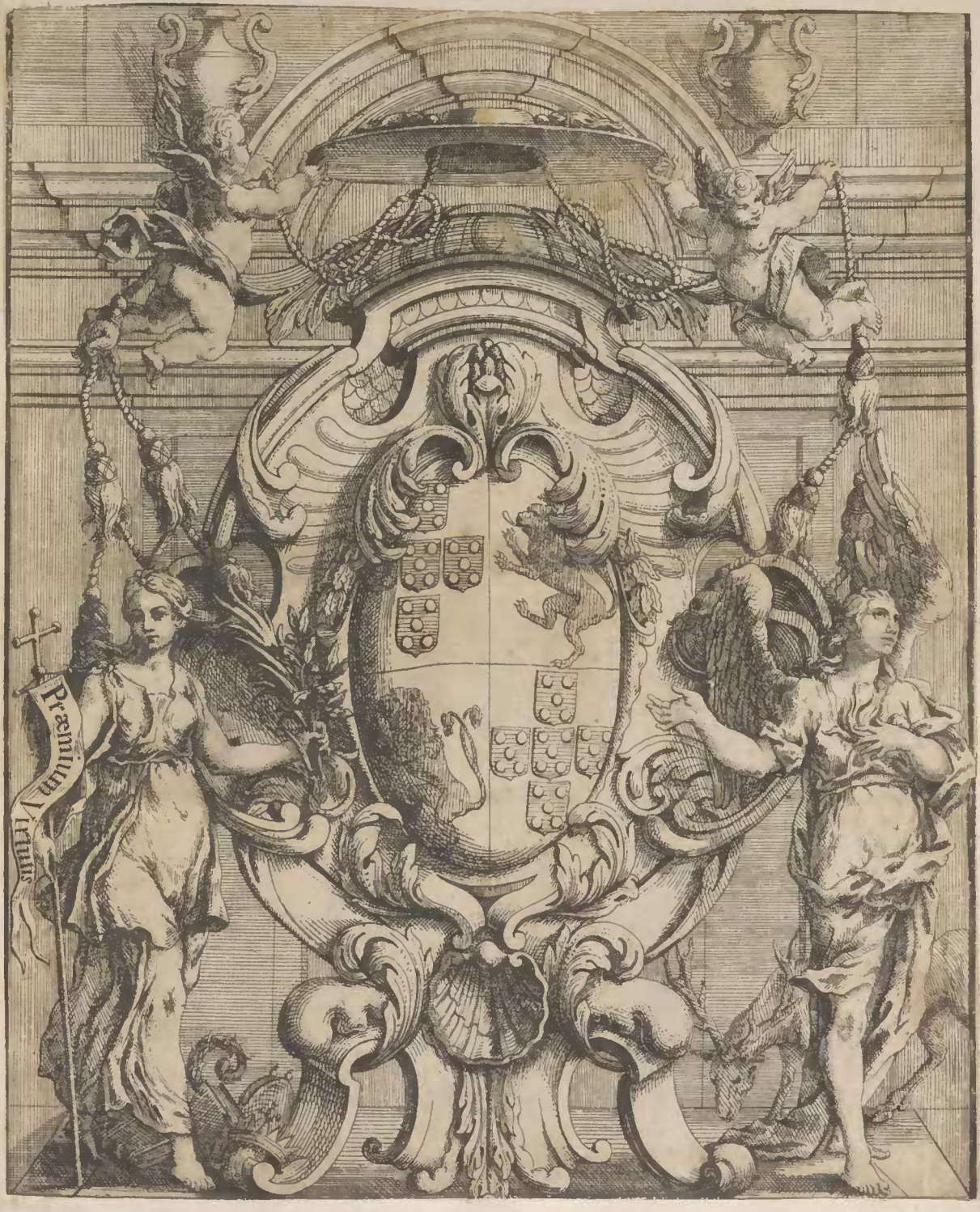
Recopilada dos escriptos de varios autores assim impreſſos como manuscritos, e com prova da com muytos documentos, e memorias fidedignas.

Por

JOZEPH FREYRE DE MONTERRº MASCARENHAS

LISBOA. AN. M D CCXXXI.

DE


Præmium Virtutis

TRACTADO DA FAMILIA DE ALVIM

3-48

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

§. I.

Já pelas ilustres veyas de seus Avos circulava com magnanimos alentos o Real sangue de muytos soberanos, quando em Portugal começou a conhecerse com a denominaçam de Alvim a familia deste apelido. Tem esta a mes-

Familia

mesma origem, q.ª a dos Melos, por q.ª ambas procedem de dous irmãos, e tem por tronco commú ao fonde D. Hero, aparentado com os Reys de Leão, e descendente dos Reys Suevos, q.ª antigamente dominaram os Reynos de Portugal e Galisa. Nam faltou quem quisesse derivar a sua stirpe dos Albinos Romanos. Assim o escreveu o Rey de armas Franc.º Coelho no seu Livro da origem dos Brasões, e apelidos, q.ª se conserva original na Bibliotheca do Real Mostr.º de Alcobaça, mas sem outro fundam.to mais q.ª o da paranomasia, nam fasendo reflexam no nome do Solar.

A prim.ra pessoa q.ª teve o cognome de Alvim foi D. Pedro Soares, irmão de D. Mendo Soares 1.º Senhor de Melo, e progenitor daquella esclarecida Linhagé; e a causa q.ª para isso houve foi viver elle na terra chamada ainda hoje de Alvim, situada no termo de Guimaraens antigo berço dos seus ascendentes, q.ª vivendo antes junto á Ribeyra de Vizela forão habitar naquella Povoação q.ª lhes ficava pouco distante. Viveram depoiz na Freg.ª de S. Payo de Vilaverde, no Conselho de V.ª Chaã, distante quatro Leguas de Ponte de Lima em hu Sitio q.ª deram o mesmo nome de Alvim, onde hoje se acha hua Caza antiga q.ª dizem ser solar desta ilustre familia

Eram as suas armas hu escudo esquartelado: o 1.º e ult.º quartel Xadresado de ouro e vermelho; no 2.º e 3.º em Campo azul, 5. Luzes de ouro postas em aspa. Naõ se acham registradas na Torre do tombo; talvez por não existir q.º se mandou fazer

a

a colleçam das armas da Nobreza do Rn°, Fidalgo q̃ conservasse a varonia de Alvim. E os q̃ tinham este apelido usarem de armas differentes. Faz dellas memoria o Autor da Nobiliarchia Portuguesa Antonio de Villas boas, e S. Payo no Cap. 28. pag. 230, sem falar no seu timbre; porem o Rey de armas Francisco Coelho no seu Livro já alegado fol 53. o declara disendo ser hú meyo Leam de ouro com huá flor de Liz na mam dircita, q̃ deve ser azul em contra posiçam do escudo. Na mesma forma se acham tambem na abobada da Capela mor da Igreja de Corpus Christi de Vila nova do Porto, onde jaz sepultada a Condessa D. Leonor Mulher q̃ foi do Grande Condestable D. Nuno Alvares Pereira. A razam porq̃ a Condessa usava destas armas nam consta por nenhúa Memoria; e assim só se pode diser q̃ lhe tocavam por seu Pay; pois por sua Mãy lhe pertenciam as dos Coelhos. Joam Peres de Alvim Pay da Condessa era neto, como logo veremos, de Pedro Soares de Alvim, q̃ era irmam segundo de D. Mendo Soares, de quem procedem os Melos, q̃ tem armas

dife

Villas boas Nobiliarc. Port. cap. 28. pag. 230.

Coelho. origem dos Brasões. mS. fol. 53.

Carvalho. Chorograph Port. tom. 1. trat. 5°. cap. 10. pag. 347.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

diferentes. Segue se Logo q̃ o mesmo Pedro Soares querendo distinguir a sua descendencia da de seu irmam buscou Novo Solar, e tomou outro apelido, e outras armas; mas como nam consta q̃ lhe fossem dadas de novo, nem sam divisas que costumassem dar os nossos Reys, de força devemos convir em que querendo fazer-se Chefe da sua posteridade tomou o nome do seu solar, & as armas q̃ lhe tocavam por parte de sua Mãy; pois por seu Avo Materno lhe pertenciam as Lises dos Guedes & por sua Avó D. Elvira o Xadrés dos Toledos.

§. II.

Para que no presente Tratado fique reconhecida a ilustre ascendencia de D. Payo Soares de Alvim, sem embargo de a havermos já expendido mais amplamente no titulo de Meros faremos aqui hũa breve memoria da sua varonia.

No tempo dos Reys de Leam D. Ramiro I°, e D. Ordonho I°. viveu em Hespanha hũ ilustre Cavalheiro, e Rico homẽ chamado Dom

Ero

Ero, que descendia do sangue Real dos Reys Suevos, & casou com D. Adosinda filha de Dom Afonso Romaens, que era neto por varonia do Rey D. Fruela I.º de Leám: Tinha o titulo de Conde, & era Rico-home do Rey D. Afonso III.º de Leam, chamado o Magno, que começou a reinar no anno de Christo 866, & teve alem de D. Ilduara Mãy de S. Rosendo a

D. Gundesindo, q.ª foi tambem Conde, e Rico-homé do mesmo Rey D. Afonso o Magno, e Lançou os Mouros dentre o Douro, & Tamaga; & casando com D. Enderquina, irmãa da Rainha D. Elvira Mulher do Rey D. Ordonho II.º teve entre outros filhos a

D. Socyro Gundesindes que sucedeu a seu Pay nos dominios, que tinha na terra da Feyra, & houve de sua Mulher a

D. Nuno Soares, que com seus irmãos foi Fundador do Mosteiro de Grijó de Conegos Regrantes de S.to Augustinho, & teve de sua Mulher a

D. Socyro Nunes, que foi Rico-homé dos Reys D. Ordonho III.º, D. Sancho I.º, & D. Ra-

-miro

-miro III.º & teve filho a

D. Frumarigo Soares, q̃ restaurou dos Mouros a terra da Feira q̃ elles tinham toma do a seu Avó. Alcançou os reynados dos Reys D. Affonso V, D Bermudo III, & D. Fernando o magno, e foi seu filho Legitimo.

Tit. 45. pl. 276. nº 1.

D. Pedro Frumariques em quem o conde D. Pedro no seu Nobiliario deu principio a familia de Melos, e Alvins, chamandolhe D. Pedro Framariz. Viveu nas Margens do Rio Visela junto a Guimaraens, e teve a

D. Payo Pires, q̃ foi chamado de Guimaraens por viver na vesinhança da Villa deste nome, & casou com D. Elvira Frz filha de D. Fernam Pires velho o Tinhozo, ou Tinoco,

Anot. ao f. D. P.º pl. an 236. nº 8. pag. 12.

como escreve o Marquez de Montebello, de quem teve a

D. Raymundo Paes aquem o conde D. Pedro abreviandolhe o nome chama D. Raymam Paes, e de Luba de Visela por viver nas ribeyras daquelle Rio. Casou com D. Dordia Afonso, Neta do grande D. Egas Monis Ayo do S.r Rey Dom

A-

Afonso Henriques, como filha q̃ era de D. Mo-
ço Viegas o Gasco, de quem teve alguns filhos q̃
nam deixaram geraçam, e houve natural a

D. Soeyro Raymundo de riba de Vizela, a quem seu irmam D. Guilhelmo Raymundo falecendo sem filhos deixou toda a Casa de seus Avós. Viveu na sua Quinta de Aguiar, sita na freguesia de S. Tome do Cons. de Gondomar junto â Cidade do Porto pelos annos de 1211 em q̃ confirmou como Ricohomé a doaçam q̃ o S.r Rey D. Afonso II.º [de quem foi Alferez mor] fez da Villa de Avis á ordē Militar da Cavalaria de S. Bento: casou com D. Urraca Viegas filha de D. Egas Gomes de Barroso, e alem de D. Mendo Soares progenitor da familia dos Melos, e de outros filhos, e filhas teve a

Pedro Soares de Alvim, de quem procedeu toda a familia deste apelido, como se verá no presente trattado.

§. III.º

1. Pedro Soares filho segundo do Alferez mor D. Soeyro Reymundo de riba de Vizela; cuja illus-

ilustre ascendencia deixamos referida, faz
Tit. 45. Nº 9. plan. 278. delle memoria o Conde D. Pedro no seu Nobiliario. Viveu no reynado do Sr. Rey D. Affonso 3º. Foi chamado primeiro Pedro Soares de Pousada, porq viveu algũ tempo na Quinta deste nome, sita na Freguesia de S. Miguel de Carvalho no Conselho de Celorico de Basto, como diz Brandam;
Mon. Lusit. p. 6. Liv. 18. Cap. 23. pag. 138. col. 2. e ultimamente no Lugar de Alvim do Concelho de Villachãa na Comarca de Barcelos, como fica referido, onde estabeleceu Solar para a sua posteridade. Casou com D. Maria Esteves filha de Estevam Malho de Lavandeira, e de Sua Mulher D. Mayor Lourenço da Cunha. Neta pela parte paterna de Martim Pires Senhor da Quinta da Lavandeira, situada na terra de Sancta Maria junto à Feira, e de Sua Mulher D. Margarida, de q faz Memoria o Arcebispo D. Rodrigo
Cunha Cathal. dos BB. do Porto pº 2. Cap. 13. da Cunha no seu Cathalogo dos Bispos do Porto; e pela materna de Lourenço Frz da Cunha Sr da antiga, e ilustre Casa de Cunha; cuja varonia he real, como escreve D. Luiz Salazar de Castro; e de Sua mulher D. Sancha Lourenço de Maceira, como se ve no Nobiliario do Conde D. Pedro.
Salazar de Castro Hist. da Casa Farnese pag. 591. e 593. C. D. Pedro Nobil. Tit. 55. plan. 311. nº 4. Nasceu unico deste matrimonio

Martim,

2. Martim Pires de Alvim que segue.

Teve tambem filho natural a

3. Joam Pires de Lobeira, a quem quis tanto, que pediu a o Rey D. Afonso 3º. lho legitimasse para ser herdeiro de todos os seus bens; e o Rey á sua instancia, e do Bispo de Lisboa D. Ayres Vasques lhe concedeu Carta de Legitimaçam, q̃ foi passada a 6. de Mayo de 1271. como consta do Livro das Legitimaçoens a fol. 14, onde se diz o seguinte.

„ Petrus Suarij Miles venit ante me, & dixit
„ quod volebat Johannem Luparium filium suum
„ naturalem esse in omnibus suis bonis Legitimum
„ successorem. &c.

o que refere o Chronista mor Fr. Francisco Brãdam; acrecentando q̃ este Joam Lobeira tevera bom Lugar na sorte do Rey D. Afonso 3º. Na doaçam q̃ elle fez a D. Joam de Aboim, asigna elle como testemunha. o Bispo D. Ayres Vasques o deixou por herdeiro dos seus bens; e entende o mesmo Chronista mor q̃ era este Bispo seu parente por parte de Sua May; e que delle procede a familia dos Lobeiras. Brand. Mon. Lusit. pt. 6. liv. 18. cap. 33. pag. 137.

2 Martim Pires de Alvim filho Legitimo de Pedro Soares de Alvim foi vasalo do Sr. Rey Dom Afon C. D. Pº. Nobil. tit. 45. nº. 17. plan. 278.

Afonso III. Donatario de Gulfar e Senhor da Quinta da Pousada, onde nam deixava entrar o Porteiro delRey, que naquelle tempo era o Oficial q̃ havia para as execuçoens, e estendia a honra a toda a Aldea, e aos seus redores. Arrogavase tambem a jurisdiçam de nomear as justiças; porem esta se lhe tirou no tempo do Senhor Rey D. Diniz, como consta das suas inquiriçoẽs, sem embargo de ser do Conselho do mesmo Rey, e despachar com elle muytos negocios. Foi tambem Ricohomẽ e como tal confirmou as constituiçoens, que o proprio Rey fez no anno de 1326. para a Ordem de Christo.

Inquiriçoens liv. 3. fol 22. Brandam ubi supra.

Casou duas vezes: a primeira com D. Margarida Pires Ribeira, filha de D. Pedro Afonso Ribeiro, e de sua mulher D. Alda Martins Curutello: Neta pela parte paterna de Afonso Pires Ribeiro e de sua mulher D. Maria Reymundo de Sequeira; e pela materna de Vicente Martins Curutello, e de sua mulher D. Mayor Viegas, como escreveu o Conde D. Pedro no seu Nobiliario. Tudo pessoas da primeira qualidade daquelle seculo. Devia falecer D. Margarida no anno de 1318, porq̃ nelle a 29. de Julho foi

Nobil. tit.

Tes-

testamento em que se mandou sepultar no Mosteiro de Grijô, a quem por hũa Capella de Missas deixou quatro casaes, dous em Solejo, hũ em Sever, outro em Nogueira.

Foi sua segunda Mulher D. Maria Mendes, filha de D. Soeiro Alcndes Petite, Fidalgo ilustre da familia dos Silvas, e de sua Mulher D. Maria annes Brocado. Era esta Senhora Consogra de seu Marido, por q.e era viuva de Estevam Coelho seu Consogro, e ambos Pays de Joam Coelho seu genro, e de D. Branca Pires sua Nora, e ficando por morte de Martim Pires segunda vez viuva, fundou o Mosteiro das Religiosas de S. Domingos de Villa nova do Porto, como escreve o P.e Fr. Luis de Sousa na Chronica de S. Domingos, e o P.e Fr. Antonio de Madureira no seu Tit.o de Alvins. Nam se sabe que houvesse filhos deste segundo Matrimonio, mas do primeiro naceram

Sousa Chron. Dom P.e. lib. . cap.

Madureira em Tit.o de Alvins

4. Joam Pires de Alvim que segue
5. D. Joanna Pires de Alvim que foi

Mul

Mulher de Joam Coelho chamado o velho filho de Estevam Coelho s.or da villa de Souto em Tit.o de Coelhos, de quem teve hũa só filha, q.e foi mulher de Diogo Glz de Azevedo; & de ambos procedem os Senhores de Azevedo, e os de S. Joam de Rey.

4 Joam Peres de Alvim, filho deste Martim Pires faz ainda memoria delle o fonde D. Pedro. Viveu entre Homé, e Cadavo, na Caza, que em memoria sua se ficou chamando o Paço de Alvim. Faleceu no reynado do S.r Rey D. Pedro I.; por q.e no anno de 1360 se achava sua mulher já viuva, como se declara na demanda q.e trouxe com o Mosteiro de Rijô sobre algũs direitos, que pretenciam â sua Quinta de Bestreiros; & foi sepultado na Igreja de sam Miguel de Refoyos de Basto, â qual deixou muytas propriedades. Casou com D. Branca Pires Coelho, irmãa de seu Cunhado Joam Coelho, filha de Estevam Coelho, & de sua Mulher D. Maria Mendes Petite, Neta pela parte paterna de Pedro annes Coelho, Senhor da antiga, e

Mus-

ilustre Casa de Coelho, que era bisneto do grande D. Egas Monis, Ayo do primeiro Rey deste Reyno, & de sua Mulher D. Margarida Esteves de Teixeira, quarta neta de D. Fafez Luz Alferes mor do Conde D. Henrique; & pela materna de D. Soeyro Mendes Petite [descendente por varonia dos antigos Reys de Leam] e de sua Mulher D. Maria annes Brocado. Diz o Conde D. Pedro, q̃ tivera filhos, mas não lhos nomea, e por autoridade de outros escritores, e de instromentos, que ao diante se alegarão, sabemos que teve estas filhas.

6 D. Leonor de Alvim, de q̃ se fala no §. IV.
7 D. Joana ~~Affo~~ de Alvim, de quem se falará no §. V.

§. IV.

6. **D. Leonor de Alvim**, filha primeira deste Joam Pires de Alvim sucedeu na mayor parte da Casa de seu Pay, & se reconhecia nella hũ dos melhores casamentos do seu tempo; porque foi dotada de formosura, fidalquia, riquesa, & virtude, como diz o P.e Fr. Manoel dos Santos. Contradita

Santos Monarq. Lusit. tom. 8. liv. 23. cap. 3. pag. 433. c. 2.

Brandam. Monarq. Lusit. p.e 6. liv. 18. cap. 33. pag. 137.

dita porem esta filiaçam o Chronista mor Fr. Franc.º Brandam; disendo, que o Conde D. Pedro nega expresamente filhos a Joam Pires de Alvim, & seguindo muy cegamente ao Prior de Pereira Diogo de Melo Pereira em hũ Tratado que fez da familia dos Pereiras, onde temerariamente dá esta Senhora por filha a Martim Pires de Barroso. De grande teatro dependia a critica, q.ª he necessaria para ventilar este ponto, & mostrar a alucinaçam de Autor tam grave; Mas como a Familia de Alvim de quem aqui se tece a historia, vay tam interessada em ser ramo da sua Arvore esta Senhora, pela sua esclarecida producam; pois por esta se communica o sangue dos Alvis a quasi todos os Monarcas, & Soberanos hoje reinantes na Europa, será preciso tocar aqui ainda que brevemente alguãs das razoens que fazem evidente a verdade dos Nobiliarios do Reyno, & deixão refutado o engano do Prior de Pereira, & do Padre Brandam na parte em que o segue.

Primeiramente está a nosso favor o mesmo apelido de Alvim, de que por afirmaçam de todos os Historiadores, & Genealogicos do Reyno, usava a Condessa D. Leonor, & se prova com o epitaphio da Sepultura da mesma Senhora, que se houvera sido filha de Martim Pires Barroso, houvera usado deste apelido como naquelle tempo inviolavelmente se

pra-

praticava no proprio Reyno.

2º. Que em todo o titulo de Barrosos se naõ acha outro casamento na Casa de Alvim antecedente ao de Vasco Gonçalves Barroso com a mesma D. Leonor; e assim nam havia rasam para q esta Senhora se fosse da varonia de Barroso, tomasse o apellido de Alvim, que lhe nam pertencia

3º. Que em todo o titulo que o Conde D. Pedro escreveu da Familia dos Barrosos se nam acha o nome de Martim Pires Barroso, que o Prior de Pereira; e o Chronista Fr. Francisco Brandam nomeiam por Pay â Condessa D. Leonor de Alvim; e como em rasam de seu Pay devia ser mais antigo que Vasco Gz seu marido; e assim contemporaneo do Conde D. Pedro, o nam fazer este memoria delle he prova de q nam existiu nunca.

4º. Que em prova de q era da Familia dos Alvins, se acha a Serenissima Casa de Bragança possuindo fasendas mixtas com o Mosteiro de S. Miguel de Refoyos, como escreve o Chronista mor Fr. Manoel dos Santos,

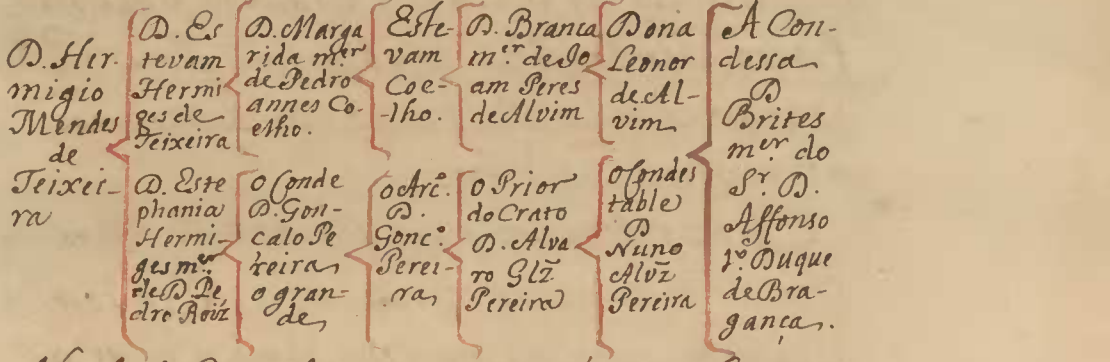
na

na Monarquia Lusitana p.e 8.a Liv. 23 Cap.3.
pag. 433. porque ainda que este diz que Vasco
Roiz deixara fasendas do dito Mosteiro; tambem
he sem duvida, que seu Pay Joam Pires de Alvim
jaz sepultado no mesmo Mosteiro, e lhe deixou
muytas propriedades, como consta do seu Cartorio;
donde o tirou o D.or Christovam Alam de Moraes, pa-
ra as Notas que escreveu sobre o fonde D. Pedro
ao plan. 279.

5.º Que he constante nas Chronicas do
Reyno ser esta Senhora parenta do Condesta-
ble, & casarem ambos com dispensa. Assim o diz
o Autor da Chronica antiga do mesmo Condestable
Cap. 3.º & P.e Fr. Domingos Teixeira na elegantis-
ma historia da sua vida, & Chronista Fr. Manoel dos
Santos na Monarq. Lusit. p.e 8. Liv. 23. Cap. 3. plan.
434. Col. 2; e o mesmo Brandam na p.e 6. liv. 18. Cap.
23. pag. 138. Col. 1. alegando as Bulas que se conser-
vam no Cartorio do Mosteiro do Carmo de Lisboa; e
fazendose Arvore de Costados á fondessa D. Brites
filha deste matrimonio, se acha que o parentesco que

entre

entre si tinham se contrahiu pela Linha dos Teixeiras na forma seguinte.



Nenhũ Genealogico apontará sem fingimento outra Linha por onde estes contrahentes aparentassem mais proximamente. Logo fica sem duvida provada a filiaçam da Condessa D. Leonor.

6º Que a Copia do Nobiliario do Conde D. Pedro, que seguiu o Dor Fr. Francisco Brandam devia estar errada; porque no Lugar onde elle diz, & nom ouverom semel diz a que seguiu o Chronista mor Joam Baptista Lavanha, e se imprimiu em Roma & ouverom semel como se ve na plan. 219 Nº 18.

7.º Que a mesma Condessa D. Leonor de Alvim uzava das armas deste apelido, e assim as mandou por na Capela mor da Igreja de

Corpus

Corpus Christi de Vila nova do Porto, que ella fundou, e onde está sepultada como já dissemos no §. 1. deste Tratado; o que nam fisera sendo filha de Martim Peres Barrozo; porq naquelle tempo nem se trocavam armas, nem apelidos.

Esta reflexam nam fez o Rm. Chronista Mor Fr. Francisco Brandam; porq embaraçado cada vez mais no seu erro chega a dizer, que o apelidarse a fondeça. D. Leonor Alvim sendo seu Pay Barrozo, seria por elle tambem ser da mesma familia, ou lhe viria por sua May; porq como se podia ver nos Lugares citados estavam muy Liados todos estes apelidos de Barrosos, Alvins, Coelhos, Silvas e Melos, e outros. Porem examinando-se os mesmos Lugares que elle aponta, se nam acha, que houvesse nunca outra alianca entre Alvins, e Barrozos, mais que a da fondeça D. Leonor com seu primeiro Marido Vasco Gonçalvez Barrozo como fica dito, e como todo o Curioso pode ver fazendo arvores de costado a ambos. Acrecenta o Chronista, que o escolher a fondeça sepultura no

Con-

Convento das Religiosas de S. Domingos de Vila nova de Paya, etc. nam fora por ser filha de Joam Pires de Alvim anteado da Fundadora D. Maria Mendes Petite; se nam por ser parenta, e Coligada com todos: mas ao mesmo tempo ignora, q̃ era a condessa D. Leonor de Alvim neta da mesma D. Maria Mendez Petite, a qual depois de haver sido mulher de seu Avo materno Estevam Coelho casou segunda vez com seu Avo paterno Martim Peres de Alvim tambem já viuvo; com cujo filho primogenito casou sua filha D. Branca havida de seu primeiro Marido. Daqui se ve, que nam pode ninguem ser bom historiador sem ser bom genealogico; e a injustica com que em hũ negocio bem grave do nosso tempo disse hũ Ministro de Letras com sublime reputaçam; que o Padre Fr. Antonio Brandam se quizera meter a Genealogico, sendo hũa Materia tam distante da profissam de historiador; e eu sou de parecer, que nam so deve o Historiador ser Genealogico, mas Genealogico Critico; que he o que so pode ser bom Genealogico.

Cazou

Casou D. Leonor de Alvim duas veses a primeira com Vasco Glz Barroso S.or de Barroso, e de outros muytos Lugares na Provincia de entre Douro e Minho, Fidalgo das primeiras qualidades daquelle seculo, já viuvo de Mecia Roiz de Vasconcellos Senhora Illustrissima, de quem nam havia tido filhos. Tambem os nam teve deste segunda muthor, a quem com poucos annos de Casada deixou viuva, e herdeira de parte de seus bens. Ficou vivendo na Quinta de S. Marinha de Pedraça no Consselho de Basto, sem animo de passar a segundas vodas; mas como com esta herança ficou sendo o mais desejado o seu Consorcio, cuidou o Gram Prior do Crato D. Alvaro Glz Pereira em o procurar para seu filho D. Nuno; e porque ella se excusava (nam se) lhe interpoz os bons officios dos amigos, e parentes, mas a intercessam dos mesmos Reys, a cujo respeito nam pode deixar de ceder. Celebraram-se as vodas em Villa nova da Rainha onde entam se achava a corte, e onde chegou D. Leonor acompanhada de grande numero de Fidalgos seus parentes no dia da Assumpçam de N. S.ra 15. de Agosto de 1376. Foram para Pedraça, onde viveram algú tempo; e porque reconheceram o parentesco, que entre

entre si tinham, impetraram Breve de dispensa do Papa Gregorio XI. que lhe concedeu em 23. de Novembro do anno 1377, e porque este se lhe perdeu, ou porque lhes sobreveyo algũ novo escrupulo, alcançaram outro do Papa Urbano VI, que se conserva original no Archivo do Mosteiro do Carmo de Lisboa dado em Genova a 26. de Setembro de 1387.

Brand. Mon. Lusit. p. 6. l. 18. cap. 33. pag. 138 col. 2. Sanct. ibi. p. 18. l. 23. cap. 3. pag. 434. col. 2.

Faleceu a Condessa D. Leonor de Alvim neste mesmo anno na Cidade do Porto, onze annos depois de casada. Mandouse sepultar na Capela da Igreja de Corpus Christi do Mosteiro das Religiosas Dominicas de Villa nova daquella Cidade, de que foi grande bem-feitora; deixando nelle de obrigaçam hũa Missa cantada todos os dias pela sua alma com outros officios, e sufragios. Para satisfaçam deste encargo fez o Condestable seu marido doaçam ao mesmo Mosteiro no anno 1427 das Quintas da Revoreda sitas em Barroso, que a Condessa tinha havido na herança de seu primeiro Marido. Lavanha nas notas, que fez ao Conde D. Pedro, diz, que fora Sta S.ra sepultada naquelle Mosteiro com sua Avó D. Maria Mendes Petite, que tambem foi Madrasta de seu Pay, e fundadora daquella caza, que dotara de rendas por escritura feita em 11. de Outubro do anno de 1345; e assim o escreve o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha no Catalogo dos Bispos do Porto.

Lavanha ad plan. 279. do Nobil. do Conde D. Pedro Nota A.

Cunha Catal. Bisp. do Port. p.a 2. fol. 277.

Na-

Naceu deste matrimonio da condessa D. Leonor de Alvim, e deseu marido D. Nuno Alvares Pereira Conde de Ourem Condestable de Portugal, e hú dos mayores Heroes que este Reyno produsiù, a Condessa

D. Brites Pereira, que sendo pelos grandes Estados de que era herdeira pretendida pera mulher do Infante D. Duarte por El Rey D. Joam o I.º seu Pay, nam conveyo em elarthá o Condestable por nam escurecer com o esplendor da Magestade a memoria dasua Casa; e offereceu para Espoza do S.r D. Affonso filho natural do mesmo Rey, com o qual Casou com effeito, fundando a grande Casa de Bragança que foi a mayor que teve Vassalo algú em toda a Europa; e havendo sido administrada por oyto Duques successivos, cingiu o Oytavo a Corôa Real deste Reyno, que de direito lhe pertencia no fim do anno de 1640 por aclamaçam dos Povos. Nam prètence a este Lugar escrever a posteridade da condessa D. Brites, que se acha impressa no Livro que escreveu Rodrigo Mendes da Silva da S.ta da do Gram Condestable: accrecentada depoiz pelo Secretario de Estado Jozé de Faria, e se verá brevemente na Historia Genealogica da Caza Real escrita pelo R.mo D. Ant.e Cayetano de Sousa e assim farei sô hua Sucinta narraçam de algús seus descendentes nas trez seguintes.

Teixeira Vida do Condestable liv. 6.º N.º 7. pag. 619.

§. V.

7. D Joanna de Alvim filha segunda de Joam Peres de Alvim de quem falamos no §. 3. nº. 4. nam a nomeia o Conde D. Pedro, porq̃ acaba a familia dos Alvins em seu Pay; disendo que tivera geraçam sem lhe nomear os filhos. Tal vez por falta de noticia, como sucede a Genealogicos muy exactos. Acha-se porem em todos os Nobiliarios modernos por sua filha, e prova-se que o foi por hũ Alvara em que o Arcebispo de Braga D. Martinho confirma Affonso Martins por Abade da Igreja de S. Maria de Antime, na qual foi apresentado pela Condessa D. Brites mulher do Conde D. Affonso, e por Joanna Martins, e Inez Martis sua irmãa, filhas de Martim Frz de Teixeira que no mesmo Alvara, que foi feito em Braga a 17 de Janeiro da Era de 1446 [que corresponde a o anno de Christo 1408] se declara serem ambas primas com irmãas da dita Condessa D. Brites Perª. e Padroeiras indubitaveis da dita Igreja, o q̃ nam podia ser, senam sendo as duas irmãas filhas de hũa irmãa da Condessa D. Leonor de Alvim. Restituiu D. Joanna ao Reyno com a sua posteridade o apelido de Alvim, e cazou com Martim Frz de Teixeira que Lograva a dignidade de Infançam, e tinha como tal, Comedoria no Mosteiro de Grijô por parte de

sua

sua May D. Teresa Pimentel; que foi cazada com seu Pay Fernam Martins de Teixeira de quem fala o fonde D. Pedro no Titulo 43. §. 10. do seu Nobiliario manuscrito, e no Titulo 39. plan. 216. nº. 29. do impresso em Roma. Neto de outro Martim Fêz de Teixeira, e de sua mulher D. Estevainha Pires, que era filha de Pedro Esteves de Beja Privado del Rey D. Diniz, de quem o Conde diz que foi bom Cavaleiro; que na Lingoajem daquelle tempo valia o mesmo que fidalgo honrado no presente. Bisneto de D. Fernam Martins de Teixeira, e de sua mulher D. Brites Martins da Cunha filha de Martim Vasques da Cunha, Alcaide mor de Celorico de Basto. Terceiro neto de Martim Esteves de Teixeira, e de sua mulher D. Costança Soares Correa, filha de D. Soeyro Correa. 4º. neto de D. Estevam Hermiges de Teixeira. 5º. Neto de D. Hermigio Mendes Teixeira, o primeiro que teve este apelido. 6º. neto de D. Alendo Viegas, que foi por sua mulher o primeiro Senhor de Teixeira. 7º. neto de D. Egas Fafez de Lanhoso Rico homé, e 8º. neto de D. Fafez Lua tambem Rico-homé, e Alferes mor do fonde D. Henrique Pay do primeiro Rey deste Reyno, como mais largamente se trata em Titulo de Teixeiras. Era D. Joanna de Alvim parenta em terceiro, e quarto graw de Martim Fêz seu marido, e achavase já Viuva em

em 25 de Agosto da era de cesar 1445 [correspondente a de Christo 1407] na Villa de Guimaraens, na rua escura, em que fez doaçam de huás Casas ao conde D. Affonso de Barcellos, e á condessa D. Brites sua Mulher, sobrinha da Doadora; em cujo nome tomou posse dellas Gil Lourenço Vassalo d'el Rey, e seu cevadeiro mor morador na mesma Villa, por autoridade de Payo Rodrigues que tambem era Vassalo del Rey, e Juis em Guimaraens. Conservase este instromento no Almario 5º do Archivo da Serenissima Casa de Bragança. Devia falecer no mesmo anno por que no de 1408 apresentavam ja suas filhas a Igreja de Antime como ao diante se dira. Naceram deste matrimonio estas duas filhas

8. Joanna Martins de Alvim, q̃ segue
9. Inez Martins de Alvim, de quem nam sabemos se Casou, ou teve geraçam.

8. Joanna Martins de Alvim, filha desta D. Joanna de Alvim sucedeu na casa de seus Pays, e no Padroado da Igreja de S. Maria de Antime, a qual apresentou com sua irmãa Inez Martins, e com sua Prima a condessa D. Brites, Mulher do primeiro Duque de Bragança no anno de 1408, como consta do Alvará de apresentaçam aci-

-ma

ma alegado; e delle se colhe tambem naõ ser
ainda naquelle tempo casada; pois se houvera feito
memoria de seu marido, como se faz do S.r Dom
Afonso, com quem se achava Ligada em matrimonio
a outra Padroeira. Casou porem alguns annos depois
com hú Fidalgo Inglez, que veyo a este Reyno com o
Duque de Lancastro, como dizem as Memorias desta
caza, e referem todos os Nobiliarios do Reyno que
tratam da familia dos Alvins Modernos; o que supo
nho nam fariam sem haverem visto os instromen-
tos que hoje nos faltam. Alguns dizem que se chamava
Fradique Lopes Fradique, sem advirtirem, que nunca
esteve em uso em Inglaterra, nem o nome de Lopo, nem
o patronimico de Lopes. He certo q.e se equivocáram ajun-
tando o nome de seu bisneto Fradique Lopez com o
de Fradique, que elle teve, porque se duvida se cha-
mou Monsiem Frederico, que em Portuguez se conver
teu em Fradique por corrupçam da palavra, que he
originaria de Alemanha, onde significa homé franco
ou Livre de sogeiçam: nome introdusido pelos Dina-
marqueres em Inglaterra, e pelos Ingleres em Portugal.
Outra equivocaçam se acha nos Nobiliarios ainda
mayor, e he fazerem a este Fidalgo Inglez casado com
D. Izabel de Alvim Cunhada do Condestable D. Nuno
Alvares Pereira, e Pay de Fradique Lopez de Alvim q.e
vivia em Chaves no reynado del Rey D. Joam o 2.º
fazendo huá sinalepha de duas successoens nesta

Genea-

Genealogia. Já temos visto como a fondessa D Leonor de Alvim nam tinha outra irmaa mais que D. Joanna Mulher de Martim Fernandes de Teixeira, por que se houvera mais irmãas, e main sobrinhas houveram todas apresentado a Igreja de Antime, como Padroeiras, pois era Padroado familiar; e aqui deixamos mostrado, que nam foi a mulher do fondestable irmãa da Mulher deste fidalgo Inglez, mas sim sua Tia. Qual fosse a sua qualidade, e o seu apelido delle nos nam consta, mas he muy verosimil, que se não conviria no Casamento de huá prima com irmãa da fondessa de ourem, e de Barcellos, casada com hú filho delRey, e de tam grande Caza, se a pessoa de Mossem Federico nam fosse muy condigna desta aliança. Della naceu

10. D Joam Frederiques que segue,
e nam nos consta que tivesse mais filhos.

10. D Joam Frederiques filho de Mossem Frederico e de D. Joanna Martins de Alvim foi Escudeiro fidalgo delRey D. Affonso o 5º em cuja Matricula se acha com o prenome de Dom, e a moradia de 2$300. reis por mez, q na quelle tempo era muy vantajoza. Do mesmo modo se acha na folha, ou rol do pagamento do anno 1469. Provase a sua filiacam do seu Patronimico, e de seus descendentes ficarem usando o nome de Fradique, e o apelido de Alvim. Casou com D. Violante Lopez

Lopez de Sousa Senhora de alta qualidade, como filha que era de D. Lopo Dias de Sousa Rico homé, e Vassalo que foi dos Reys D. Pedro I, e D. Fernando, e S.or do Lugar de Carracedo, e de outras terras; o qual tinha Comendoria no Mosteiro de Grijo com seus filhos, e suas irmãas; como consta do Tombo das Comendorias do mesmo Convento; e foi casado com D. Brites Afonso, por Carta de arhas de 30 Libras em dinheiro, dandolhe por fiadores da satisfaçam a ElRey D. Pedro I.º, e varios Fidalgos. D. Brites o desobrigou depois das arhas, por huá escritura, com a condiçam de lhe dar elle Carta de metade em 7. de Junho de 1407. da Era de Cesar, que correspondia á de Christo 1369. de que da o extracto o P.e Santos na Monarquia Lusitana.

Santos Monarq. Lusit. p. 8. liv. 22 Cap. 14 pag. 98. Col. 1. e 2.

Era D. Lopo Dias de Sousa, irmám de D. Alvaro Dias de Sousa, Pay de outro D. Lopo Dias de Sousa, que foi. Mestre da ordem de Christo, e progenitor da ilustrissima Caza de Arronches; filhos ambos de D. Diogo Afonso de Sousa, que foi Senhor das Vilas da Feiteira, Mafra, e outras terras; e de sua m.er D. Violante Lopes Pacheco: Netos de D. Afonso Diniz; e de sua m.er D. Maria Peres Ribeira, herdeira da grande Caza de Sousa; e Bisnetos del Rey D. Affonso III de Portugal por varonia; Com que vinha a ser D. Violante Lopes de Sousa terceira neta deste Rey. Della, e de seu marido Dom Joam Fredericques de Alvim Naceram estes filhos.

Lopo

11. Lopo de Sousa de Alvim q.e segue
12. Ayres de Sousa de Alvim § 22.
13. e Maria de Alvim que foi mulher de Martim Affonso de Carvalho da Vila de Guimaraeñs seu sobrinho filho de seu Primo Gonçalo Affonso de Carvalho que o foi de Francisco Lopes de Sousa seu Tio prater no e de sua m.er Francisca Gil de Carvalho em Titulo de Carvalhos de Guimarães e deste matrimonio procede Tadeo Luiz Antonio Lopes de Carvalho da Fonseca e Amorim Senhor dos Coutos de Abadim, e Negrellos.

11. Lopo de Sousa de Alvim filho primogenito deste D. Joam Federiques sucedeu na Casa de seu Pay, e foi Senhor da Quinta de Carracedo que foi de seu avo Materno Lopo Dias de Sousa de quem tomou o nome, e seus descendentes o apelido de Souza, e o patronimico de Lopez que ficaram Conservando ate o presente. Tambem em memoria de tam esclarecido Estado deixando as armas dos Alvins começaram a usar das dos Sousas que são as antigas de Portugal esquarteladas Com as do Reyno de Leam na forma que El Rey D. Affonso III.º as deu a seu filho D. Affonso Dinis: a saber no primeiro e ultimo quartel em Campo de prata sinco escudos de azul postos em cruz e em cada hú delles sinco-

pontos

pontos ou besantes de prata postos em aspa, que
sam as primeiras armas de Portugal chamadas
vulgarmente as quinas; e no segundo e terceiro
tambem em Campo de prata hu Leam rompente de
purpura, que sam as armas, e divisas dos antigos
Reys de Leam as quaes pertenciam âquelle Prin-
cipe por sua Avô a Rainha D. Urraca mulher
de seu Avo o Rey D. Affonso II°. de Portugal, a qual
era filha del Rey D. Affonso IX°. de Leam e Castella
Depois trocaram outros descendentes do mesmo=
D. Affonso Dinis as armas de Leam pelo Lunel
da familia de Sousa por que vieram a ser Senho-
res da Caza deste apelido de q hoje he herdeiro o Du
que de Lafoens; porem os Senhores de Bordondos
as ficaram Conservando na sua primitiva forma
depois desta alliança; Corroando o seu escudo por lem
brança da sua Real ascendencia. Assim se con-
servam com evidencias de bem antiguidade nas I-
grejas de S. Joam de Bordonhos, e de S. Maria
da Varzea de que sam Padroeiros. Cazou com D.

Na-

Naceram deste matrimonio os filhos seguintes.

14. Fradique Lopes de Alvim que segue
15. Pedro de Sousa de Alvim. §. 18.
16. Joam Lopes de Alvim §. 19
17. Antonio Lopes de Alvim §. 20
18. Cinebra de Alvim de cuja descendencia se fará memoria no §. 21. deste Tratado.

14. Fradique Lopes de Alvim filho primogenito deste Lopo de Sousa succedeu na Casa de seu Pay e foi Alcaide mor da Villa de Chaves, onde Viveu, e onde ElRey D. Joam o 2º lhe fez merce de huás Casas como consta na borre do tombo dos Registros da sua Chancelaria Livro 3º de alem Douro fol. 151. Nam sô foi rico, mas logrou hũa Casa muy opulenta; porque teve em dote com sua mulher as terras de Bordonhos, e da Varsea, que comprehendem duas freguesias situadas no Concelho de Lafoens da Comarca de Viseu, com extençam de mais de hũa Legua; sem em toda esta distancia entrar fazenda que ou nam seja propria, ou lhe nam seja foreira havendo nellas duas Igrejas em que os Senhores desta Casa apresentam os Abades como Padroeiros in solidum. A da Varsea com a invocaçam de Stª Maria a de Bordonhos com a de S. Joam. Chamouse Verdonhos antigamente o territorio de

Bordo-

Bordonhos, e Lograva o privilegio de Honra já antes do reynado del Rey D. Dinis como consta do Livro das suas inquiriçoens feitas no anno de 1326. a fol. 52.

Contrahiu Fradique Lopes de Aluim matrimonio com D. Isabel de Sousa, irmãa de Pedro de Sousa e de Joam de Sousa, que ambos foram successivamente Senhores das terras de Bordonhos, e apresentaram Abades nas duas Igrejas referidas, desde os annos de 1442. ate 1471, e por falecerem ambos sem filhos, lhes veyo a succeder no dito Senhorio, e Padroados a dita sua mulher D. Isabel de Sousa, que era filha de Heytor Homé, que foi Senhor das ditas terras de Bordonhos, e Varsea, e Padroeiros das suas Igrejas, de cuja apresentaçam se acha Memoria no anno 1408. e de sua mulher D. Isabel de Sousa, filha de D. Lopo dias de Sousa Senhor de Farrace do acima nomeado. Neta de Gonçalo annes Homem de quem foram os ditos Lugares, e Padroados por herança, e instituiçam de outro Gonçalo annes Homé seu irmam, que jaz sepultado na Igreja de Sta. Maria da Varsea: Bisneta de Joam Homé que tinha comedoria no Mosteiro de Grijó, e segunda sobrinha de Pedro annes Homé, que foi Senhor das ditas terras, e dotador das Igrejas de Sancta Maria da Varsea, e de S. Joam de Bordonhos da verdadeira familia dos Homés deste Reyno,

que

que tem a mesma ilustrissima ascendencia dos Pereiras; Como mais largamente se trata em Tit.º de Homẽs. Consta que viviam casados na Villa de Chaves em 14. de fevereiro do anno 1485, por hũa sentença que contra elles alcançou hũa Isabel Esteves, viuva de Fernando Afonso de Avîz, sobre a successam de hũ Prazo do Mosteyro de Arouca. Naceram deste matrimonio.

19. Joam de sousa Homẽ que segue

20. Heytor Homẽ de sousa. §. 17.

Algũs Nobiliarios da Corte, e entre elles o do Padre D. Antonio Cayetano de sousa Clerigo regular da divina Providencia que sam de boa reputaçam; e os de Antonio Feyo de Castelo branco que foram Copia dos de Manoel Alvares Pedroza lhe nomeam tambem sem duvida por filho a

Pedro de sousa de Alvim, de quem falaremos no: §. 18.º

Porem o Padre Fr. Antonio de Madureira no seu Tit.º de Alvins, depois de nomear por filhos a Fradique Lopes de sousa, Joam, e Heytor, acrecenta E parece que a Pedro de sousa. O Baram da Ilha grande cujos Nobiliarios comprou, e tem hoje Diogo Rangel de Macedo, declara que este Pedro de Sousa, e D. Filipa de Alvim, que outros lhe nomeam tambem por filha, sam duvidozos. Depois diremos a nossa opiniam.

Joam

19. Joam de Sousa Homẽ de Alvim filho primogenito de Fadrique Lopes de Alvim he conhecido em todos os Nobiliarios da Corte; porem nem todos acertaram com a sua verdadeira filiaçam; porque huns o equivocam com Joam de Sousa chamado o de Santo Estevam fasendoo filho bastardo de Fernam de Sousa senhor de Gouvea outros o fazem seu neto produsido por Martim de Sousa seu filho o que matou a Dom Joam Coutinho filho do primeiro Marichal: dandolhe o mesmo casamento que Damiam de Goes, e outros Nobiliaristas dam a Joam de Sousa de Sancto Estevam, e eu fundado na autoridade de tantos escritores assim o tive algũ dia por certo, ate que vendo as Memorias da Casa de Bordonhos, e as mais que para a sua Corroboraçam indaguei, sigo a sua filiaçam pela maneira aqui dedusida, verificada com a successam dos Morgados da Varsea, e Bordonhos; e com a posse da Quinta de Carracedo onde viveu, e teve por heranca de D. Lopo Dias de Sousa seu 3.º avó: circunstancias que deixam evidentemente reconhecido o erro da opiniam contraria. Para distinçam de Joam de Sousa de Sancto Estevam seu Contemporaneo, foi cognominado Joam de Souza de Carracedo, nome do Lugar da sua rezidencia Eram os Paços em que vivia tam nobres que hospedou

nel-

nelles ao Duque D. Jayme sobrinho delRey D. Manoel, e declarado immediato successor desta Coroa, quando para cumprir hú voto que tinha feito passou a Galiza a vesitar a Sepultura do glorioso Apostolo Santiago. Obrigado da boa hospedaje lhe fez aquelle Prineipe merce do Reguengo de Vilarelho, situado na vesinhança da Vila de Chaves, e da Alcaidaria mór da Cidade de Bmgança Cabeça dos seus Estados. Costumam os Principes servirse dos seus parentes para terem mais occasiam de fazerlhes merce, e acrecentallos; e nisto cuidou muyto a Casa de Bragança. Lembrado o Duque D. Jayme do parentesco que tinha com Joam de Sousa Homé, nam só por Sousas, e Homes por onde era mais remoto; mas por Alvins; poiz como descendentes de hú mesmo tronco eram Padroeiros da Igreja de S. Maria de Antime e apresentavam os seus Abades; lhe pediu seu filho primogenito Diogo Lopes de Sousa para o acompanhar na quella viaje; o que elle lhe concedeu Logo como agradecido, e como obsequioso.

Fez elRey D. Manoel merce ao Infante Dom Luis seu filho do Conselho de Lafoens. Pretendeu

este

este Infante apresentar as Igrejas da Varsea e Bordonhos, e deu a primeira a hũ seu Capelam chamado Rodrigo Afonso; porem Joam de Sousa o espoliou della por demanda; mostrando a antiguidade da sua posse em fazer a dita apresentaçam. O Infante lhe poz demanda para lhe tirar os padroados; com o pretexto de que deviam pertencerlhe como Senhor das terras em que estavam situadas; mas elle nam se esquecendo, nem das attenções devidas a hũ Infante filho do seu Soberano, nem do prejuizo que da sua omissam podia resultar a seus filhos, lhe mandou apresentar os documentos, que provavam pertencerlhe a elle hereditariamente este direito. O Infante se mandou informar da verdade delles no Archivo da See de Viseo; e na carta, que para esta diligencia mandou escrever ao Cabido em 3. de Setembro de 1533. falando de Joam de Sousa diz: Joam de Sousa Fidalgo da Casa d'ElRey meu Senhor.

Ja a este tempo havia Joam de Sousa Homẽ com seu irmam o Abade Heitor Homẽ de Sousa instituido novamente em Morgado as terras de Bordonhos, e Varsea, com os Padroados

dos das suas Igrejas acrecentandolhes mais clausulas por que ainda que haviam sido ja vinculadas por Gonçalo annes Homé Alcaide mor de Viseo, e Senhor de Alva, como já fica referido; pelo Lapso do tempo, e pelos differentes genios dos seus administradores, se haviam nam so desolvido, mas alheado muytas das fasendas que elle vinculea na sua instituiçam Foi Joam de Sousa Homé de Alvim Fidalgo da Casa Real Comendador de S. Maria de Alpatham na ordem de Christo Alcaide mor da Cidade de Bragança Senhor do Reguengo de Vilarelho e dos Lugares de Bordonhos, e da Varzea com as mais terras das suas freguesias, e da Quinta de Sarrace do Padroeiro das Igrejas de S. Maria da Varsea, e S. Joam de Bordonhoz no fons.° de Lafoens.

Cazou com D. Isabel Pinheira irmãa de D. Rodrigo Pinheiro Bispo do Porto, e filha natural de D. Diogo Pinheiro Bispo do Funchal Primâz das Indias, Prelado de Tomar, do Conselho dos Reys D. Joam o II.°, e D. Manoel; cuja ascendencia, e suas ilustrissimas alianças havemos referido Largamente no Trattado que escrevemos da Familia dos Pinheiros; e referiu ja o erudito Gaspar Alvares Lousada secretario, e reformador da Torre do tombo na ilustraçam que fez da mesma familia que

se

se conserva manuscrita em muytas Livrarias dos Curiozos deste Reyno. Foram filhos destematrimonio

21. Diogo Lopes de Sousa de Alvim, q̃ segue
22. Fernam Lopes de Sousa de Alvim §. 12.
23. Henrique Lopes de Sousa §. 15.
24. Simam de Sousa de Alvim, §. 16.
25. Ruy Lopes de Sousa sem geraçam.
26. D. Anna de Sousa mulher de Daspar Pamplona filho de Joam Alvares Pamplona em Tit.º de Pamplonas sem geraçam
27. D. Filipa de Sousa Freira no Convento de Santa Clara da Cidade do Porto.
28. D. Maria de Sousa, que segundo escreve o P.e Fr. Antonio de Madureira foi mulher de Gonçalo Guedes filho terceiro de Gonçalo Guedes Senhor da Villa de Murça em Titulo de Guedes; e nam se sabe, q̃ deste matrimonio ficasse geraçam.

21. Diogo Lopes de Sousa de Alvim filho deste Joam de Sousa Home acompanhou ao Duque D. Jayme a Santiago de Galisa, e continuou depois em Servillo; e se acha Memoria delle na Matricula dos Fidalgos da Serenissima Casa de Bragança. o Duque D. Theodorio I. lhe fez merce da Alcaidaria mor da Villa de Outeiro

no

na Provincia de Tras dos montes com a renda de 103 alqueires de trigo, seis moyos, e 61. alqueires de centeyo, 26. almudes de vinho e 18. galinhas, as disimas das sentenças, os direitos das portajes da mesma Villa, e 120 reis em dinheiro, tudo de renda, e elle lhe fez omenage nos Paços de Villa viçosa a 12 de Setembro de 1542. Em Novembro de 1543. lhe fez merce por outra provisam do Reguengo de Vilarelho; q^e^ comprehende os lugares de Vilarelho do Eremo, Vilarinho, e Vilela, q^e^ renderão naquelle tempo pouco maiz de 300 reis, mas á proporçam do valor dos frutos lhe ficava mais ventajoza esta merce que a da Alcaydaria mor; e especialmente por ser o Reguengo situado na vesinhança de Chaves, onde vivia.

Achava-se Diogo Lopes de Sousa no ultimo de Outubro de 1564. na villa de S. Pedro do Sul, onde justificou serem seus in solidum os Padroados das Igrejas de Sta Maria da Varsea, e S. Joam de Bordonhos; e que foram sempre dos possuidores da Quinta de Bordonhos, que as fundaram, e dotaram com seus proprios bens; os quaes estavam nesta posse havia mais de 200. annos; apresentando sempre nellas os seus Abades sem oposiçam dos Bispos de Viseu, em cuja Diocesi estam situadas. Reduziu a sua justificaçam a hú instromento publico de q^e^ foi Escrivam Simam Homé Tabaliam no Conselho de Lafoens; e foram nelle testemunhas Gonçalo Venegas Cavaleiro fidalgo morador na sua Quinta de Travanca, que he praso da Igreja da Varsea de idade de 80. annos: Joam Tavares Escudeiro morador em Anciaens do mesmo Conselho, possuidor de hú Casal foreiro á Igreja da Varsea, Francisco de Novaes, e Joam de Almeyda, ambos Cavaleiros fidalgos, e Moradores na Villa de S. Pedro. Gaspar Duro, Ca-

valeiro

valeiro, de idade de 60 annos: Joam Matheus de 50: Alvaro Gonçalves Cura da Varsea, que havia sido Criado de Joam de Sousa Homé; e Joam Gonçalves Abade de Bordonhos, q̃ tambem declarou haver sido Criado do Abade Heytor Homé de Sousa, de quem falaremos no §. 17. N.º 20.

Faleceu Diogo Lopez de Sousa no anno de 1575, havendo sido casado com sua prima D. Isabel de Sousa filha, e herdeira de seu Tio Heytor Homé de Sousa, que em virtude deste Casamento fez à instituiçam de Morgado de q̃ ja fizemos menção, e diremos ainda mais Largamente no §. 17. Naceram deste matrimonio os filhos seguintes.

29 Joam de Sousa Homé, que vendose embaraçado com hũ Casamento desigual á sua pessoa entrou a ser Cavaleiro da Ordem Militar de S. Joam de Hierusalem, e faleceu em vida de seu Pay, como dizem os Nobiliarios do Baram da Ilha grande e de Antonio Feyo Cabral de Castelo branco; havendo tido Bastards, ou natural a

32. Francisco Lopes de Alvim q̃ teve o foro de Fidalgo Com 1600 rr̃ de moradia por mez, e parece q̃ foi servir na India, onde faleceu sem geraçam.

30. Ruy Lopes de Sousa que segue

31. Pedro Lopes de Sousa. §. XI.º

30. Ruy Lopes de Sousa filho 2.º deste Diogo Lopes de Sousa, que algus Nobiliarios fasem erradamente seu filho 4.º succedeu na Casa; e á imitaçam de seu Pay serviu os Serenissimos Duques de Bragança. Foi tambem Senhor dos Lugares de Vilarelho; Vidarinho, e Vilela, Varsea, e Bordonhos Padroeiro das

Igre

Igrejas destes dous ultimos Comendador de santa Maria de Porto de Mós por el Rey D. Sebastiam, e de S. Lourenco anexa a de S. Bertholameu de Rabal no Bispado de Miranda por Provisam do Duque D. Joam 01°. de 29 de Agosto de 1577. ambas na ordem de Xpo O Duque D. Theodosio II.° lhe fez merce de huá pensam de 20 reis na Comenda de S. Locaya; o que tudo consta do Archivo da Casa de Bragança.

Acompanhou ao Duque D. Theodosio, Pay del Rey D. Joam o 4°., a Africa no anno de 1578. Levando em seu servico quatro Escudeiros, e muytos Criados depe, e em tudo o maiz o Lusimento correspondente a este estado e a qualidade da sua pessoa; porem ficando cativo na quelle infausto dia de 4. de Agosto sempre em todos os seculos memoravel a Portugal pela fatalidade que nelle padeceu na morte del Rey, na perda da batalha, e no Cativiro da Nobresa, se resgatou a sua custa para o que vendeu e empenhou huá grande parte de seus bens.

Restituido â sua Libirdade viveu algú tempo em Vilarelho, cujo Reguengo pela sua boa Oeconomia rendia já 500 mil reis nos ultimos annos da sua administraçam. Ali existia ainda no anno de 1602. em q por seu procurador justificou na Villa de S. Pedro do Sul, como elle, seus Pays, e avôs eram desde tempo immemorial Padroeiros in solidum das Igrejas da Varsea, e Bordonhos, e apresentavam nellas os Abades: Como a Igreja da Varsea tinha de renda quatrocentas medidas de pam, e muytas marrãas, galinhas, e Capoens, com outras pitanças que lhe foram dotadas por Gonçalo annes Homé, e outros seus antecessores; e que por ser de menos rendimento a de Bordonhos lhe dotaram os

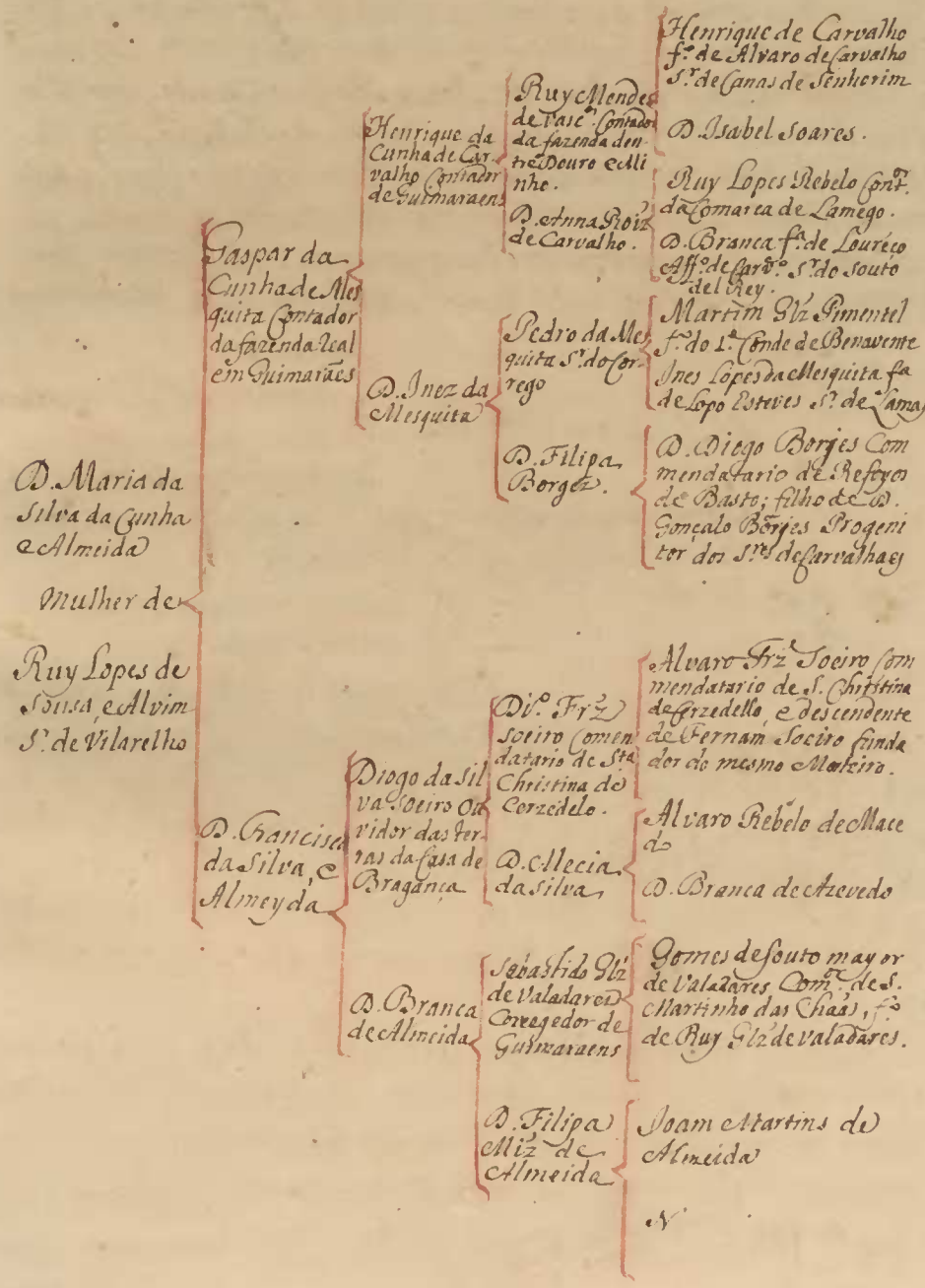
seus

seus ascendentes muytas fasendas que in perpetuum lhe anexaram. Foram testemunhas nesta justificaçaõ Francisco Couceiro de Sequeira Cavaleiro fidalgo de 60 annos: Pedro de Barros Abade de Bordonhos de 63: Antonio Francisco Abade da Varsea de 50. Bertholameu Vaz Clerigo de 80, e Daniel Coelho da mesma idade Escrivam Lourenço Homẽ Cardozo Tabaliam publico no Conselho de Lafoens.

O P.e Fr. Antonio de Madureira; e o Baram da Ilha grã de dizem nos seus Nobiliarios, que fora este Ruy Lopes chamado o Capam, sem declararem o motivo. Se esta circunstancia he verdadeira poderia ser por desbarbado; porq̃ sabemos que nam foi fraco, nem infecundo, poiz serviu na guerra, e teve filhos. Vivia ainda no anno de 1604 em que apresentou o Padre Francisco de Sequeira de Novaes na Igreja de Bordonhos, q̃ se achava vaga por morte do Abade Pedro de Barros.

Casou com D. Maria da silva da Cunha, e Almeida filha de Gaspar da Cunha de Mesquita Fidalgo da Casa, e Contador da fasenda Real na Comarca de Guimaraens, que tambem era Senhor, e administrador dos Morgados de Cunha a velha, e de Baile; e de sua mulher D. Francisca da Silva de Almeida: Neta pela parte paterna de Henrique da Cunha de Carvalho S.or que foi dos ditos Morgados, e de sua mulher D. Inez da Mesquita, dos Verdadeiros Carvalhos, e Mesquitas deste Reyno; e pela materna do Doutor Diogo da Silva, que foi Ouvidor das terras, que o Duque D. Jayme tinha nas Provincias do Minho e tras dos Montes, e de sua mulher D. Branca de Almeida de Valadares cujas ascendencias dara melhor idéa na arvore seguinte.

- D. Maria da Silva da Cunha e Almeida
  - Mulher de Ruy Lopes de Sousa, e Alvim S.r de Vilarelho
    - Gaspar da Cunha de Mesquita Contador da fazenda Real em Guimarães
      - Henrique da Cunha de Carvalho Contador de Guimaraens
        - Ruy Mendes de Vasc.os Contador da fazenda dentre Douro e Minho.
          - Henrique de Carvalho f.o de Alvaro de Carvalho S.r de Canas de Senhorim
          - D. Isabel Soares.
        - D. Anna Roiz de Carvalho.
          - Ruy Lopes Rebelo Cont.or da Comarca de Lamego.
          - D. Branca f.a de Louréço Aff.o de Carv.o S.r do Souto del Rey.
      - D. Inez da Mesquita
        - Pedro da Mesquita S.r do Corrego
          - Martim Glz Pimentel f.o do 1.o Conde de Benavente
          - Ines Lopes da Mesquita f.a de Lopo Esteves S.r de Lamas.
        - D. Filipa Borges.
          - D. Diego Borjes Commendatario de Refoyos de Basto; filho de D. Gonçalo Borjes Progenitor dos S.res de Carvalhaes
    - D. Francisca da Silva, e Almeyda
      - Diogo da Silva Soeiro Ouvidor das terras da Casa de Bragança
        - Di.o Frz Soeiro Comendatario de S.ta Christina de Cerzedelo.
          - Alvaro Frz Soeiro Commendatario de S. Christina de Cerzedello, e descendente de Fernam Soeiro fundador do mesmo Mosteiro.
        - D. Mecia da Silva
          - Alvaro Rebelo de Macedo
          - D. Branca de Azevedo
      - D. Branca de Almeida
        - Sebastião Glz de Valadares Corregedor de Guimaraens
          - Gomes de Souto mayor de Valadares Com.or de S. Martinho das Chaãs, f.o de Ruy Glz de Valadares.
        - D. Filipa Miz de Almeida
          - Joam Martins de Almeida
          - N



Com

Familia

Com a nobresa q se reconhece nesta arvore, que tem raizes muy ilustres entrou tambem na Casa de Bordonhos o Morgado do Pinheiro, que instituiu, e lhe dotou sua Tia D. Branca de Azevedo mulher de Joam de Sousa Homé o Capado para ella e seus descendentes; vinculando a sua quinta do Pinheiro, sita na freguesia de Santa Maria da Alheira, junto ao couto de Azevedo em cujo portico se veem erigidas as armas dos Azevedos, de cuja preclara, e antiquissima Casa procedeu sua terceira avó materna D. Branca de Azevedo. Nacerão deste Matrimonio

33. Joam de Sousa da Cunha, que segue
34. Tradique Lopes de Sousa, de quem o P.e Madureira diz q falleceu servindo na India s. g.
35. Frey Antonio de Sousa, que renunciando todas as esperanças do seculo buscou as suas mayores fortunas na Religiam dos Menores
36. D. Isabel da Silva } ambas Freiras em S.ta Iria ou em Vinhó.
37. D. Luisa de Sousa }

33. Joam de Sousa da Cunha, filho primeiro deste Ruy Lopes de Sousa lhe succedeu na Casa. Foi tambem Senhor dos Lugares de Vilarelho, Vilarinho, Vilela, Varsea, e Bordonhos, dos Padroados das Igrejas destes ultimos, e do Morgado do Pinheiro, Fidalgo da Casa Real, e Cavaleiro da ordem de Christo. Serviu aos Serenissimos Duques de Bragança D. Theodosio II.º e D. Joam o II.º que depois empunhou o Setro deste Reino.

Casou na Villa de Oliveira de Frades do Conselho de Lafoens, mediante hũ dote muy consideravel com Dona Maria Froes filha de Antonio Jorse Ribeyro natural da mesma Villa, ou da de S. Pedro do Sul, segundo escreve o P.e Madureira, e de sua mulher D. Anna Froes natural

da Rocha

tural do Lugar da Negrosa junto a S. Pedro do Sul, que era filha de Rodrigo Afonso, e de Isabel Francisca Froes, e esta e foi de Jorze Lourenço homẽ muyto nobre e de sua Mulher Antonia Leitoa Froes de quem foi Jay Scipiam Froes homẽ fidalgo da familia dos Froes que Casou com Isabel Leitoa da Nobilissima Linhagẽ dos Leitões da Villa da Certaã; de cujo matrimonio naceu tambem Amador Froes Leitam que foi avo de Leonor Froes Caldeira mulher de Manoel da Cilota da Conseta Mestre de Campo de Infanteria na guerra da Aclamaçam, e Governador das praças de Serpa, e Castelo da Vide, a qual era Prima segunda desta D. Maria Froes; e ambas por seu bisavo Scipiam Froes 3as netas de Pedro Lopes Ferreira Froes, e de sua mulher Isabel Ferreira. 4as netas de Joam Froes, e de sua mulher Isabel Ferreira de S. Payo. 5as netas de Mecia Froes, e de seu marido Nuno Glz da Matta, irmão de D. Elvira Teles may do Gram Prior do Crato Dom Gonçalo Pimenta. 6as netas de Dom Fr. Lourenço Froes Comor na ordem de Malta. 7as netas de Estevam Glz Froes progenitor dos Froes de Portalegre. 8as netas de Gonçalo Glz Froes administrador da Capella de D. Gracia Froes. 9as netas de Gonçalo Glz Froes, q teve a mesma administraçam decimas netas de Joanne annes Froes, irmão de D. Grácia Froes, may do Conde D. Pedro de Barcellos o que fez o Nobiliario das Familias do Reyno. Undecimas netas de Joam Froes, irmam de Eloy Froes Snr da Louzãa, e de outras terras nas vesinhanças de Coimbra. Duodecimas netas de

Dom

5ª Familia

Dom Rodrigo Froes q̃ foi Senhor das Villas de Fundoens e Felgueiras, da metade da Ribeira de Varga de Arreyas, e de quatro Casaes na Villa da Sardoeira Como consta pelas inquiriçoens do S.r Rey D. Afonso 3º. Decimas-terceiras netas de Martim Froes, irmão de Alvaro Froes, que foi S.or das Villas de Mayorca, e Alhadas, e Pay de D. Joam Froes Bispo de Sabina Legado Apostolico neste Reyno, e o primeiro Cardial Portuguez da Santa Igreja Romana; E finalmente decimas quartas netas de D. Froile Paes q̃ foi hũ Fidalgo ilustre deste Reyno, que vivia em Coimbra governando o Pno D. Henrique Pay do nosso primeiro Rey; e era Senhor das ditas villas de Mayorca, e Alhadas, q̃ hoje sam Couto da Universidade de Coimbra por merce Real. Naceram de Joam de Sousa da Cunha, e de sua Mer D. Maria Froes

38. Ruy Lopes de Sousa que segue
39. Fradique Lopes de Sousa. §. 6.

Casou segunda vez em Barracedo com D. Jeronima de Moraes sua parenta que era filha de Joam de Moraes de Vargas, como escreve o Secretario de Estado Jozé de Faria no seu Titulo de Alvins

Joam de Sousa da Cunha morreu menino

40. André de Sousa da Cunha §. 10.
D. Violante q̃ morreu menina.

38. Ruy Lopes de Sousa filho primeiro deste Joam de Sousa da Cunha lhe succedeu na sua Casa, e serviu a Serenissima

de

de Bragança juntamente com seu Pay, e foi Trinchante do Duque D. Theodozio II°. Foy Senhor dos Lugares de Vilarelho, Vilarinho, e vilela com as mais pertenças de Leguengo, da Varsea, e Bordonhos, e dos Padroados das suas Igrejas Comendador de S. Maria de Monsaraz na Ordem de Christo, e Alcaide mor da Villa de Porto de Mós, e Fidalgo da Casa Real, e terceiro administrador do Morgado do Pinheiro.

Cazou duas veses: a primeira em Viseu com D. Paula de Vilhena, irmãa de Valeriano Coelho, e filha de Valerio Coelho de Almeida, e de sua Mulher D. Maria de Sousa em Tit.° de Coelhos
a segunda com D. Anna de Albergaria filha de Manoel de Abreu de Castelobranco, e de sua Mulher D Joanna de Albergaria da Nobilissima familia dos Figueiredos de Viseo, e de nenhú destes Matrimonios teve filhos. O Baram da Ilha grande no seu Titulo de Alvins escreve, q.e Cazou este fidalgo segunda vez com D. Anna de Sousa sua Sobrinha, filha de seu irmam Andre de Sousa da Cunha, porem equivocouse com outro do mesmo Nome, como diremos no §. 6. N.° 42

S. g.

Familia.

§. VI.

39. Fradique Lopez de Sousa filho 2º de Joam de Sousa da Cunha Nº 33. foi Fidalgo da Casa Real, Comº de Santa Maria de Gilmonde na ordem de Christo, e serviu tambem a Serenissima Casa de Bragança. Justificou no anno 1638. ser neto de Ruy Lopes de Sousa, Bisneto de Diogo Lopes de Sousa, 3º neto de Joam de Sousa Homē, e 4º neto de Fadrique Lopes de Alem como neste trasado fica dedusido. Juraram nesta justificaçam Diogo Gomes de Lemos Senhor da Trofa Gaspar de Faria Severim, q depois foi Secretario das mercês Jorze de Albuquerque Governador que foi da India, e outros; disendo todos, que os ascendentes deste Fadrique Lopes forão Fidalgos muyto honrados, e muyto nobres, e o ultimo acrecenta; q elle havia sido casado na India com huã filha de Pedro Lopez de Sousa Governador de Malaca, que era irmam do Avo do justificante. Foi morto infelizmente vindo de Almeirim para Lisboa acompanhando ao Rey D. Joam o 4º pouco depois da sua aclamacam. Outras memorias diferem no Lugar, e tempo deste succesSo: disendo que foi em Almada, quando o Duque pouco antes de ser Rey veyo aquella Villa

Foi casado com D. Filipa de Almeida, a quem o Barad da Ilha grande chama D. Filipa de Azevedo, sem lhe nomear Pays, e Pedroza nos Nobiliarios q tem Ant° Freyre Cabral diz ser filha de Jorze de Abreu de Melo; porem pelas memorias da Casa de Bordonhos consta, que era filha

de

de Gonçalo de Azevedo Cabral Fidalgo da casa real, morador na Villa de Vousela, e de sua mulher Dona Maria de Almeida. Neta pela parte paterna de Simam de Azevedo Cabral, e de sua mulher D. Filipa de Saa, e Moura e pela materna de Fernam Guesio S.r da Quinta de Paredias, e de sua mulher D. Briolanja de Almeida: Todos pessoas conhecidas pela sua nobresa, e das principaes familias do Conselho de Lafoens. Ficou deste matrimonio para continuar a estirpe da casa de Bordonhos

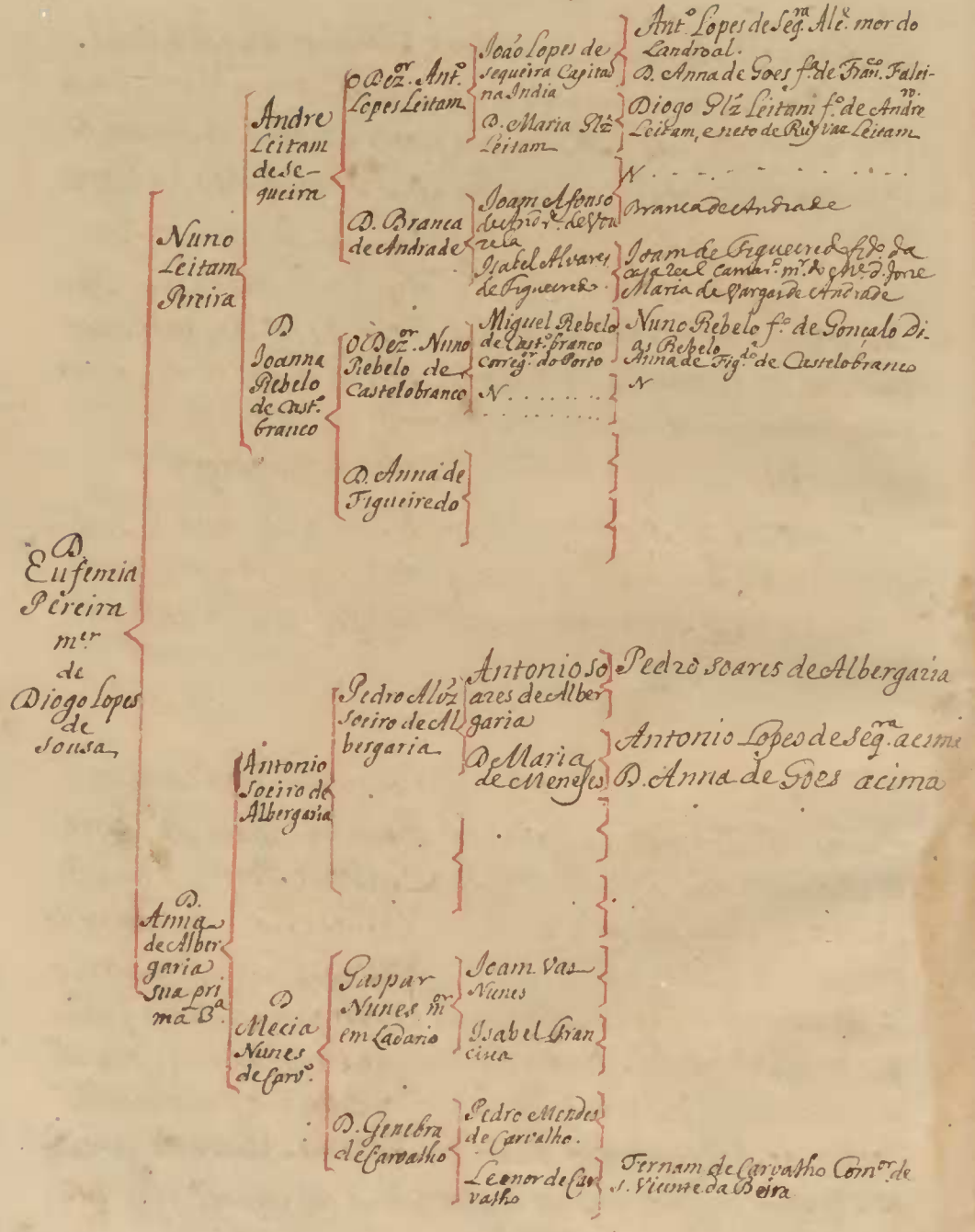
41. Diogo Lopes de Sousa que segue

Por morte de Fadrique Lopes de Sousa contrahiu sua Mulher D. Filipa segundas Vodas com Roque da Cunha de Melo, Fidalgo bem conhecido da familia dos Melos morador em Viseo

41. Diogo Lopes de Sousa filho unico deste Fadrique Lopes foi Fidalgo da casa real viveu na Cidade de Viseo, e Casou na de Vousela com D. Eufemia Pereira filha de Nuno Leitam Pereira Fidalgo da Casa real Cavaleiro da ordem de Christo, e senhor do Morgado de Ladario e de sua mulher D. Anna de Albergaria: Neta pela parte paterna de Andre Leitam de Sequeira, e de sua m.r D. Ioanna Rebelo de Castelobranco; e pela materna de Ant.o Soeiro de Albergaria, e de sua m.er Mecia Nunes de Carvalho e se vera melhor a sua ascendencia na arvore seguinte.

D. Eu

Familia



Feram

Foram filhos deste Diogo Lopes de Sousa, e de D. Enfemia Pereira

42. Ruy Lopes de Sousa que segue
43. Fradique Lopes de Sousa. §. 7.°
44. Fr. Nuno de Sousa Monge da ordem de S. Bernardo, que tem occupado na sua Religiam os cargos de Secretario do Abade Geral, de Confessor das Freiras de Evora, de Dom Abade do Mosteiro de Salceda, e de Definidor vive ainda neste anno de 1732 e he Religioso de grandes virtudes.
45. Andre de Sousa da Cunha. §. 9.°
46 D. Mecia Isabel de Sousa que casou na Comarca de Lamego com Rodrigo Vas Pinto Fidalgo da Casa Real S.or do Morgado da Rede em Titulo de Conde de quem teve a Bertholameu Pinto Botelho, que hoje vive, e mais tres filhos, e onse filhas.
47 D. Branca de Sousa. Religiosa no Mosteiro de sam Bento da Cidade de Viseo, onde se chamou Branca de Christo

42. Ruy Lopes de Sousa filho primogenito deste Diogo Lopes de Sousa foi Fidalgo da Casa Real sue deu por morte de seu Tio Ruy Lopes de Sousa n.° 38. irmam de seu avo paterno Fradique Lopes de Sousa

no

Edificou hũa Capela na Igreja de S. Maria da Varsea, e nella se mandou sepultar em sepultura rasa cõ as suas armas Depois mudou os seus osses p.ª hũ monumento gũto do Pinheiro, tismal seu irmão Fradique Lopes de Sousa quando reedificou a mesma Igreja.

No senhorio dos Lugares da Varsea e Bordonhos no Padroado das Igrejas de S. Maria e S. Ivam dos mesmos Lugares, e na administraçam do Morgado do Pinheiro

Casou com D. Anna de Sousa sua Tia, prima com irmãa de seu Pay, filha de Andre de Sousa da Cunha, e de sua Muther D. Isabel Coelho de quem falaremos no §. 10. N.º 40. Nam teve filhos. Faleceu a 20 de Janeiro do anno de 1670 Este he o Ruy Lopez que o Baram da Ilha grande equivocou com o de que falamos no num.º 38. §. 5. S. g.

§. VII.

43 Fadrique Lopes de Sousa filho segundo de Diogo Lopes de Sousa n.º 41 sucedeu por falecimento de seu irmam Ruy Lopes na casa de seus avôs. Foi Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da ordem de Christo, Senhor de Bordonhos, e Varsea, Padroeiro in solidum das Igrejas Parrochiaes destas terras, e administrador do Morgado do Pinheiro. Viveu na Cidade de Viseo Foi agradavel no trato; generoso nas acçoes; e assim amado de todos.

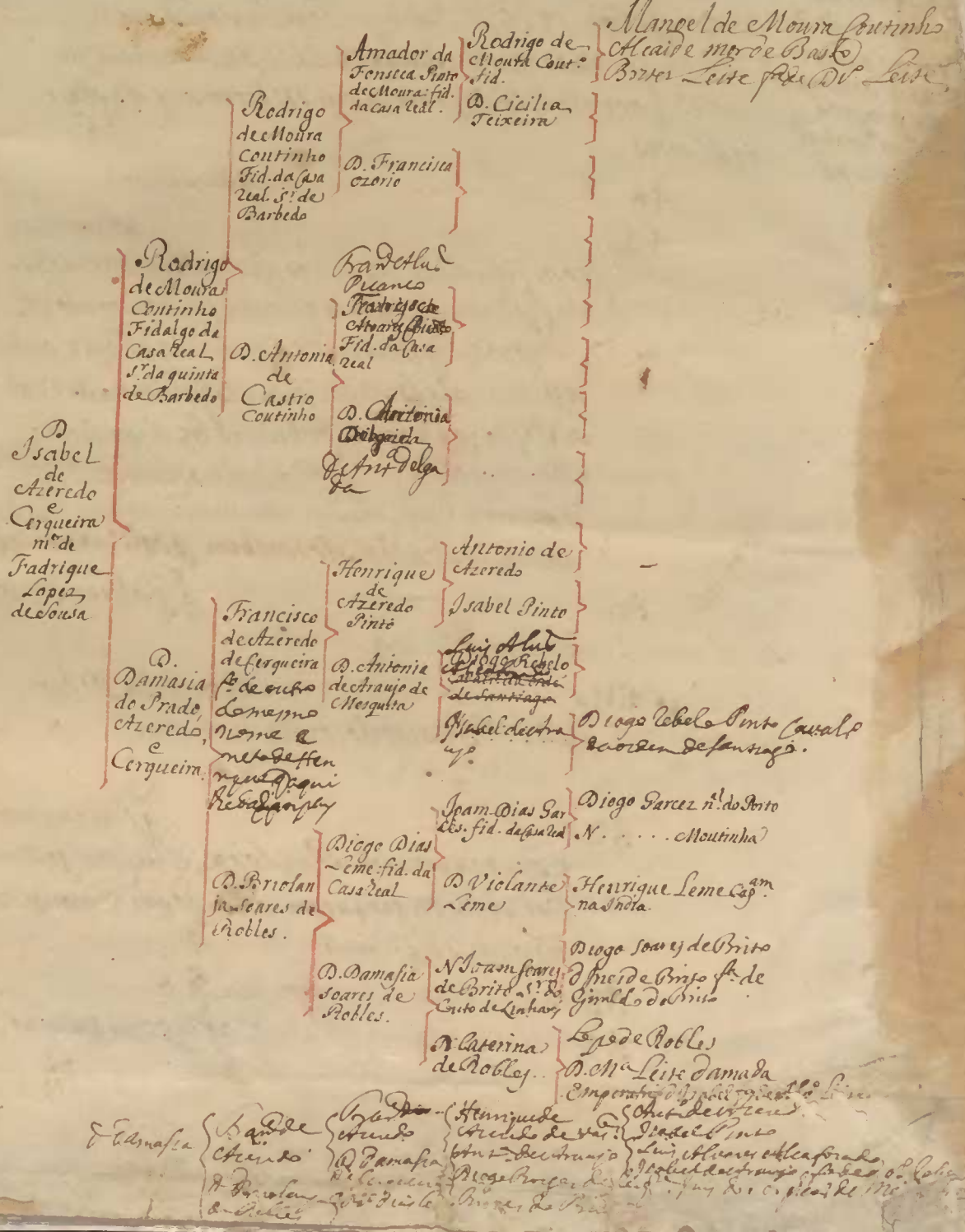
Casou com D. Isabel de Azeredo de Cerqueira filha de Francisco de Moura Coutinho, Fidalgo da Casa Real e senhor da Quinta de Barbedo no Conselho de Bayam, e de sua muther D. Damasia do Prado de Azeredo e Cerqueira, por hũa, e outra parte de Nobresa notoria, e de Sangue puro. Expoemse os seus Avôs na arvore seguinte

D. Isa.

D. Isabel de Azeredo e Cerqueira m.er de Fadrique Lopez de Sousa

- Rodrigo de Moura Coutinho Fidalgo da Casa Real S.r da quinta de Barbedo
  - Rodrigo de Moura Coutinho Fid. da Casa Real S.r de Barbedo
    - Amador da Fonseca Pinto de Moura: fid. da Casa Real.
      - Rodrigo de Moura Cout.o fid.
        - Manoel de Moura Coutinho Alcaide mor de Basto Brites Leite f.a de D.o Leite
      - D. Cicilia Teixeira
    - D. Francisca Ozorio
  - D. Antonia de Castro Coutinho
    - Fran.co de Alu.s Picanço
    - Fradrigo de Alvares Pinto Fid. da Casa Real
    - D. Antonia Delgada
    - D. Antonia Delgada
- D. Damasia do Prado, Azeredo, e Cerqueira.
  - Francisco de Azeredo de Cerqueira f.o de outro do mesmo nome e neto de Henrique Daquiredo Campos
    - Henrique de Azeredo Pinto
      - Antonio de Azeredo
      - Isabel Pinto
    - D. Antonia de Araujo de Mesquita
      - Luis Alu.s Diogo Rebelo ~~Alcaide de Ende de Santiago~~
      - Isabel de Araujo
        - Diogo Rebelo Pinto Cavalr.o da ordem de Santiago.
  - D. Briolanja Soares de Robles.
    - Diogo Dias Leme: fid. da Casa Real
      - Joam Dias Garces. fid. da Casa Real
        - Diogo Garcez n.al do Porto
        - N. . . . . Moutinha
      - D. Violante Leme
        - Henrique Leme Cap.am na India.
    - D. Damasia Soares de Robles.
      - N. Joam Soares de Brito S.r do Couto de Linhares
        - Diogo Soares de Brito
        - D. Ines de Brito f.a de Giraldo de Brito
      - D. Caterina de Robles
        - Lopo de Robles
        - D. M.a Leite damada Emperatriz [illegible]

D. Damasia
- Fran.co de Azeredo
  - Fran.co de Azeredo
    - Henrique de Azeredo de Vas.s
      - Ant.o de Araujo
        - Ant.o de Azeredo
        - Isabel Pinto
        - Luis Alvares Alcaforado
        - Isabel de Araujo [illegible]
    - D. Damasia de Cerqueira
      - Diogo Borges de [illegible]
      - Borges de Brito
- D. Briolanja de Robles
  - [illegible] Dias Leme



jaz sepultado na Capela de S. Pedro da Sé de Viseu em sepultura propria com as armas dos Sousas.

Faleceu D. Isabel de Azeredo e Cergueira na Cidade de Viseo em 2. de Julho de 1716, e Fadrique Lopez de Sousa na mesma Cidade aos 23 do mez de Janeyro. de 1731, em idade de . . annos; havendo tido durante o seu matrimonio os filhos seguintes.

48. Diogo Lopez de Sousa que segue

49. Francisco de Sousa da Cunha q aplicandose com felicidade as Letras fez na Universidade de Coimbra exame privado, foi Doutorado em Canones. Passou a ver a furia de Roma, onde assistiu alguns annos, e se restituiu no de 1708 a Viseo; de cuja Cathedral he dignissimo = Mestre escola, e Logra ainda neste de 1732 a mesma dignidade com merecimentos para as mais elevadas. He tambem cavalr.º da ordem de Xpo.

50. Joam de Sousa da Cunha q faleceu sendo estudante s.g.

51. Ruy Lopes de Sousa Monje da Ordem de S. Bernardo, onde se chama Fr. Rodrigo de Sousa

52. Bento de Sousa da Cunha, q naceu gemeo com seu irmam Ruy Lopes, e he Conego secular da Congregaçam de S. Joam Evangelista, onde se chama Bento da Conceiçam de Sousa

53. Pedro Lopez de Sousa §. S.

54. Maria de Sousa da Cunha q morreu menino.

Jero-

55. Jerenimo de Azevedo de Sousa que tambem morreu Menino

56. Andre de Sousa da Cunha q estudou e tem pensaons em Auas Igrejas de S.ta M.a da Varzea e na de S.oam de Bordonhos e he Abade de S. Maria do Castelo mendo. e Doutor de Capelo pela Universidade de Coimbra.

57. D. Maria Micaela de Sousa Freira no Mostiro de S. Bento de Viseo.

58. D Eufemia Josepa de Sousa } Freiras em
D. Maria Luisa de Robles } Arouca
D. Marta

59. D. Margarida Isabel de Sousa Mulher de Leonardo Lopes de Azevedo S.or da antiga Casa e Solar de Azevedo com geraçam de que fa Lamos no Titulo da Familia de Azevedo.

60. D. Damasia Margarida de Sousa que foi mulher de Luis Gomes de Abreu Fidalgo da Casa Real Cavaleiro da ordem de Xpo Padroeiro da Igreja de S. Joam da Revoreda, e administrador de hu Morgado de seus avos deq teve filhos deq se da noticia em Tit.o de Zunigas

48. Diogo Lopes de Sousa filho primogenito deste Padri que Lopes de Sousa sucedeu na Casa de seus avos He Fidalgo da Casa Real Senhor dos Lugares de Bordonhos e Várrea Padroeiro das Igrejas de S. Maria, e S. Joam, Parrochiaes das mesmas terras com o direito de agresentar nellas os seus Abades e S.r administrador do Morgado do Pinheiro. Foi casado com — de grande

He tambem Cavaleiro professo da ordem de Christo, e Familiar do Santo Officio

D.

Familia

D. Maria Iosefa Luisa de Almeida filha de Manoel de Almeida de Castelobranco, morador na mesma Cidade de Viseo, e de sua Mulher D. Joanna de S. Payo, e Loureiro e teve com esta Senhora hũ Consideravel dote. Foi Deus servido de Levalla para si em 23 do mez de Dezembro deste anno de 1732 deixando hũa filha unica q se chama

61. D. Thomasia

Luis Antonio da Costa

D. Iozefa Iuliana de Mendoça

de Alvim

- D. Isabel de Azeredo e Cerqueira m.er de Fadriq.e Lopez de Sousa.
  - Francisco ~~Rodrigo~~ de Moura Coutinho Fidalgo da Casa Real S.r da Quinta de Barbedo.
    - Rodrigo de Moura Coutinho Fid. da Casa Real S.r de Barbedo
      - Amador da Fonseca Pinto de Moura
        - Rodrigo de Moura Cout.o Fidalgo &c.
          - Manoel de Moura Cout.o Alc.e m.r de Basto
          - D. Brites Leite f.a de Diogo Leite
          - [illegible] Teix.ra de Macedo
          - D. Isabel Pinto da Fonseca
        - D. Cicilia Teixeira Pinto
      - D. Francisca Osorio
        - Diogo de Frãca
          - Joam de Franca
          - Ines Pires de Leiria
        - D. Isabel Osorio
          - Alvaro Osores S.r de Figueirô
          - D. Brites Monteira
    - D. Antonia de Castro.
      - Francisco Alvares Picanço Fid. da Casa Real
        - Alvaro . . . . . .
        - D. Maria Picanço
          - Lopo Picanco
          - D. . . . . .
      - D. Antonia Delgada
        - Gonçalo Delgado Com.or de Ulme
        - D. Antonia de Castro.
  - D. Damasia do Prado Azeredo e Cerqueira
    - Francisco d'Azeredo e Cerqueira Fid. da Casa Real
      - Francisco de Azeredo de Vasconc.os
        - Henrique de Azeredo Pinto.
          - Ant.o de Azeredo
          - D. Isabel Pinto
          - Luis Alv.s Alcaforado
          - D. Isabel de Araujo
        - D. Ant.a de Araujo e Mesq.ta
      - D. Damasia de Cerqueira e Prado
        - Diogo Borges de Cerqueira
          - ~~Leonel de Brito Cerq.ra~~ Be
          - ~~Maria Borges de Brito~~ Tela f.a de
          - Diogo do Prado
          - D. Maria de Azeredo
        - D. Brites do Prado
    - D. Briolanja de Robles.
      - Diogo Dias Leme Fid. da Casa Real
        - Joam Dias Garces Fid.
          - Diogo Garcez
          - D. . . . . Montinho
          - Henrique Leme
          - N . . . . . .
        - D. Violante Leme
      - D. Damasia Soares de Robles.
        - Joam Soares de Brito
          - Diogo Soares de Tangil
          - D. Ines de Brito
        - D. Caterina de Robles
          - Lopo de Robles
          - D. Maria Leite Dama da Emper. D. Isabel f.a de Alvaro Leite S.r de Quebrantoens.

Faleceu D. Isabel de Azeredo, e Forgueira na Cidade de Viseo a 2 de Julho de 1716; deixando em toda a sua familia a saudoza memoria q̃ mereciam as suas altas virtudes; e Fadrigue Lopes de Sousa em 23 de Janeiro de 1731. em idade de . . annos. Jaz sepultado na Igreja Cathedral da mesma Cidade na Capela de S. Pedro em sepultura propria em que se ve esculpido o escudo das armas dos Sousas. Foi Cavalheiro de boa presença, afable no trato, constante na amisade, e magnifico nas suas acçoens publicas. Teve constante o seu matrimonio os filhos seguintes

48. Diogo Lopes de Sousa que segue
49. Francisco de Sousa da sunha §.
50. Joam de Sousa da sunha q̃ faleceu Estudante.
51. Ruy Lopes de Sousa, Monge da ordem de S. Bernardo, onde se chama Fr. Rodrigo de Sousa
52. Bento de Sousa da sunha, q̃ naceu gemeo com seu irmam Ruy Lopes, e he Conego da Congregaçam de S. Joam Evang.ª onde se chama Bento da Conceiçam de Sousa

bem

bem merecedor de muytos Elogios.

53. Pedro Lopes de Sousa §.

54. Manoel de Sousa da sunha q morreu menino.

55. Jeronimo de Azeredo de Sousa q tambē faleceu de pouca idade

56. Andre de Sousa da sunha. §.

57. D. Maria Micaela de Sousa Freira no Mosteiro de s. Bento da sidade de Viseu

58. D. Eufemia Josefa de Sousa
59. D. Maria Luisa de Robles } am bas Religiosas no Mosteiro de Trouca.

60 D. Margarida Isabel de Sousa Matrona de exemplarissimas virtudes, mulher de Leonardo Lopes de Azevedo Senhor do solar, e couto de Azevedo da Villa do Souto, Chefe da ilustre e antiquissima Familia do seu apelido com descendencia numerosa de q tratamos mais difusamente na Historia da sasa de Azevedo que escrevemos.

61. D. Damasia Margarida de Sousa

mw.

Familia

mulher que foy de Luis Gomes d'Abreu Fidalgo da Casa Real Cavaleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio Padroeyro da Igreja de Sam Joam de Revoreda, e administrador de hũ Morgado de seus Avòs: Filho de Antº Gomes de Abreu Fidalgo da Casa Real Cavaleiro da ordem de Christo, qº em serviço dos Reys D. Joam o 4º e D. Afonso 6º com grande credito do seu valor occupou os postos de Capitam de Cavalos, Commissario geral da cavalaria do partido da Provincia do Minho, e Mestre de Campo de Infanteria; e no tempo da paz teve a seu Cargo o governo das armas da mesma Provincia: Descendente por varonia da familia de Zuniga do mesmo Ramo dos Zunigas do Marquez de Montebelo, e por Linha femenina de Alvaro de Abreu Snor de Grade, e Alcayde mor do Castello de Lapela. Celebrouse o Casamento no anno de 1715, e falecendo no mez de Outubro de 1719. deyxou hũ filho varam para sucessor desta caza, e duas filhas.

Dio

48 Diogo Lopes de sousa filho primogenito deste Fadrique Lopes de sousa he Fidalgo da Casa real Cavaleiro professo da ordem de Christo; Familiar do Santo officio. Decimo terceiro Senhor dos Morgados de Bordonhos, e Varsea Padroeiro das Igrejas de Santa Maria, e S. Joam Parroquiaes das mesmas terras com o direito da apresentaçam dos seus Abades, e quinto Administrador do Morgado do Pinheyro He Cavalhero de grandes prendas, e elevados spiritos Cazou em vida de seu Pay, e com hũ Consideravel dose Com D. Maria Josefa de Castelo branco e Almeida filha de Joam de Almeyda de Castello branco Capitam mor do Cons.º de Santar que alem da qualidade da sua pessoa Lograva o favor da fortuna na opulencia da sua Casa, e de sua m.er D. Joanna de S. Payo. Neta pela parte paterna de Manoel de Figueiredo e de sua m.er D. Antonia de Almeyda de Castelo branco, e pela Materna de Domingos de S. Payo Cap.am mor

mor que tambem foi do mesmo Conselho
de Santas, e de sua mãe D. Maria Coelho
de Saá, todos pessoas de reconhecida Nobreza;
e as principaes nas terras em q̃ fazium o seu
estabalecimento, aparentadas com muytos
fidalgos † da Comarca de Vizeu, e descendentes
dos Verdadeiros figueiredos, Almeidas, A-
maraes, Castelos brancos, Loureiros e Sas
Payos, como melhor se vera na ~~apendice~~
~~ou Indice alphabetico genealogico e sup-~~
~~pletorio deste Trattado~~ Arvore seguinte

† e pessoas nobres

+ Arvore

A Vacca desta S.ra q̃ pagou o inrefragavel tributo
a Naturesa em 23 de Dezembro de 1731. Eu á
filha unica não so na prole ~~mas~~ mas em todas
as perfeiçoes e em todas as moraes virtudes em
cujo ~~respeyto~~ consideração pode o amor de seu Pay
sacrificar a sua commodidade as ventajes
de segundas vodas e forças todas estas, lisonjas
tancias a q̃ fizerão procurada a fortuna de seu
consorcio por m.tos fidalgos illustres da Corte, po-
rem tinha disposto a providencia q̃ se grasse
esta fortuna Eu Cavalhero dos Principaes da
Provincia da Reyna Xavier Francisco de Sousa
e Lemos

58h

58j

§. VIII.

53. Pedro Lopes de Sousa filho 6º de Fadrique Lopez de Sousa nº. 43. do §. 7º. inclinandose as armas, e querendo seguir a vida militar assentou voluntariamente praça no Regimento de Infanteria da Comarca de Viseo de que era Coronel Francisco Daréz de Vasconcelos no anno de 1704. em q̃ este Reyno fez guerra a Filipe 5º. Rey de Hespanha tendo muy poucos annos de idade. Achouse na expugnaçam das pracas de Alcantara e Cida de Rodrigo, no Choque de Brossas e em toda a Campanha que no anno de 1706 fez o exercito de Portugal atravessando Hespanha ate o Rnº. de Valença e fazendo sair de Madrid a Corte Castelhana obrando sempre cõ valor muy conrespondente ao seu brio, sendo este muy filho da sua qualidade. faleceu moço a 25 do mez de Novembro do anno 1722 sendo Capitam de infanteria no Regimento da guarniçam da praça de Castelo da vide; e cortou a morte de hũ mesmo revez com a sua vida as grandes, e bem fundadas esperanças dos seus adiantamentos. Teve filha nal.

62. D. Escolastica Marg.da de Souza Religioza no Mostr.º de S. Bento de Vizeu

§. IX.

45. Andre de Sousa da Cunha filho 4º. de Diogo Lopez de Sousa nº. 41. seguiu as Letras, e a Igreja. Formouse em

Cano-

Canones, e Jomou ordens Sacras. He Commissario do St.º Officio Dom Prior da insigne Colegiada de Santa Maria de Barcellos, Prelado de muyta autoridade, Letras, e virtudes, e grave sem affectaçam; agradavel com modestia, bem feitor de todos os seus parentes, generoso com todos, e dignissimo das mayores dignidades da Igreja. Vive em Barcellos neste anno de 1732 E diuturne viuat.

§. X.

40. André de Sousa da Cunha Tio deste de quem acima falamos, irmam de seu Avo Fadrique Lopes de Sousa, e filho 3.º de Joam de Sousa da Cunha n.º 33. §. 5. e de sua segunda mulher D. Jeronima de Alloiães Cazou na Cidade de Vizeo com D. Isabel Coelha do Campo, filha de Ant.º Coelho do Campo S.r do Praso de Quintela, e de sua mulher D. Briolanja Rodrigues de Ferreira, cuja familia se verá mais largamente em Titulo de Coelhos Campos, e teve

63. D. Anna de Sousa q.e cazou duas veses a primeira com Ruy Lopes de Sousa seu sobrinho

nho num.º 42.§.6.º A segunda com Joam de Almeyda de Lourreiro Capitam mor de Viseo, e de nenhũ destes maridos teve geraçam.

§. XI.

51. Pedro Lopes de Sousa filho 3.º de Diogo Lopes de Sousa N.º 21.§.5. aplicouse ao exercicio das armas passou ao Estado da India, e ali serviu com tanto valor que mereceu occupar empregos muy relevantes. Foi Governador da praça de Malaca, e ultimamente Capitam Geral da Ilha de Ceilam, onde na Conquista de Candia foi morto pelos inimigos com seu filho Diogo Lopez de Sousa no anno de 1. . .

Casou com D. Barbara de Melo filha de Gaspar de Melo de S. Payo Desembargador que foi da Casa da Supplicaçam e de sua m.er D. Francisca de Moraes Neta de Joam de Melo de S. Payo Dom Abade de Pomberyo q.e era irmam de Fernam Paz de S. Payo Senhor da Casa de Villaflor como se diz em Titulo de Sam Payo. E teve

64. Diogo Lopes de Sousa, q.e passou a India sendo Moço fidalgo e servindo com distincam nas guerras daquelle Estado perdeu a vida em Candia no mesmo dia em q.e seu Pay foi morto. Solt.r Sg.

Casou segunda vez na India com D. Brites de Ataide filha de D. Diogo de Ataide Capitam que foi de Baçaim, e de Soa q.e era Bisneto do primeiro Conde de Atouguia, e sobrinho do primeiro Conde da Castanheira, como se ve em

Esta S.ra foy depois m.er de Simam de Albuquerque Governador da India

Tit.

Tit.º de Ataides e deste 2.º matrimonio teve

65. Fadrique Lopes de Sousa que segue

66. Joam de Sousa de Alvim q̃ faleceu solteiro. s. g.

67. D. Anna de Sousa, que foi mulher de D. Alvaro de Meneses Valeroso Capitam na India filho 4.º de D. Antonio de Meneses Alcaide mor de Viseu, e Bisneto do primeiro Conde de Linhares como se ve em Tit.º de Noronhas. s. g.

68. D. Isabel de Sousa que foi m.er primeira de Jorze de Albuquerque Com.or na ordem de Christo; senhor da Ilha de Cadifa no Rn.º de Jafanapatam filho de Fernam de Albuquerque, que foi Governador da India cuja ascendencia se escreve em Titulo de Paes, e Minas e deste matrimonio he terceiro neto D. Antonio da Silveira de Albuquerque casado com filha do Almirante de Portugal D. Luis Innocencio de Castro.

65. Fadrique Lopes de Sousa filho segundo deste Pedro Lopez de Sousa; e o primeiro do seu segundo matrimonio, serviu tambem na India onde foi Governador de Malaca e Capitam mor da Armada do Norte da India Portuguesa Cazou naquelle Estado com D. Ines de Castro de la Cerda filha de Manoel de la Cerda Pereira Capitam que foi das Fortalezas de Chaul, e Calecut, e de sua m.er D. Anna de Castilho: Neta pela parte paterna de Afonso Pereira de La Cerda, e de sua m.er D. Inez Pereira ambos em Titulo de La Cerda; e pela materna de Diogo de Frias Salazar e de sua m.er D. Francisca em Titulo de Salazares, e

teve

teve estes filhos.

69. Pedro Lopes de Sousa, q̃ segue

70. Francisco de Sousa de Ataide que faleceu solteiro. s g.

71. D. Marianna de Sousa, q̃ foi m.er de Manoel da Camara de Noronha filho terceiro de Pedro Glz da Camara Caçador Mor del Rey D. Sebastiam como se diz em Tit.o de Camaras, e naõ teve geraçam

71. Casou esta s.ra segunda vez com D. Diogo de Sousa

72. D. Lusia de Sousa que foi mulher de Donato de Moraes Supico filho de Manoel de Moraes Supico em Titulo de Supicos de quem teve a

D. Francisca Xavier de Moraes

q̃ foi m.er de D. Manoel Lobo da Silveira f.o natural do Conde de Sarzedas de q̃ há muyta geraçam na India, de q̃ se fala em Titulo de Lobos Silveiras.

Cazou D. Lusia de Sousa segunda vez com Ruy Dias de Meneses n.o §. em Tit.o de Dias da Ribeira, de quem foi segunda mulher e naõ ha noticia de q̃ tivesse delle geraçam.

69. Pedro Lopes de Sousa filho deste Fadrique Lopez de Sousa

§. XII.

22. Fernam Lopes de Sousa filho segundo de Joam de Sousa Homẽ de Alvim nº 19. §. 5º. he tido de alguns Nobiliaristas [ou fosse por adulaçam, ou por ignorancia] por primogenito de seus Pays, nam advirtindo que ficou Diogo Lopes de Sousa seu irmam sucedendo nos Morgados da Casa de Bordonhos. Foi Fidalgo da Casa del Rey D. Joam o 3º. no Pro de Moço fidalgo com moradia de 500 reis por mez, e alqueire de Cevada por dia; e foi Commendador de S. Martã de Cambres na ordem de Christo em q̃ foi provido no anno 1560 Casou duas veses: a primeira com D. Anna de Bracamonte filha de Heytor de Barros e de sua mulher D. Isabel Figueira de Bracamonte: Neta pela parte materna de Lopo Figueira o Cavaleiro, e de Sua mer. D. Isabel Dias de Tamayo, e Bracamonte; e pela paterna de Gonçalo de Barros, q̃ era filho de Gonçalo Nunes de Barros segundo Senhor de Castro dayro de q̃ se fala no §. 10. num. 59. em Titulo de Barros; e deste matrimonio teve.

Chamou se tambem Fernam Lopes de Alvim

73. Pedro de Sousa de Alvim, q̃ foi moço fidalgo por Alvara del Rey D. Sebastiam de 15. de fevereiro de 1575 com moradia de 900 reis por mez e passando a servir na India, faleceu naquelle Estado solteiro. s. g.

74. Cosme de Sousa de Alvim, q̃ teve o mesmo filhamento por Alvara de 22 de Março de 1578, e passando no mesmo anno a Africa com o Rey D. Sebastiam morreu na fatal ba-

batalha de Alcacer em 4. de Agosto de 1578. Solteiro s. g.

75. D. Maria de Braçamonte, e Alvim, que foi mulher de D. Diogo Manoel de Melo, irmam de D. Gomes de Melo Manoel copeiro mor do Infante D. Duarte, e filho de D. Diogo de Melo de Figueiredo, e de sua m.er D. Maria Manoel q. era filha unica de D. Francisco de Faro neto de D. Fernando o 2.º Duque de Bragança como Neve em Titulo de Figueiredos §. 27. ainda q. Antonio das Povoas no seu Nobiliario faz a esta D. Maria de Braçamonte filha de Duarte Frz de Bracamonte, e de D. Mayor de Alvim; o que nam tenho achado em nenhú outro Autor. C. g.

Segundavez casou Fernam Lopez de Sousa de Alvim com D. Joanna Fernandes de Abreu que tambem se acha só com o nome de D. Ioanna de Abreu filha do Dezembargador Jorze Fernandes de Andrade, e de sua mulher Dona Brites de Abreu, e deste segundo matrimonio teve

76 Fadrique Lopes de Sousa e d'Alvim q. segue

77 D. Filipa de Alvim, segundo escreve Manoel Alvares Pedrosa no Nobiliario q. tem Antonio Peyo Cabral, o q. se ventilará no §

Houve, ou natural ou Bastarda

78. Luis Lopes de Sousa, q. foi filhado com o mesmo Foro, e moradia de seu Pay, e irmaos por Alvará del Rey D. Filipe I.º de 20 de Março de

de 1590. com a condiçam de passar a India no mesmo anno; e por que nam pode ir teve suprimento para ir no seguinte em q teve Cem crusados de ajuda de custo para o seu embarque, e a merce de q emquanto andasse naquelle Estado, e nam tivesse emprego comesse as moradias do seu foro Passou com efeito a India no anno 1591 e serviu com muyto valor, e honra; mas faleceu na viaje da Sunda Solt.ro Sg.

76. Fadrique Lopes de Sousa, e Alvim filho 3.º deste Fernam Lopez; e o primeiro do seu segundo Matrimonio ficou por morte de seus irmaos sucedendo em toda a herança de seus Pays, e teve o mesmo foro, e moradia. Viveu em Linhares

Casou com D. Anna de Castro, filha unica Legitima; e herdeira de Miguel de Barros de Castro, de Regalador, e de sua mulher D. Isabel da Cunha; Neta pela parte paterna de Heytor de Barros, e de sua mulher D. Isabel Figueira de Bracamonte; e pela materna de Antonio Lopez de Sequeira, e de sua mulher D. Anna Barbosa e teve

79. Fernam Lopes de Sousa q serviu bem na India, onde faleceu solteiro. Sg.

80. D. Joam de Sousa Comego Vegrante da Ordem de S. Augustinho.

81. Fadrique Lopes de Sousa, q segue

82. Francisco de Sousa de Castro. §. 14.º

83. Fr. Antonio de Sousa Frade de S.to Aug.º

Fr.

84. F. Diogo de Sousa tambem frade de S. Augustinho
85. Manoel de Sousa de Alvim } Ambos morreram Solteiros S.g.
86. Miguel de Barros de Sousa }
87. Pedro Lopes de Sousa q o P.e Madureira diz q faleceu solteiro S.g
88. D. Izabel da Cunha } Freiras em Villa de Conde
89. D. Marianna de Castro }
90. D. Francisca de Castro }
91. D. Maria de Sousa } Freiras em Braga
92. D. Joanna de Sousa }
93. D. Vicencia de Castro } Freiras em Vairam

81. Fradique Lopes de Sousa filho terceiro deste Fadrique Lopes lhe sucedeu na Casa por morte de seu irmam primogenito. Teve o mesmo foro, e moradia de seu Pay, e avos e viveu tambem em Linhares da comarca de Guimaraens

Casou com D. Filipa de Lima filha herdeira de Dom Manoel de Lima, e de sua mulher D. Izabel da Costa. Neta pela parte paterna de D. Diogo de Lima, q era bisneto do primeiro Visconde de Villanova de Cerveira, e de sua Mulher D. Filipa Brandam, q era filha de Fernam sanches Brandam Com.r de Afife, e pela materna de Gaspar de Araujo, e de Catarina Fernandes da Costa como diz Manoel de Carvalho de Ataide no seu Theatro Genealogico e se refere em Titulo de Limas, e teve

94. Fernam Lopes de Sousa q segue
95. Braz de Sousa de Castro q faleceu solteiro S.g.
96. D. Anna de Sousa § 13.

94 Fernam Lopes de Sousa filho de Fadrique Lopez

de

de Sousa Succedeu em toda a Caza de seu Pay q logrou pouco tempo porque faleceu Moço, e Solteiro, deixando só hu. filho natural ou Bastardo havido em huã mulher humilde, o qual se chamou

97. Fadrique Lopes de Sousa de quem se naõ sabe outra noticia, e morreu como se presume Solteiro sem deixar geraçaõ

§. XIII.

96 D. Anna de Sousa f.a de Fadrique Lopez de Sousa §. 12. n.º 81. Succedeu por morte de seus irmaõs na Caza de Linhares, e casou com Diogo de Brito Coutinho Trinchante do S.r Rey D. Pedro II.º Mestre de Campo general, e Governador das armas na Provincia de Tras dos montes filho de Joaõ de Brito Coutinho Com.r na ordé de Christo e Trinchante do S.r Rey D. Joam 04.º e de sua m.er D. Isabel de Moura irmaã de Joam Rodriguez de Sousa e Vasconcellos segundo Conde de Castel melhor como se escreve em Tit.º de Rios, e deste matrimonio naceu

98. D. Isabel de Sousa q casou com seu Tio Manoel de Vasconcellos de Sousa irmaõ de Luiz de Sousa de Vasconcellos 3.º Conde de Castelmelhor, e valido do S.r Rey D. Affonso 6.º em Tit.º de Vasconcellos, e deste matrimonio naceu entre outros filhos

Joze Antonio de Vasconcellos q neste anno de 1732 he por sua may Trinchante da Caza Real e senhor do Morgado de Linhares casado com D. Helena de Portugal Dama da Princeza de Asturias Neta do primeiro Marquez de Alegrete e filha de D. Filipe de Souza Capitam da guarda Real Alemãa.

Joam

§. XIV

82 Francisco de Sousa de Castro filho 4º. de Tradique Lopes de Sousa nº. 76. §. 12. passou a India aonde serviu com muyto valor, e honra. Foi Capitam de Zofala; Capitam de mar e guerra do Galeam Trindade com o qual se achou nas tres batalhas navaes que o Geral Nuno Alvares Botelho teve com os Hollandeses junto a Ormus. Informado el Rey D. Filipe 4º. do seu relevante procedimento lhe mandou a India a merce. da Comenda de Sam Miguel de Lavradas na ordem de Xpo. e ado governo da fortaleza de Malaca donde sahiu acabado o triennio para Governador de Damam; porque a boa satisfaçam q. dava de tudo o que se lhe encarregava fasia cuydar em lhe offerecerem os postos.

Casou no Estado da India com D. Esperança da Costa, irmãa de D. Antonia da Costa, mer. de D. Luis de Sousa Governador de Ormus; ambas filhas de Balthasar Coelho, que tambem serviu na India, onde foi muyto rico; e de sua mulher D. Anna da Costa, que foi filha de Jorze Nunes, home de negocio Christam velho e rico, e de sua mulher D. Isabel da Costa e teve

99. Tadrique Lopes de Sousa, q. faleceu moço solt. s. g.
100. D. Anna de Castro mer. de Alvaro de Sousa fº. de Simam de Sousa S. da Quinta de Alcube em vit. de Sousas. s. g.
101. D. Mecia de Sousa, q. devia falecer solteira s. g.
102. D. Isabel de Castro, q. foi mer. de D. Francisco de Lima filho de D. Pedro de Lima em vit. de Limas q. com esta Sra. teve a Comenda de S. Miguel de Lavradas, e hu grande dote, e morrendo ella e hu menino q. só houve deste matrimonio ficou elle herdeiro de tudo, e veyo m. rico para este Rno, donde por crimes se auzentou para Castella, e morreu desterrado deixando por sua herdeira a Casa da Misericordia de Lisboa
103. D. Antonia de Sousa q. faleceu menina.

§. Ha-

§. XV.

23. Fadrique Lopez de Sousa filho terceiro de Joam de Sousa Homé nº. 19. §. 5º. achase delle memoria em hũa apresentaçam, que fez de Ayres Gonçalves seu Criado por consentimento de seu Pay para Abade, e Capelam perpetuo da Igreja de S. Maria da Varzea que elle demitiu de si, para passar a Abade de Rebordello. Consta tambem que teve estes filhos bastardos.

104. Diogo de Sousa de Alvim,
105. Ayres de Sousa de Alvim.
106. D. Leonor de Sousa de Alvim
107. D. Inez de Sousa de Alvim.

Mas nam sabemos o estado, que tiveram.

§. XUI.

24. Simam de Sousa de Alvim, filho quarto de Joam de Sousa Homé numº. 19. §. 5º. foi Clerigo, e Abade da Igreja de S. Maria da Varzea por apresentaçam de seu Pay; e se achava de posse desta Abadia no anno de 1564. O Pe. Madureira que teve noticias pouco exactas desta familia diz no seu titulo de Alvins, que fora este Simam de Sousa casado com filha de Simam Jacome de Noronha, e q. della tivera filho a Jorze de Sousa de Alvim; porque confunde este fidalgo com outro do mesmo nome de que falaremos no §. 25. numº. 134, e deste nam houve geraçam, segundo alguns dizem. Jozé de Faria diz q. fora Mestre Escola do Porto e q. teve Bastardos

D. Izabel de Sousa Freira em S. Clara do Porto
D. Catherina de Sousa Freira em Monchique

Familia

§. XVII.

20. Heytor Homẽ de Sousa filho segundo de Fadrique Lopes de Alvim nº 14º §. 5º. foi Fidalgo Capellam del Rey D. Joam o 3º. Abade da Igreja de S. Miguel de Mamouros, e depois da de S. e Maria da Varzea apresentado por seu irmam Joam de Sousa Homẽ; e confirmado pelo Bispo de Viseu D. Miguel da Silva, q depois foi Cardial da Santa Igreja Romana, por carta passada em 27. de Junho de 1528. Vagando neste tempo a Abadia de S. Joam de Bordonhos a nomeou Dom Martinho de Portugal Bispo da Ilha da Madeira, que entam fasia as funçoens de Nuncio Apostolico neste Reyno, em D. Joam de Portugal seu sobrinho, filho do primeiro Conde de Vimioso seu irmam, que depois foi Bispo da Guarda. Nomeou tambem Joam de Sousa Homẽ na mesma Igreja a este Heytor Homẽ seu irmam; e Litigando ambos os apresentados sobre a validade da nomeaçam, prevaleceu a de Joam de Sousa Homẽ, e ficou seu irmam Heytor Homẽ na posse da Igreja.

Havia tido este antes de clerigo huá filha em huá Moça de qualidade nobre, e como se achava possuindo por herança de seus Pays muytas fasendas importantes nas terras de Bordonhos, prepos ao irmam, q casando seu filho primogenito com esta sua filha lhe faria com ella doaçam de tudo. Esta conveniencia tam consideravel, a amisade intima, q Havia entre os dous irmãos, as virtudes pessoaes da Nova, e a limpeza, e qualidade de sua May fizeram attendivel a pre-

preposta, e se conveio no casamento. Em virtude deste ajuste fez o Abade Heitor Home doaçam de todas as fazendas que possuia a seu irmam mais Velho Ioam de Sousa, com a condiçam que por sua morte herdaria tudo seu filho Varam mais velho, e que Continuando sempre a Succesiam na Linha direita Varonil, e primogenita, vindo a falecer o filho mais velho de qualquer possuidor o herdara o Neto varam mais velho, e nam o filho segundo, e nam havendo varoens Erdasse tudo a filha mais velha, e naõ Succedesse nesta fazenda Clerigo. De tudo o referido se celebrou Escritura publica em 12 de Fevereiro do anno 1533. na Cidade de Evora onde entam era a corte; e assistia o Abade Heytor Homé por ser Conselheiro do S. Rey D. Joam o 3º. Depois desta Doaçam fez Ioam de Sousa Homé vinculo destas, e de todas as mais fazendas que possuia nas terras da Varzea, e Bordonho para andarem perpetuamente em Morgado com as Condiçoens acima referidas, anexoandolhe o Padroado das Igrejas de S. Maria, e S. Joam, e o direito de apresentar nellas os Abades q as devem administrar na forma que se tem conservado ate ao presente reduzindo a outra melhor a instituiçam que havia feito seu ascendente Gonçalo annes Homé, aqual no dilatado discurso de tantos annos tinha padecido grande alteraçam. Chamouse a filha deste Fidalgo.

108. D. Isabel de Sousa, e foi mulher de Diogo Lopes de Sousa seu primo como já fica dito

No

no §. 5. num.º 21. deste Trattado, e deste Casamento procedem os S.res de Bordonhos.

§. XVIII.

15. e Pedro de Sousa de Alvim filho 2.º de Lopo de Sousa de Alvim §. 5. num.º 11. anda duvidosa em muytos Nobiliarios a sua filiaçam. Alguns o fasem filho de seu irmam Fadrigue Lopes de Alvim como deixamos dito no §. 5. N.º 14. pag. . porque deste Fidalgo se escreveu com tam pouca certeza que o fasiam Sobrinho inteiro da Condessa Dona Leonor de Alvim; o que nam pode ser, nem verosimil como temos mostrado. A que lhe damos consta de Memorias desta Casa, e se comprova com a Combinaçam dos tempos, e relaçam dos nomes de seu filho, e bisneto. Criouse este Fidalgo desde Menino no Paço do Duque D. Affonso; que cuydou muyto em chegar a si fidalgos de boa qualidade, e principalmente aos q.e tinham parentesco mais estreito com seus filhos. Consta do Archivo da Serenissima Casa de Bragança, que aquelle Principe lhe dera mil coroas [nome de Moeda q.e entam corria] para o seu Casamento, como naquelles seculos costumavam

mavam faser os Reys de Portugal com os Fidalgos, e Damas q̃ os serviam desde pequenos; e fasendo o S.r Rey D. Affonso 5.º merce ao dito Duque D. Afonso seu Tio da Cidade de Bragança com o titulo de Duque no anno de 1460 lhe deu este Logo a Alcaidaria mor da mesma Cidade, como consta do auto da posse que selhe deu na Camara, referido pelo Sarjento mor Joze Cardozo Borgez nas Noticias historicas de Bragança Noticia . §. . cujo Livro manuscripto se conserva original na Livraria de quem escreve este tratado.

Casou Pedro de Sousa de Alvim com D. Maria Botelha

eteve

109 Lopo de Sousa de Alvim. S. g.
110. Joam de Sousa de Alvim q̃ segue
111. D. Jsabel de Sousa q̃ foi 2.ª m.er de Gonça-

Lo

Lo Vaz Guedes 3º. Senhor de Murça em Titulo de Guedes, e deste matrimonio Naceram

1. Pedro Guedes Senhor das Villas de Murça, e Agua revez de quem procedem os Senhores destas Villas que foram Estribeiros mores, o Armeiro mor, e D. Pedro Jose de Melo Vedor da casa da Rainha.
2. D. Genebra de Alvim, que faleceu sem estado.

112. D Joanna de Alvim, q foi segunda Mulher de Fernam Vaz de S. Payo 2º. Senhor de Villaflor da Familia de Sam Payo, de quem nam teve filhos como escreve Francisco Borelho de Moraes no Livro, q Compoz da casa dos Senhores de Villaflor; e por morte deste Marido foi segunda Mulher de Fernam de Sousa Camelo S.r de Rossas, e Travassos tambem fidalgo da casa do Duque Dom Afonso; e deste matrim.º naceu Alvaro de Sousa, de quem conforme algús Genealogistas procedem os Condes de Unham, S. Miguel, o Porteiro Mor, e outros S.res da sorte.

Joam

110. Joam de Sousa de Alvim filho 2º. deste Pedro de Sousa lhe succedeu na Casa por morte de seu irmam; e foi o segundo Alcayde mor de Bragança, depois que esta Cidade teve titulo Ducal. Vivia ainda no anno de 1497. em que consta ser procurador de seu genro Joam de Macedo; e vender como tal hũ campo chamado Redondo á camara da Cidade de Bragança em cujo Cartorio se conserva a escritura da Venda como asegura o mesmo Joze Cardozo Borges nas Noticias historicas de Bragança, Noric. 3ª.

Casou com

e teve

113. Lopo de Sousa, q. segue

114. D. Briolanja de Sousa que foi mulher de Gonçalo de Moraes que viveu na Villa de Vinhaes na Provincia de Tras dos montes, irmão de Joam de Moraes chamado o velho filhos ambos de Ruy de Moraes todos fidalgos muy conhecidos, e de muyta estimação como dizemos em Tit.º de Moraes.

115. D. Branca de Sousa mulher de Joam de

Ma-

Macedo Fidalgo da casa Real Alcayde mor da Villa de Outeiro de quem naceu D. Anna de Macedo de Sousa q. foi m.er de Lopo de Maris, de quem fala D. Alonso Lopes de Haro no seu Nobiliario p.te 1. Livr. 3.o pag. 136. v.s col. 1. e deste matrimonio procedem os Condes de S. Miguel o Dez.or Pedro de Maris Sarmento Cavaleiro da ordem de Christo, e do Conselho da Fazenda da Rainha, e os netos de Francisco de Moraes de Castro do Conselho del Rey Com.or de S. Miguel do Bugalhal na ord.e de Christo, 18.o S.r do Morgado de S.ta Caterina de Chaves Governador que foi das Provincias de Pernambuco e Rio de Jan.ro.

Foi Joam de Macedo marido de D. Branca de Sousa Cavalheiro de grande distincam, e alem da Alcaydaria mor de Outeiro foi tambem Alcaide m.or da Villa da Bemposta, e Capitam Geral na fronteira de Tras dos Montes contra Castella na guerra q. fez sobre aquella sorte o Ser.mo Rey D. Afonso o 5.o como escreve o mesmo Haro no Lugar q. acima se alega.

113. Lopo de Sousa filho deste Joam de Sousa foi tambem Alc.e mor da Cidade de Bragança e Gov.or das Terras q. a Ser.ma Casa tem naquella Provincia, e em toda ella Fronteiro Mor. Não sabemos delle outra noticia.

Gene-

§ XIX

16 Joam Lopes de Alvim filho 3.º de Lopo de Sousa de Alvim nº 11. §. 5.º foi hú dos primeiros fidalgos q passaram ao Estado da India depois do seu descobrimento. Serviu com o grande Afonso de Albuquerque. Achouse na expugnaçam de Malaca, sendo já Capitam de Mar, e guerra, e foi hú dos que deixou para a sua conservaçam, e defensa, na armada de que nomeou Capitam mor a Fernam Lopes de Andrade. Com este se achou Joam Lopez de Alvim em todos os progressos, que a Naçam Portuguesa alli obrou, que foram muytos; e entre outros no destroço de Patequitir, na derrota de Pate-unus, e na grande vitoria, q conseguiu de Patesâr, que com 300. velas pretendeu expulsar daquelles Mares a nossa esquadra, e restaurar a mesma fortaleza. Voltando depois destes successos ao Reyno, e tornou a mandar a India o grande Rey D. Manoel para andar com a sua Nau na costa da Ethiopia oriental, desde Melinde até Zofala; e com effeito partiu na Conserva do Capitam mor Diogo Lopes de Sequeira no anno de 1518. Foi dos primeiros q entraram na Cidade de Goa, na occasiam em q o grande Afonso de Albuquerque a ganhou aos Mouros em 25 de Novembro de 1510; como refere

fere Damiam de Goes na Chronica do inclito Rey D. Manoel Liv. 3º. Cap. 42. Serviu sempre com valor, e em todas as suas acçoẽs mostreu o zelo que tinha da gloria da Naçam. Fazem tambem delle memoria Afonso de Albuquerque nos Commentarios do grande Afonso de Albuquerque seu Pay p. 3. cap. 38. pag. 403. Joam de Barros na Decad. 3. Liv. 3º. Cap. 9º.; e Manoel de Faria de Sousa na sua Asia Portug. tom. I. pº. 2. Cap. 9. pag. 162. nº. 4.

Nam temos encontrado memoria que nos diga se casou este Fidalgo; nem quando faleceu. Presume se, que com a ocasiam de alguá injustiça feita ao seu merecimento, deixando a vida militar professou na sagrada Religiam de S. Francisco por q. achamos na India com o nome de Fr. Joam de Alvim hú Religioso desta ordem no anno de 1527. e de tanta autoridade, que foi nomeado com D. Joam Deça, Francisco Pereira de Berredo, Antonio de Miranda de Azevedo Capitam mor do Mar da India, e outros Fidalgos para arbitros das diferenças q. sobrevieram entre Lopo Vaz de S. Payo, e Pedro Alascarenhas sobre o governo daquelle Estado; e por se faser

Jus-

suspeito a Pedro Mascarenhas em rasam de ser muy parcial de Lopo Vaz de S. Payo, o tiraram de arbitro, e nomearam em seu Lugar quatro Fidalgos, e o Vigario geral da India aonde ainda entam nam havia maior Prelado. Assim o escreve Faria de Sousa no primeiro tom. da Asia Port. pe. 4 cap. 2. pag. 246 e 247; e como tambem nam achamos nesta familia Payz a Religioso de tanto respeito inferimos ser o mesmo Joam Lopes de Alvim de quem Trata mos neste §. He certo q. foi Cavalr. da ordem de Xpo q. recebeu em 3. de setembro de 1517.

§. XX

17 Antonio Lopes de Alvim filho 4º de Lopo de sousa de Alvim nº. 11. §. 5. foi tambem dos primeiros Fidalgos, q. passaram a servir na Conquista da India, para onde partiu, em companhia de seu irmam Joam Lopes de Alvim. Foi tambem muy valeroso, e dos primeiros Fidalgos, que entraram na Cidade de Goa, quando o Governador Afonso de Albuquerque a meteu segunda vez no jugo desta forca, e delle faz memoria o Chronista Damiam de Goes na Chronica q. escreveu del Rey D. Manoel na p. . lib. 3º cap. 42. Foi

muy

muy valeroso, e parece q^e morreu servindo
naquelle Estado solteiro; porq^e nam ha noticia
de que fosse casado nem deixasse descendencia

§. XXI.

18. D. Genebra de Alvim filha de Lopo de Sousa de Alvim nº 11. §. 5º. Casou com Alvaro Roiz Rubiano homẽ Fidalgo que veyo de Castella donde era natural para este Reyno. Alguns Nobiliarios disem que em serviço da Duquesa de Bragança D. Leonor de Gusman primeira Mr do Duque D. Jayme; o que naõ pode ser verdade por ser ella já falecido quando casou a primeira vez este Duque. Consta por hua Escritura feita na Villa de Chaves por Joam de Negreiros Tabaliam publico vender D. Genebra de Alvim em 23 de Abril de 1495 [achando-se já viuva e moradora em casa de Fadrique Lopes de Alvim seu irmãm] huã insoa, e assenha q̃ tinha no Rio Tamega, e o Tabaliam o declara por estas palavras A senheira Genebra de Alvim molher que foi de Alvaro Rodrigues Cavaleiro, e he constante q̃ neste tempo estava ainda vivo o Sr. Rey D. Joam o 2º. e o Duque D. Jayme Solteiro, e retirado em Castela. Mais verosimil me parece vir este Fidalgo a Portugal no reinado do Sr. Rey D. Affonso 5º. seguindo a parcialidade da Excelente Senhora contra os Reys Catholicos, porq̃ nesse tempo passou para este Reyno muyta gente de Castela, de que ainda existem familias nelle. Em alguns Nobiliarios se lhe da o apelido

do

do de Babiano, e em outros lhe dam o nome de Fernando em Lugar de Alvaro. Nos seguimos o q achamos autentico. Naceram deste matrimonio

116. Fernando Alvares de Alvim q segue

117. D. Isabel de Alvim que foi mulher de Ioam de Melo Alcaide mor de Crvedo de cuja descendencia se trata em Titulo de Melos-Ferreiras; e deste matrimonio procedem os Melos de Alvim da Villa de Vianna do Lima cuja Casa possue Barnabe de Melo de Alvim, Sr. do Morgado da Carreira, irmam do Dezembargador dos Agravos Pedro de Melo de Alvim que faleceu em Lisboa o anno passado de 1731. Todos Com geraçam que segue o apelido de Alvim

116. Fernando Alvares de Alvim filho desta Genebra de Alvim, nam ha documento que prove a sua filiaçam, mas quasi todos os Nobiliaristas tem por muy provavel aq aqui lhe damos, o patronimico de Alvares relativo do nome de Alvaro que aqui lhe damos por Pay, assim o persuade, e o tempo da existencia deambos o nam repugna. Serviu este fidalgo em Africa

no

no tempo do Governador Nuno Frz de A.
taide, e com elle se achou no cerco de Zafim
que foi occasiam de muyta honra para todos
os que nella concorreram. Tambem accinpanhou
ao mesmo Nuno Fernandes na entrada que fes
oyto Leguas pela terra dentro a saguear, e quei-
mar huás aldeyas, que foi empresa de grande a-
trevimento, e valor. Sucedeu esta no anno de
1510, e faz memoria de tudo Damiam de Goes
na Chronica do Sr. Rey D. Manoel pe. 3. cap. 12.
Foi Alcaide mor da Villa de Alfaiates na Provin-
cia da Beira, Fidalgo da casa Real, e Comendá-
dor na ordem de Christo, cujo habito recebeu em 19 de Mayo de 1519.

Casou ilustremente com D. Maria de Sousa
filha de Nicolao de Sousa Governador que foi
da Fortaleza de Santa Cruz de Cabo de Guer,
na Costa de Africa, no Reyno de Tafilete, e de
sua mulher D. Maria Pacheco; Neta pela parte
paterna de Alvaro de Sousa Mordomo mor do
Sr. Rey D. Affonso 5o. com varonia Real do S. Rey
D. Affonso 3o.; e pela materna do Dez. Alvaro Pires
o Gripho Corregedor q foi da corte, e Chanceler da
Casa do Civel, e de sua mulher D. Isabel Pacheco os
Verdadeiros Pachecos deste Reyno. Faleceu primeiro

Fer-

Fernando Alvares de Alvim, e sua mulher tomou o habito de Religiosa no Mosteiro da Esperança de Lisboa; professando a Regra de S. Francisco; havendo nacido deste matrimonio huá filha unica, que se chamou

118. D. Filipa de Alvim que foi mulher de Alvaro Guedes de Vasconcellos filho 2.º de Gonçalo Vaz Guedes S.r de Murça, e de sua mulher D. Isabel de Alvim filha de Pedro de Sousa de Alvim Alcaide mor de Bragança de q.m fala-mos no §. 18. N.º 15. com que vinha a ser sua Prima segunda, e foi sua primeira Mulher, e delle teve a

1 Fernam Alvares Guedes, q. faleceu soltr.º sg

2 D. Genebra de Alvim, q. morreu sem estado

3 D. Filipa de Alvim, q. foi mulher de Salvador Drago de Portugal de cuja ascendencia se trata em Titulo de Dragos; e procedem dentre ambos D. Pedro Manoel de Melo S.r do Morgado da Ribeirinha, de quem se fala em Tit.º de Figueiredos, e Diogo de Moura Coutinho, filho de Amador de Carvalho, em cuja Linha se usou o apelido de Alvim em memoria desta ascendencia.

§. XXII.

22. Ayres de Sousa de Alvim filho 2º de D. Joam Fedriques Nº. 10. §. 5º. Viveu entre Homê, e Cadavo na Casa em que ainda hoje por memoria sua se conserva o nome de Paço de Alvim. Vese ainda a sua sepultura com muytes Lavores, e hũ grande Letreiro de caracteres antigos na Igreja de S. Payo de Villaverde

Casou na antiga, e nobilissima Familia dos Alcaforados com D. Briolanja da Cunha Alcaforado, filha de Fernam Martins Alcaforado, Senhor da Vila da Mourisca, como havemos dito no titulo de Alcoforados, e de sua mulher D. Maria da Cunha, e teve

119. Fernando Ayres de Sousa de Alvim q segue

E poderia ter outros de q nam tenhamos noticia

119. Fernando Ayres de Sousa de Alvim filho deste Ayres de Sousa, he chamado em algũs Nobiliarios Fernando Ayres de Sousa Alcaforado sem lhe nomearem Pays viveu algũ tempo na Ribeira do Visela, e depois no Paço de Alvim.

Casou, conforme escreveu o Secretario Gaspar de Faria Severim, e seguem quasi todos os Genealogicos modernos, com D. Isabel de Barros filha de Gonçalo Nunes de Barros,

Se-

Senhor de Castro dayro, e Penoselo, e das terras d'entre Homé, e Cadavo como disemos em Titulo de Barros, e da casa, e Paço dos Barros em Vilaverde, onde se conservam sepulturas magnificas desta familia na Igreja de S. Payo; e de sua mulher D. Isabel de Castro: Neta pela parte paterna de outro Gonçalo Nunes de Barros, q foi Senhor das referidas terras; e pela materna de Gonçalo Mendes de Vasconcelos da ilustrissima Familia de Vasconcelos q foi Senhor da Vila da Sousãa, e de outras terras. Foi sepultado este Fernando Ayres junto ao arco da Capela mor do Mosteiro de Rendufe, onde o Commendatario Henrique de Sousa de Alvim seu Neto lhe mandou pôr em caracteres semigoticos praticados naquelle tempo o seguinte Epitaphio.

Aqui jaz Fernam Ayres de Sousa
Avô de Cosme de Sousa de Alvim
Commendatario deste Mosteiro; e Edi-
ficador delle.

Foi sepultada sua mulher na Igreja de S. Payo de Villaverde, e tem na sua sepultura hũa

hua inscripcam de Letras semigoticas que diz

Aqui jazem as muyto honradas Donas
Isabel de Barros mulher de Fernam
Ayres de Sousa, e sua filha Leonor de
Alvim.

Naceram de Fernando Ayres de Sousa de Alvim, e de Sua Mer D. Isabel de Barros os filhos seguintes.

120. Joam de Sousa de Alvim q segue

121. D. Briolanja de Alvim, que foi mulher de Diogo Soares de Melo de Sequeira Sr do Prado, e tam valido del Rey de Pegu como refirem as historias da India, e Fidalgo de tanta qualidade como se escreve no Titulo de Segueiras §. 45. nº 452. e deste matrimonio procede Gaitam José da Camara Coutinho e Ribeiro mor da Rainha D. Maria Anna de Austria nossa Senhora).

122. D. Leonor de Alvim que foi mulher de Payo Roiz de Araujo Alcaide mor de Chaves como se diz no Titº de Araujos. Nam teve filhos e jaz sepultada com sua May na freguesia de S. Payo de Villa verde.

D.

123. D. Maria de Barros de Alvim. §. 23.

124. D. Filipa de Alvim. §. 24.

120. Joam de Sousa de Alvim filho deste Fernando Ayres de Sousa casou com D. Leonor da Costa parenta muy chegada de D. Simam Frz da Costa Abade Comendatario do Mosteiro de S. Andre de Rendufe, o qual com as razoens deste parentesco lhe freguentava muyto a Casa. Esta familiaridade lhe deu ocasiam para se namorar de sua irmãa D. Filipa de Alvim, e lha tirou de casa; de que resultaram muytos desgostos, diferenças, e disturbos; e depois de outras demostraçoens se passou este Fidalgo para a Villa da Golegãa, e não temos delle outra noticia. Acabou provavelmente a vida dentro de pouco tempo, e sem descendencia, pois lhe ficou sucedendo na Casa sua irmãa D. Maria de Barros.

Sg.

§. XXIII.

123. D. Maria de Barros de Alvim filha de Fernando Ayres de Sousa nº 119. casou com Diogo Alvares de Sousa, que algũas Memorias dizem ser seu parente, o que ainda nam pudemos averiguar. Sucedeu a seu irmam na Casa de seu Pay, e foi Senhora da Casa de Alvim de Villaver de, e da Casa dos Barros. Teve do dito seu marido a

125. Antonio de Sousa de Alvim q segue e se teve mais filhos nos nam consta.

125 An

125. Antonio de Alvim [illegible] filho desta D. Maria de Barros de Alvim sucedeu no senhorio do Paço de Alvim e casa dos Barros Casou com D. Anna de Araujo e Villasboas filha de Payo Roiz de Araujo, e de sua segunda mulher D. Anna de Villasboas, e Saminha em Titulo de Araujos. e teve

126. [illegible] de Sousa de Alvim.

127. Pedro de Sousa de Alvim.

128. Diogo Alvares de Sousa de Alvim que todos passaram a India em serviço del Rey, e naquelle Estado procedendo com valor, e honra acabaram a Vida sem deixarem geraçam.

129. D. Felicia de Alvim que por morte de seus irmãos herdou o paço de Alvim, e Casa de Barros, como tambem a Quinta da Arca, que havia sido de Payo Rodrigues de Araujo seu Avo materno; Cazou com Francisco da Silva Coelho, que foi filho de outro Francisco Coelho de Melo, e Silva e de D. Francisca da Cunha irmãa do Dor. Antonio da Cunha do Conselho del Rey Dezembargador do Paço e Lente q. Lavia sido de prima na Universidade de Coimbra. Neto pela parte paterna de Ayres Coelho da Silva Sor. de Filgueiras, e Vieira, e de sua mulher D. Maria

de

D. Maria de Castro filha de Pedro de Castro Alcaide mor de Melgaço como se escreve em Tit.º de Coelhos, e nacerão deste matrimonio

1. Francisco de Melo de Alvim q̃ faleceu solteiro sg
2. Antonio da silva Coelho, e Alvim q̃ segue
3. D. Margarida de Alvim q̃ faleceu solteira
4. D. Isabel da silva q̃ Casou em Braga com Bento de Carvalho Pereira

Carvalho Chorograph. Portug. tom. 1. trat. 5. cap. 10. pag. 347.

Antonio da silva Coelho e Alvim filho desta D. Filipa de Alvim de sousa sucedeu na Caza de sua Mãy foi S.or do solar, e Paço de Alvim, e Capitam mor dos Conselhos de Villa Chãa e Larim Cazou com D. Maria da silva.

e teve

1. Francisco da silva Coelho e Alvim
2. Manoel de Melo Coelho, e Alvim
3. Antonio da silva Coelho q̃ faleceu moço
4. D. Luisa Anna de Melo q̃ tambem faleceu sem estado.

D. Fi-

§ XXIV.

124. Dona Filipa de Alvim de Sousa filha ultima de Fernando Ayres de Sousa §. 22. N°. 119. acha se nos Nobiliarios com diferentes Pays; porque todos os seus parentes fugindo a nota do seu crime repudiaram o seu parentesco. Alguns a fazem filha de Fadrique Lopez de Alvim n°. 14. §. 5°.. Outros a adoptaõ a Fernam Lopes de Sousa de Alvim Comendador de Cambra §. 12. N° 22; porem a filiaçam q aqui lhe damos he a mais segura; e assim o mostra a evidencia cõ a occasiam dos seus amores sendo sua Cunhada Leonor da Costa parenta muy chegada do Commendatario D. Simam Fernandes da Costa; o qual abusando da confiança, e familiaridade, q lhe fasiam Licitas as rasoẽs do parentesco cegou tanto cõ brilhante das prendas desta Senhora q com extremozos affectos, e generosas Liberalidades a rendeu ao seu gosto, e atirou de Casa de seu irmam; dando motivo aos disturbos, q ja deixamos Mencionados no num°. 120. do §. 22. Era D. Simão Fernandes filho de Fernam Gonçalves da Costa sobrinho do Cardial D. Jorze, vulgarmente chamado o Car-

o Cardial de Alpedrinha. O grande poder do Tio, que absorveu em si quasi toda a jurisdiçam ecclesiastica do Reyno, e embaraçava a civil com o seu valimento, o fasia atendivel e respeitado. Lograva muytos benefficios rendosos de q̃ era o principal a Abadia do Mosteiro de s. Andre de Renduse, q̃ administrava com o titulo de Comendatario. As atençoens, e as dependencias fizeram impunivel o seu crime, e naceram delle os filhos seguintes.

130. Humane de Sousa de Alvim q̃ segue

131. Jorze de Sousa de Alvim §. 25.

132. D. Maria de Alvim de Sousa que diſe foi mulher de Martim Coelho da Silva em Tit. de Coelhos, onde o náo achamos.

133. D. Briolanja de Sousa de Alvim de quem falamos no § 22. nº 121. querem alguns Genealogicos q̃ fosse filha de stª D. Filipa, e parece q̃ aeste Lugar hera; porque outra D. Briolanja sua sobrinha neta de seu irmam Jorze de Sousa nº 131. era reputada na Provincia do Minho por sobrinha

de

de D. Gastam Coutinho, e o nam podia ser, senão sendo a mulher de Diogo Soares de Melo seu ascendente filha desta D. Filipa, e assim ficam aceste Lugar os Casamentos que ali deixamos apontados a esta Senhora

130 Henrique de Sousa de Alvim filho primeiro desta D. Filipa de Alvim renunciou seu Pay nelle a Igreja de Rendufe e foi tambem Commendatario dela. Logrou-a muytos annos e sendo já velho fez renunciaçaõ della em Francisco de Sousa de Magalhaens, irmam de Antonio de Magalhaés de Menezes S.or da Ponte da Barca. Foy morto innocentemente na Casa de Castro por Francisco Machado da Silva Senhor das Terras d'entre Homẽ e Cadavo; por se lhe haver asegurado q̃ tinha comercio ilicito com D. Maria da Silva Sua mulher, o que depoiz se averiguou ser falso pela incapacidade q̃ nelle se reconheceu como refere maiz largamente o Marquez de Montebello Felix Machado da Silva, neto do mesmo Francisco Machado nas Notas q̃ fez ao Nobiliario do Conde D. Pedro. pag. 9. col. 1. Nota â

pla-

a plan. 156. Foi sepultado occultamente no mesmo Convento de Rendufe de q. havia sido Abade e não deixou geraçam, nem era Capaz de ater pela rasam, que o mesmo Marquez alega.

§. XXV.

131. Jorse de sousa de Alvim, filho 2°. de D. Filipa de Alvim, e do Abade Commendatario de Rendufe D. Simam Fernandes da Sta §. 24. N°. 124. herdou por morte de seu irmam Henrique de sousa a Casa de seus Pays, sendo já Clerigo e Prior da Igreja de S. Maria de Alqueidam da serra; que alguns ignorantemente equivocaram com Alfaseiram Villa dos Couros de Alcobaça. Alcançou Breve Pontificio para esta Igreja, q. era muy rendosa instituir hú Morgado para hu seu filho, e seus descendentes, como escreve o P.e Fr. Antonio de Madureira. Namorouse de D. Francisca de D. Francisca de Noronha sua parenta, que era filha de Simam Jacome Reymondo §. 2. N°. 18. em Tit.° de Jacomes, e estava recolhida

no

no Mosteiro de Vairam, de cuja clausura a tirou, e ateve na sua companhia sincoenta annos ocultamente. Naceram dentre ambos os filhos seguintes.

134. Simam de Sousa de Alvim q̃ segue
135. Manoel de Sousa de Alvim, §. 27.
136. Pedro de Sousa de Alvim §. 31.
137. Henrique de Sousa de Alvim §. 32.
138. D. Anna de Alvim } Freiras em Vairam
139. D. Isabel de Sousa }
140. D. Maria de Alvim } Freiras em Lorvam
141. D. Antonia de Sousa }

134. Simam de Sousa de Alvim filho deste Prior Jorse de Sousa sucedeu no Morgado q̃ elle instituiu, e foi Commendador na Ordem de Xp̃o Viveu na Villa da Lousãa, e casou com D. Joanna de Noronha sua Tia direita filha de Filipe Jacome de Noronha, e de sua mulher D. Brites da Costa q̃ era filha de Jacome Mes Alhoso Como se diz no §. 3º. num.º 19. do Titulo de Jacomes; e naceram deste Matrimonio

142. Jorse de Sousa de Alvim, q̃ segue

D. An

143. D. Antonia de Noronha } Freiras em
144. [illegible] } Lorvam.
145. D. [illegible] de Sousa } De cujo estado
146. D. Maria de Alvim } não temos noticia.

142. Jorse de Sousa de Alvim filho deste Simam de sousa de Alvim lhe sucedeu na sua Casa, e Morgado. O Padre Madureira ignorando todas as successoens desta familia entendeu q̃ era filho de Simam de sousa Abade de S. Maria da Varsea, de q̃ falamos no §. 12. nº. 22. Cazou duas vezes, a primeira com D. Luisa de Mancellos filha de Diogo da Fonseca de Mancellos morador na Villa da Gollegãa, e de sua mulher D. Joanna Pinta, como se dizem Titulo de Mancellos § nº. e teve

147. Diego de Sousa de Mancellos, e Alvim q̃ segue
148. Fr. Simam de Alvim Frade de S. Bernardo
149. Fr. Antonio de Noronha Frade Trino.
150. Fr. Manoel de Alvim Frade de S. Aug.º
151. Joam de Sousa de Alvim Beneficiado em Abiul

147. Cazou segunda vez no Lugar do Pedrogam junto â Villa de Torres novas com D. Maria ..... filha de .....

e

E deste segundo matrimonio teve

152. Gonçalo de Sousa de Alvim §. 26.

153. D. Marcelina de Noronha

147. Diogo de Sousa de Marcellos e Alvim filho deste Jorse de Sousa de Alvim lhe succedeu na sua Caza, e Morgado, e casou a sua vontade com huã Moça com quem tratava chamada Luisa Pereira, q depois q a recebeu se chamou D. Luisa da India, a qual era filha de Bras Carvalho Alfayate dos Frades de Tomar, e de sua Mulher Maria Pereira e naõ temos noticia de haverem tido filhos.

§. XXVI.

152. Gonçalo de Sousa de Alvim filho de Jorze de Sousa de Alvim §. 25. nº 142. casou com Dona Bernarda varela filha de Antonio Mogo de Melo dos Melos Mogos da Villa de Torres novas, que os Nobiliarios dizem ser descendentes dos fondes de Atalaya antigos, q̃ eram da verdadeira familia de Melo, e viviam ambos já velhos na Ribeira da dita Villa no anno de 1721. sem haverem tido filhos. vive ainda no de 1736. v.g.

§ XXVII.

135. Manoel de Sousa de Alvim filho 2º de Jorze de Alvim §. 25. num. 131. foi Senhor de hú morgado q̃ seu Pay para elle instituiu, o qual consta de húa boa Quinta, e varias fasendas situadas no Lemite do Pedrogam, termo da Villa de Torres novas. Casou com D. Francisca de Vasconcellos filha natural de Gonçalo Mendes de Vasconcelos Comendador de Sernancelhe na ordem de Maltha, havida em Isabel de Torres de Azevedo, mulher nobre da lidade de Evora, a qual depois se cazou por amores com outrem, e desta sua mulher teve

os filhos seguintes

154 Jorze de Sousa de Alvim q̃ segue
155 Gonçalo de Sousa de Alvim passou á India 16ª
156 Joam de Sousa de Alvim do qual e de seu irmão Gonçalo se não sabe que Casassem, nem deixassem geraçam e só q̃ o Gonçalo passou a India aon de serviu
157. D. Briolanja de Alvim q̃ foi 2ª. muther de Joam de Sousa de Castro Capitam mor de Melgaço, filho de Lopo de Castro de Azevedo em Titulo de Castros de Melgaço; e esta he a Senhora de quem acima se disse que fora tratada na Provincia do Minho por sobrinha de D. Gastam Coutinho q̃ ali foi Governador das armas.
158. D. Mayor de Sousa } Freiras.
159. D. Marianna de Alvim }

154 Jorse de Sousa de Alvim filho deste Manoel de Sousa lhe sucedeu no Morgado do Pedrogão e Casou tres veses: a primeira conforme escreve o Baram da Ilha grande Luiz Gonçalo de Sousa de Macedo; no seu Titulo de Alvins com Dona Cecilia Coutinho, aquem nam nomeia Pays, nem

asi-

Asigna geraçam. A segunda com D. Isabel de Almeida filha de Balthasar Lopes de Cerqueira, morador em Lisboa, e de sua mulher D. Isabel de Almeyda; Neta pela parte paterna de Antonio Lopes de Cerqueira natural de Brandanes no termo de Ponte de Lima, e de sua mulher Brites Martins, como se diz no Titulo de Cerqueiras e deste segundo matrimonio teve

160. Luis Manoel de Sousa de Alvim, q segue
161. Gastam de Sousa de Alvim, q morreu s.g.
162 Jorge de Sousa de Alvim §. 29.
163 Estevam de Sousa de Alvim §. 30.
164 E outros que faleceram s.g moços

A terceira com D. Luisa de Tavora ja viuva de Jacome Reymondo de Noronha, Vedor que foi da fasenda Real no Estado do Maranham de quem se fala em Titulo de Jacomes, e filha de Manoel Telez de Tavora, e de sua mulher D. Maria de Sousa, irmãa do famoso Antonio de Sousa de Macedo Secretario de Estado d'El Rey D. Afonso 6º e autor de muytos, e excelentes Livros: Neta pela parte paterna de Diogo Ortiz de Tavora e de sua segunda mulher D. Margarida de Brito Machado Carregueiro em Titº de Ortizes, e pela materna de Gonçalo de Sousa de Macedo Dezor

† mas Jose de Faria em Tit de Alvins diz ser fa de Diogo Cardozo de Brito, e de D. Augustinha de Ataide s.g.

dor

dos agravos, e Luis da Cosa, e de sua mulher D. Margarida Moreira, como se diz em Titulo de Macedos; e desta sua terceira mulher houve a

165 Luis de Sousa de Alvim q passou a servir na India, e nam temos delle outra noticia,

166 D. Josepha de Alvim de quem se segnora o estado.

160. Luis Manoel de Sousa de Alvim filho primeiro deste Jorze de Sousa de Alvim lhe succedeu no Morgado do Pedrogam. Casou na villa da Golegãa â sua vontade com D. Brisida Caterina de Barros filha de Henrique de Barros Meirinho dos Clerigos, e de sua mulher Maria Quintela, de quem teve estes filhos.

167. Luis de Sousa de Alvim que segue
168. Alexandre de Barros de Alvim s. g.
169. Antonio de Sousa de Alvim. §. 28.
170. Gastam de Sousa de Alvim s. g.

167. Luis de Sousa de Alvim filho primeiro deste Luis Manoel de Sousa lhe succedeu na sua Casa, e Morgado; e sendo rico de bens da Fortuna foi muyto pobre de entendimento segundo disem as Memorias q tivemos para escrever este ramo. Casou duas vezes, a primeira com D. Joanna Lucinda Corte-

Real

Real q era irmãa de D. Margarida Clara da Silva, Mulher de Jorse da Mota da Silva, do Lugar das Lapas, termo da Villa de Torres novas, filhas ambas de Francisco Ribeiro da Silva Cavaleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Francisca Marecos de Bulhoens, e deste primeiro matrimonio teve estes filhos.

171. Jacinto de Sousa de Alvim que morreu menino de poucos annos.

172. D. Damasia de Alvim q tambem morreu menina.

173. D. Francisca de Sousa de Alvim que no anno de 1721 vivia ainda sem estado no Lugar das Lapas, e Litigava com seu irmam Antonio Thomaz de Sousa sobre o Morgado do Pedrogão.

Cazou segunda vez com D. Luisa Francisca de Abreu, filha do Doutor Mansos Vieira natural da Cidade de Evora, e Medico em Torres novas e de sua segunda Mulher D. Anna Freire de Abreu, que era irmãa de Luis Freire Dameiro Escrivam da Camara da mesma Villa, e Familiar do Santo Officio de cuja familia se trata no Titulo de Freires Dameiros, e desta segunda aliança Naceram os filhos seguintes.

An-

174. Antonio Thomas de Sousa de Alvim
que segue

175. Jorge de Sousa de Alvim q̃ sendo
moço e ainda solteiro falleceu de
bexigas no anno de 1723. s. g.

174. Antonio Thomaz de Sousa de Alvim filho
deste Luis de Sousa, e de sua segunda Mulher
D. Luisa Francisca de Abreu Succedeu no Mor-
gado do Pedrogam, sobre cujo direito de filho Va
ram lhe por demanda sua irmãa alegando a sua
primogenitura, e outras rasoens. Casou no an
no de 1727, tendo 16. de idade com D. There
sa de Melo filha de Manoel Mogo de Melo
e Carrilho Fidalgo da Casa Real, e administrador
do Morgado de Melos Mogo de Torres novas
e de sua mãy D. Ines de Castanheda.

§. XXVIII

169. Antonio de Sousa de Alvim filho 3º. do Luis Manoel de Sousa de Alvim §. 27. nº. 160 sucedeu a seu Tio Jorze de Sousa nº. 162. §. 29. no Morgado dos Sobreiros, e vivia Viuvo de sua primeira Mulher na mesma Quinta dos Sobreiros no anno de 1727. Cazou duas veses, a primeira com D. Angela Freire de Abreu irmãa de D. Luisa Francisca de Abreu sua Cunhada, filha do Drº. Mansos Vieira, e de sua 2ª Mrº. D. Anna Freire de Abreu, de quem teve

180. Manoel de Sousa de Alvim e sera q segue
181. Francisco de Sousa de Alvim q morreu menino.
182. Luis de Sousa de Alvim
183. D. Maria de Sousa q naceu no anno de 1721. . . . . .

. . . . . .

Cazou segunda vez com D. . . . . .
ja viuva, e com huã filha com a qual Cazou com seu filho primogenito. . . . . .

. . . . . .

Familia.

180. Manoel de Sousa de Alvim e Cerqueira filho deste Antonio de Sousa, e Alvim Casou em vida de seu Pay com huã filha de Sua Madrasta chamada D.

§ XXIX.

162. Jorze de Sousa de Alvim e Cerqueira filho terceiro de Jorse de Sousa de Alvim §. 27. Numero 154. e de sua 2ª mulher D. Isabel de Almeida sucedeu em hú Morgado que para ella instituiu seu Avo materno Balthasar Lopes de Cerqueira, com a clausula de andar sempre separado do Morgado do Pedrogam em quanto houver outros descendentes; e consta de húa quinta chamada dos sobreiros, e de outras fazendas sitas no termo de Alanquer entre Aldeya Gavinha, Ribafria, e Mosteiro do Mato. Casou duas veses: a primeira com D. Antonia doct maral, a segunda com D. Maria, de cujas familias nam temos conhecimento; e por nam ter filhos de nenhúa, lhe ficou sucedendo neste Morgado seu sobrinho Antonio de Sousa, de Alvim §. 28. numº. 169. por cuja rasam ficou uzando tambem do apelido de Cerqueira; e o devem seguir os seus administradores. Sg.

§. XXX.

163 Estevam de Sousa de Alvim filho quarto de Jorze de Sousa de Alvim §. 27. nº 154. Casou com D. . . . . Brochada filha de

§. XXXI.

Pedro de Sousa de Alvim filho terceiro de Jorge de Sousa de Alvim §. 25 numº 131. aplicou-se as Letras, e estando ja graduado pela Universidade de Coimbra, se casou com D. Theophila Menelao, irmãa de Constantino Menelao seu contemporaneo, e amigo em Coimbra, e filha de Joam Menelao Capitam de mar e guerra, e Armgeiro, que passou por Capitam á India no anno 1581, e por morte desta mulher casou segunda vez com D. Filipa de cuja familia não temos noticia, nem elle teve della filhos; mas da primeira naceram os seguintes.

190. Joam de Sousa de Alvim q̃ segue
191. D. Theophila de Sousa, que foi Religiosa da Ordem de S. Bento em Lorvão e tres veses Abadeça do mesmo Mosteiro.

190. Joam de Sousa de Alvim filho deste Pedro de Sousa Casou com D. Leonor de Sousa Cirne Viuva de Ayres Teixeira Pinto e filha de . .

. . . . . .

e falecendo sem descendencia de nenhú dos seus Casamentos Legou a este segundo Marido huá boa quinta q̃ lhe havia deixado o primeiro. Depoiz de Viuvo tratou muytos an

nos

nos com huã mulher casada chamada Maria Marquez da qual se disia publicamente que tinha os filhos que ella bautisava com a paternidade do Marido, e Joam de Sousa assim o devia entender poiz a ella lhe deixou a Quinta q̃ havia herdado de sua mulher.

§ XXXII.

132. Henrique de Sousa de Alvim filho 4º. de Jorse de Sousa de Alvim §. 25. nº. 131 foi administrador de sũ Morgado que o mesmo seu Pay para elle instituiu de alguns beins que possuia em Villaverde junto a Braga. guiz seguir a vida ecclesiastica Como seu Pay, e Avo; e teve Bastarda a

192 D. Marianna de Sousa de Alvim q̃ foi sua herdeira, e Casou com o Licenciado Augustinho de Faria

APENDIX

BREVE NOTICIA DA FAMILIA DE SOUSA.

§. I.

Havendo os Senhores da Casa de Bordonhos deyxado o apelido de Alvim, tam antigo, e tam ilustre como fica referido neste Tratado; e persistido tam constantemente no de Sousa, q̃ muytos Genealogicos entenderam, q̃ descendiam por varonia da mesma familia; adoptandoos por filhos da Casa dos Senhores de Gouvea, como deyxámos expressado; sera preciso dizer aqui tambem algũa cousa das excelencias da familia dos Sousas; e expor a Linha por on-

de se lhes deriva o Lustre de tam esclarecida ascendencia; para que fique tambem justificada a rasam da sua mudança, e desculpado o motivo de se gloriarem de hũa Stirpe tam elevada, q̃ se remonta a dez Seculos de antiguidade com a deduçam de tantos Avôz conhecidos, e provados nao só pelas historias publicas, mas por Escrituras autenticas, huns Reys, outros Principes e os mais Senhores da primeira distinçam.

A Familia de Sousa he entre todas as grandes do Mundo grande. Nenhũa das mayores de Alemanha pode competir com ella em antiguidade com tam seguras provas. He Real no seu tronco pois teve principios nos Reys Godos que dominaram toda Hespanha, parte de França, e parte de Africa; e reduzida â sua declinaçam, se reproduziu com hũ enxerto tambem Real; fasendo a sua varonia a mesma que a dos serenissimos Reys de Portugal como Logo veremos. He Consideravel pelas grandes alianças que sempre fez, buscandoas em fasas que tambem descendiam de Reys. Consideravel pelos relevantes empregos que ocuparam na sorte dos seus Soberanos. Consideravel pelos varoens que produsiu ilustres em ar-

armas, eminentes em Letras e Virtudes e pelos muytos que a Igreja venera por Santos, e Consideravel pelos titulos honorificos, e dignidades Ecclesiasticas, e pelas grandes Casas que usam do seu apelido de que ao presente existem a do Duque de Lafoens Marquez de Arronches Marquez das Minas Condes de Miranda, do Prado, de Redondo, e Villaflor, Barão da Ilha grande, Porteiro mor, Capitam da guarda real Alemãa e outras que usam deste ilustre apelido ainda que com diferente varonia.

Tomou o apelido de Sousa do nome de hú Rio, q. nacendo entre Guimaraens, e Amarante discorre quasi em Linha paralela com o Tamega ate perderem ambos o nome no Douro onde sepultam as suas aguas. O primeiro Senhor desta Casa q. usou delle foi Dõ. Egas Gomes reynando em Leão, Castela e Portugal El Rey D. Afonso 6.º e a razão foi haver nacido nas Ribeyras daquelle Rio onde seus Pays viveram, e possuiram os Castelos de Penhafiel, e Aguiar; e em sua memoria usaram seus filhos, e descendentes do mesmo Cognome.

Foram

Foram as primeiras armas, ou divisas de que usou a Familia dos Sousas nos seus escudos quatro palas de vermelho em Campo de ouro; E como estas eram as mesmas de que usavam os Reys de Aragam, e as historias nam referem o motivo que houve para esta semelhança puderamos diser que D. Egas Gomes de Sousa as tomou por lhe pertencerem por sua May q era bisneta de D. Sancho o Mayor Rey de Aragam, Navarra, e Castela, e como descendente dos Reys Castelhanos tomou o Castelo por timbre. Vencendo depois o mesmo D. Egas de Sousa a Muley Omar Rey de Tanger em batalha Campal, que trasia pintadas quatro Luas nas suas bandeiras as fez pintar de prata em Campo vermelho no seu escudo para perpetuo monumento da sua victoria esquartelando com as palas destes Luneis. Ultimamente Vendose quasi extinta a familia no tempo del Rey D. Afonso 3.º a quiz renovar este Principe casando nel las tres filhos seus D. Leonor com o fonde D. Gonçalo Garcia de Sousa, D. Afonso Diniz e Martim Afonso com duas Senhoras que pro ce-

cediam já por Linha femenina dos Sou
sas continuaram os seus descendentes
este apelido com as armas que o mesmo
Rey deu a estes dous Principes, que foram
o escudo esquartelado; no primeiro, e ul-
timo quartel as quinas de Portugal; e
no 2.º e 3.º as dos Reys de Leam de quem
descendiam pela Rainha D. Urraca sua
Avo, mulher do Senhor D. Afonso o 2.º;
e estas sam as de q̃ usam os Sousas Senho
res de Bordonhos os Marqueses das Mi
nas, os Condes de Redondo, e outros Senho
res: porem D. Pedro Affonso filho de D.
Afonso Diniz como herdeiro da casa de
Sousa não só usou e seus irmãos do
apelido mas tambem das armas esquar
telando as de Portugal com os Lunets
dos Sousas; e estas sam as de que usa-
vam os Marquezes de Arronches. Con
des modernos de Villaflor, os Senhores
da Quinta de Calhariz, e o d'entre Ho-
mem, e Cadavo.

Familia

§. 2.º

Flavio Egica Principe Godo, sobrinho do famoso Rey Wamba filho de sua irmãa Ariberga, e neto materno de Sisebuto Rey dos Godos, succedeu por eleiçam no throno de Hespanha ao Rey Ervigio no anno de Christo 687. casou com sua filha a Princesa D. Cigilona de quem teve entre outros filhos a Witiza, que lhe succedeu no throno por eleiçam dos principaes Senhores da Monarquia Goda, aos quaes correspondeu tam mal por sua preversa natureza que depois de haver morto a muytos o privaram do governo os outros, e no anno de 711. acabou miseravelmente a vida preso em Cordova deixando de sua mulher entre outros filhos a

Flavio Sesebuto que foi desterrado com Evanco seu irmaõ por el Rey Rodrigo quando se apoderou do Reyno e prendeu a seu Pay Witiza. De Africa perdido Rodrigo na batalha de Guadalete no anno de 716, se restituiu a Hespanha e viveu em Coimbra, onde os Christaõs

que

que moravam naquella Cidade, e Lugares circumvesinhos sujeitos aos Infieis o elegeram para seu Juiz, afim de sentenciar, e decidir as diferenças que entre elles se moviam. Casou com Chinduisinda tambem do sangue real dos Godos de quem teve a

Flavia Atanarico q̃ viveu tambem em Coimbra com o emprego de Juiz e titulo de Conde dos Christãos, e casando com D. Theoda ou Theodosia teve a

D. Theodo q̃ teve o mesmo titulo de Conde dos Christãos, mas temendo já os Mouros a sua grande autoridade, e poder esteve duas veses condenado a morte; o q̃ se nam chegou a executar pela intercessam de Aydulpho Abade de Lorvam q̃ tinha grande amizade com Marvam Bin Zorah Rey de Coimbra. Casou com D. Mareia filha de Joeyro Galveiro Godo, e teve alem de Ataulpho Bispo de Iria, Theodo de quem procedeu a grande Casa de Lara, Hermenegildo de quem descenderam os Condes de Cellanova, e D. Milena Usenda Rainha de Leam, mulher del

Rey

Rey D. Bermudo o I. a
D. Sancyra que saindo de Coimbra
fugindo a perseguição dos Mouros, que proven
do na sua segurança procuravam extinguir
hua familia q sempre lhes causava ciume, se
refugiou em Galiza em cuja fronteira se fazia
guerra por parte dos Reys de Leam aos Mouros
e dali com agente que o seguiu, e se lhe a-
gregou a começou a fazer tam forte, e tão
continua, q ganhou o epiteto de beligero
q isto significa a palavra Belfager de q
usa o conde D. Pedro no seu Nobiliario. ca-
zou com D. Menaya da antiquissima Casa
dos Senhores de Ribeyra em Galiza e teve
a D. Athaulfo soares, aquem pela
ma interpretaçam dos Caracteres antigos
chamam as historias D. Ahufo; o qual vi-
veu no Conselho de Vieira que seu Pay tinha
conquistado aos Mouros, e as logrou no reyna-
do del Rey D. Afonso 3º. Chamado o Ma
gno. Casou com D. Mendola q parece ser
da familia dos Condes de Trava e teve
a D. Athaulfo Athaulfez ou em
abreviaçam Ahufo Ahufes, que foi Conde
e Capitam General do Conselho de Vieira

C

e mais terras anexas, e foi depois no anno de 825 Governador da Comarca de Viseu. Tambem foi Juiz nas diferenças q entre si tiveram sobre as demarcaçoens do Vale de Moldes e Arouca o conde D. Munio Gonçalves, e D Fernando Soestes. casou com D. Theresa filha do conde D. Gosuindo, e teve alem de S. Gervasio, e Sancta Senhorinha ambos Venerados pela sua Santidade na Igreja Catholica a

D. Gosuindo Athaulfes chamado no Nobiliario do conde D. Pedro D. Goçoy, ou Gozoym q he huá abreviacam do seu nome Foy conde, Duque e Capitam General da Consetho de Vieira casou com D. Munia e teve a

D. Egica Gosuindes aguem erradamente chamam algús D. Nichi guiçoy viveu no Cons.º de Penhafiel de Sousa, onde ainda se conservão os vestigios do palacio em q habitava. Foy morto pelo conde D. Mendo Guz de Novelas seu Cunhado; e havendo casado com D Aragonta Soares filha do conde D. Soeyro de Novelas e da condessa D. Mayor Dias q era filha do conde D Diogo Rodrigues q povoou Burgos q era do Sangue Real dos Reys de Leam

co-

conhecido nas historias com o nome
do fonde D. Diogo Porcela, e teve a
D. Gomes Egicas q outro chamão
D. Gomes Echigues, nam menos pio que va
leroso fundou, e dotou o Mosteiro de Reli-
giosos da ordem de S. Bento em Pombeiro, e
servindo a o Rey D. Garcia de Portugal
foi o primeiro que chegou a deter com a sua
Lança na batalha de Agua de mayas ao Rey
D. Sancho o I.º de Castela ate se entregar pri
sioneiro. Casou com D. Gontrode ou Geiru
des Monis, neta do Rey D. Fernando o I.º
de Leam, que foi chamado Par de Emperador
filha de seu filho natural D. Moninho Frz.
Senhor da Cidade de Touro, e assim Prima
com irmãa da Rainha D. Theresa, May do
grande Rey D. Afonso Henriquez e teve a
D. Egas Gomes de Sousa o primeiro
que usou deste apelido e foi Rico homé do
Reys D. Afonso 6.º de Leam e D. Afonso Hen-
rigues, aquele seu Tio irmam de seu Avo, este
seu Primo segundo. Teve o governo de toda a ter-
ra d'entre Douro, e Minho, e venceu com o
posto de Capitam General a Muley Omar
Rey de Tanger, e Candilho das tropas de Ali-
Ben Hasen Emperador de Africa que com
forças grandes havia entrado na Lusitania;
e

e em memoria do vencimento de tam grande batalha acrecentou as quatro Luas no seu escudo. Casou com D. Gontinha Gonçalves q̃ era 3ª. neta por Linha mascolina del Rey D. Ramiro 2º. de Leam como filha q̃ era de D. Gonçalo Trastamires Sõr. do Conselho da Maya, Neta de D. Trastamiro Alboazar bisneta de D. Alboasar Ramires cujo nome proprio foi D. Audonio filho Legitimo do sobredito Rey D. Ramiro, e teve a

D. Mendo Viegas de Sousa q̃ vivendo seu Pay foi Rico homẽ da Rainha D. Theresa, e senhõr do Castelo, e Conselho de Santa Cruz de riba Tamega por merce do Conde D. Henrique, Casou com D. Theresa Fernandes filha de D. Fernando Gonçalves de Marnel Sr. de Marnel, Eyxo, e Oes, descendente do Conde D. Gonçalo Soares irmão do Conde D. Atnul Pz. Soares, e aparentado com pessoas da caza Real e teve entre outros filhos e filhas a

D. Gonçalo Mendes de Sousa que succedeu na Casa de seu Pay e foi Mordomoõr del Rey D. Affonso Henriques Alcayde mor de Celorico, e hũ dos mayores, e mais valerozos Sres. do seu tempo; a quem como tal lhe encarregou o mesmo Rey o commandamento da Van-

-guar-

guarda na memoravel batalha do Campo de Ourique. Casou com D. Urraca Sanches filha de D. Sancho Nunes de Barboza tambem do sangue real dos Reys Godos, e desta mesma Varonia dos Sousa, e da Infanta D. Theresa Afonso sua mulher q̃ era filha do mesmo Rey D. Afonso Henriquez e teve deste matrimonio a O Conde D. Mendo de Sousa que sendo Moço foi Alferez do Infante D. Sancho seu Tio, que depois foi Rey 1º. do Nome, e nesse tempo seu Mordomo mor. Era Alcayde mor de Lisboa no anno de 1186. Foy o mais honrado e o mayor senhor q̃ houve no seu tempo em Portugal depois del Rey avantejandose aos melhores em esforço, e fazendas. Achouse na Conquista de Silves, e em outras acçoẽs Marciaes Casou com D. Maria Rodrigues filha do Conde D. Rodrigo Miz Ozorio Sr. de Vilalobos Cabreira e Ribeyra, e da Condessa D. Maria Frojaz fa. do Conde D. Frojaz Bermudez; por huã, e outra parte das mais ilustres qualidades de Hespanha, e aparentadas com os Reys e teve entre outros filhos, cuja descendencia se extinguiu a

D. Garcia Mendes de Sousa que foi chamado por alcunho o Deixo talvez por viver na terra deste nome sucedeu por mor-

te

te de seu irmam primogenito D. Gonçalo Mes de sousa [que foi Mordomo mor do Rey D. Afonso 2º.] e de seus filhos, na faza de Sousa e faleceu a 23 de Fever.º do anno de 1237. Cazou com D. Elvira Gonçalves de Toronho sua parenta filha de D. Goncalo Paes de Toronho, e de sua mulher D Ximena Paes. Neta pela parte paterna de D. Payo Frz Curvo Rico homé del Rey D. Afonso 7º. chamado o Emperador, e de Sua mer. D. Maria Roiz de Maranhão irmaã de D. Goncalo Roiz fonde e Sor. de Aza e descendente dos fondes soberanos de Castella e pela materna de D. Payo Soares Sapata que descendia por varonia Legitima del Rey D. Ramiro 2º. de Leam, e de D. Chamoa Gomes, que foi filha do fonde de D. Gomes Nunes q jaz em Pombeiro da familia dos fondes de Celanova que ja acima dissemos ter a mesma varonia da Caza de Sousa, e teve alem de D Goncalo Garcia de sousa q foi el Alferez mor del Rey D. Afonso 3º., e seu Genro cazado com sua filha natural D. Leonor, aquem deu de arras Secenta casaes, e seis quinta [prova da grande opulencia desta casa a

D. Mendo Garcia de Sousa que foi Senhor de varias terras, e fez doaçaõ da Quinta do Outeiro a Martim Machado q era seu Vassalo, e foi chefe da familia dos Machados

Ca-

Casou com D. Graccia annes de Lima filha de D. Joam Fernandez de Lima chamado o bom; e de sua segunda Mulher Dona Maria Paes da Ribeyra: Neta pela parte paterna de D. Fernando Ayres Baricela hũ Consideravel Cavalheiro de Galiza, e de sua mer D. Theresa Bermudes, q̃ era sobrinha Legitima del Rey D. Afonso Henriques filha do conde D. Bermudo Pires Sotestade de Trava e da Infanta D. Theresa Henriques filha do Conde D. Henrique, e da Rainha D. Theresa e teve alem de outros filhos que faleceram sem geraçam a

Dona Constança Mendes de Sousa que havendo casado com D. Pedro annes de Aboim Sr. de Portel filho primogenito de D. Joam de Aboim Rico homẽ Mordomo mor e muyto valido del Rey D. Afonso 3º. q̃ teve muytos Cavaleiros por Vassalos veyo a herdar toda a casa de Sousa por morte de seu tio o conde D. Goncalo Garcia de Sousa, e teve, alem de D. Joam Pires q̃ faleceu sem filhos, e de D. Branca Pires q̃ foi mulher do Conde D. Pedro de Barcelos filho do dito Rey D. Afonso 3º. que tambem não teve descendencia a

D. Maria Pires Ribeyra de Sousa que

Casou

Casou com D. Afonso Dinis irmão do fun de D. Pedro de Barcelos seu Cunhado, e filho del Rey D. Afonso 3.º que alguns entenderam ser Legitimo havido na Condessa Mathilde de Bolonha sua primeira Mulher Succedeu por morte de sua irmãa D. Branca Peres em toda a casa de Sousa, e na de D. Pedro annes de Aboim seu Pay, cujos bens se repartiram por todos seus filhos que foram muytos, e delles foi o terceiro na ordé dos Varoens

D Diogo Afonso de Sousa que alem de outras terras de que foi senhor o foi tambem das Villas de Mafra, e da Ericeira por heranca de sua Tia D. Maria de Aboim irmãa de seu Avo. Casou com D. Violante Lopes Pacheco filha de Lopo Fernandes Pacheco Rico home S.r da Vila de Ferreira de Aves Privado del Rey D. Afonso 4.º e progenitor dos Duques de Escalona, e Osuna, Marqueses de Villena, e outros grandes Senhores em Castela; e teve alem de Alvaro Dias de Sousa de quem descendeu por Linha de varonia excelentissima casa de Arronches, q hoje Logra o Duque de Lafoens a

Lopo Dias de Sousa q com o titulo

de

de Rico home tinha com seus irmãos comedoria no Mosteiro de Grijó. Foi S.or do Lugar de Carracedo, e de outras terras, casou com D. Brites Afonso sua prima segunda filha de Martim Afonso Chichorro, e de D. Aldonça Annes de Briteiros. Neta pela parte paterna de D. Martim Afonso Chichorro filho Bastardo del Rey D. Afonso 3.º e de sua M.er D. Inez Lourenço de Valadares, e tambem por sua May D. Maria Mendes de Sousa era desta grande familia; e pela materna de D. Joam Roiz de Briteiros, e de sua mulher D. Guiomar Gil de Soverosa, ambos das principais fidalguias do Reyno. e teve a

1. D. Violante Lopes de Sousa que foi mulher de D. Joam Frederiques de Alvim filho de Mossem Frederico, e de D. Joanna Martins de Alvim, como havemos ja escrito no Tratado da Familia de Alvim §. 5.º Num.º 10.

2. D. Isabel de Sousa que casou com Heytor Homé S.or das terras da Varzea e Bordonhos de cujo matrimonio nasceu outra D. Isabel de Sousa que foi herdeira desta casa e mulher de seu sobrinho Fradique Lopez de Alvim S.or de

de seu Primo Lopo de Sousa como fica referido no §. 5°. N°. 14. do dito Tratado Com que de ambas estas filhas de D. Lopo Dias de Sousa sam descendentes os Senhores de Bordonhos.

Tambem vimos ja em hú Tratado impresso q deste mesmo D. Lopo Dias foi filho Diogo Lopez Pacheco que tomou o apelido de sua Avo paterna irmáa de outro Diogo Lopes Pacheco bem conhecido entre Genealogicos, e Historiadores. Nam ventilamos aqui a Verdade desta filiaçam, que se justificou no anno de 1632. e só deixamos esta memoria por que nos nam arguam q ignoramos; nem aqui pretendemos escrever se nam o que pretence á Casa dos Senhores de Bordonhos, expondo a deduçam da Linha q lhes toca da familia dos Sousas.

BREVE NOTICIA DA FAMILIA DO APELIDO HOMEM

NOTICIA

FAMILIA

APELIDO

Se todos os Homés fossem Homés, nem Diogenes os andara buscando com huá Lanterna na praça de Athenas; nem a Rainha Catholica D. Isabel disera Já morreu o home, quando recebeu a noticia de ser falecido o Rey D. Joam o 2º. de Portugal. Sáo fisicamente homés todos os varoens, mas naõ sam moralmente todos os Varoens homés. He necessario para ser homé moralmente distinguirse do commú com acçoens de Homé; ou se já no valor, e na sciencia, ou em outras virtudes. Deuse o epitecto de Homé a D. Pedro Peres Pereira filho de D. Pedro Roiz de Pereira, e nam declaram o motivo, nem os Genealogicos, nem os historiadores; mas no mesmo escudo das suas armas temos os hieroglificos q.e o explicam. Sam as armas da familia de Homés em campo azul seis crecentes de Luas de ouro postas em duas palas, e por timbre huá Leam de azul com huá alabarda nas garras cabo de ouro, e ferro da sua cor. Nestas divisas temos expressoens maiz eloquentes q.e nas historias.

e

a sua interpretaçam nos diz a razam por
que este fidalgo mereceu o especial titulo
de Homẽ. Era rapaz, e com huá alabarda
nas mãos [arma, q̃ com o nome de faxa se
usava na guerra antiga] ganhou em huá ba-
talha a principal bandeira dos Mouros; por
que as Luas significam as armas dos Mahome-
tanos, a cor azul ser a acçaõ obrada por causa
da Religiam. O Campo de ouro a nobreza da
pessoa q̃ a cometeu, e o Leam o valor com q̃
a obrou. Como viveu no reynado do Rey D. A-
ffonso 3º. tambem devemos entender q̃ foi o Al-
garve o teatro deste successo; pois aquelle
Principe se empregou na sua conquista. A
aclamaçam geral lhe deu por premio de tanto
esforço na sua idade, o Titulo de Homẽ. Elle
o conservou como honra em quanto viveu
e seus descendentes o continuaram em sua
Memoria por apelido. Tem esta Familia
nobreza antiquissima; porque a produziu
a dos Pereiras. Houve nella muytos Varoés
de distincto valor, e de reconhecidas Letras.
Pedro Homẽ foi hú dos doze de Inglaterra

ce

celebrados nas nossas historias pela sua Valentia. Revestiramse de dignidades ecle siasticas D. Sancho Lires Homé Bispo do Por to. D. Joam da Costa Homé Bispo de Lame go; D. Joam Homé, e D. Luis Homé Bispo de Viseu, e este ultimo Cardial da Santa Igreja de Roma. ocuparam o ilustre emprego de Estribeiros mores Pedro Homé e Francis co Homé seu filho. Joam Roiz Homé teve de Paje da Campainha da Rainha D. Leonor Mulher do Rey D. Joam o 2º. Nuno Frz Homé o de Trinchante do S. D. Jorze, Pedro Homé o de Vedor da fasa Antonio Homé foi Embay xador em Roma. No militar teve Manoel Mascarenhas Homé o posto de General de Ceilam, outro do mesmo nome e apelidos o de General de Mar, e terra em Malaca. Vasco Frz Home teve os governos de Mozã bique, Zofala, e Arzila. Bento da Costa Ho mem o da Fortaleza de Cabo de Guer. Nas Le tras floreceu tambem muyto esta familia e teve Ministros q occuparam os Lugares de

me-

melhor reputaçam. Lograram outros Alcay darias mores, e Comendas nas ordens militares. Possuiram Senhorios de terras. Instituiram Morgados, q̃ Oje Logram seus descendentes em varias partes deste Reyno, na Ilha Terceira, e na de Santiago de Cabo verde como Largamente trato nos meus Nobiliarios no titulo de Homẽs; por que neste Lugar só dezirei a ascendencia de Gonçalo annes Homẽ que foi instituidor do de Bordonhos em obsequio dos seus sucessores.

§. II.

O Conde D. Mendo foi na opiniam de todos os historiadores Principe estrangeiro. Nam falta quem escreva que foi irmaõ de Desiderio Rey da Lombardia; e como este segundo escreve o Marquez Vercelini na historia que escreveu da Casa Visconti, era filho de Erminulpho, e neto de Rachisio Rey dos Longobardos, já vemos q̃ era o Conde D. Mendo neto de hũ Rey; e de hũ Rey tal que deixou no anno de 750 a Coroa de

hũ

hũ Reyno poderoso pela Cogula da ordẽ de S. Bento em que morreu professo no Monte Cassino Com opiniam de Santo Veyo a Hespanha a Conquistar terras das que os Mouros possuiam para ser nel las Soberano; mas perdendose na Costa de Galisa a Armada em que vinha, e agẽte q̃ o acompanhava a esta empresa; ficou naquelle Reyno, onde Casou com D. Joanna Romaẽs sobrinha do Rey D. Afonso o Casto filha de seu irmam D. Romam Conde de Monterroso, e Neta de D. Fruela o I.º Rey de Leam, e teve della a

2º O Conde D. Fruela Mendas, que Casou com D. Grivixera f.ª do Conde D. Alvaro das Asturias, de quem teve a

3º O Conde D. Bermudo Froyas, q̃ Casou com a Condessa D. Aldonça Roiz sua parenta f.ª de D. Rodrigo Romaẽs Conde de Monterroso, descendente por varonia dos Reys de Leam, e teve a

4º. O Conde D. Fruela Bermudes q̃ he

he o mesmo a quem o conde D. Pedro em abreviaçam chama D. Froyas Ver muiz, que foi valerosissima, e casou cõ a condessa D. Sancha de quem teve a

5º. D. Rodrigo Froyas, q̃ sendo Conde de Trastamara se naõ queria chamar conde, e casando com D. Elo ninha Gonçalves teve a

6º. D. Fruela Rodrigues, ou Dom Froyas Vermuis, q̃ casou com D. Elvira Gonçalves filha de D. Gonçalo Mu nhoz de Villa Lobos, e teve della a

7º. D. Rodrigo Froyas de Trastamara, q̃ casou com D. Urraca Roiz de Castro filha de D. Fernando Rodrigues de Castro o calvo descendente por varonia de D. Garcia Rey de Portugal e Galiza, de quem teve a

8º. D. Gonçalo Rodrigues, q̃ foi Senhor do couto da Palmeira, e casou com D. Froile Afonso filha do conde D. Afonso de Cella nova, q̃ era descendente

por

por varonia dos antigos Reys Godos, e aparentado com os de Leam e teve a

9° D. Ruy Gonçalves de Pereira que foi o primeiro que usou deste apelido, e q.ª de idade de 20. annos começou a obrar grandes proesas; Casou com D. Sancha Henriques de Portocarreiro filha de D. Henrique Fernandes Magro, e de D. Ouroana Reymondo de Portocarreiro, e teve a

X. D. Pedro Rodrigues de Pereira que foi hú dos mayores Senhores de seu tempo, e Casando duas veses teve de sua primeira Mulher D. Estevainha Hermiges de Teixeira ao conde D. Gonçalo Pereira, q.ª foi bisavo por varonia do grande condestable D. Nuno Alvarez Pereira, de quem descendem os Reys de Portugal, e quasi todos os Soberanos da Europa; e da segunda que foi D. Maria Perez de Gravel, filha de D. Pedro Perez Gravel, e de D. Maria Paes Sorrea teve

XI° D. Pedro Peres de Pereira, que pela

pela valerosa acçam que fica referida ganhando armas novas, e novo cognome se ficou chamãdo D. Pedro Homé: Cazou com D. Theresa annes, filha de D. Joam Pires Pedondo; e de sua mulher D. Pontinha Soares de Melo Neto pela parte paterna de D. Pedro Soarez chamado o escaldado, descendente por varonia do famoso D. Arnaldo Senhor de Bayam, e de sua mulher D. Maria Vasques; e pela materna de D. Soeyro Reymondo de Liba de Visela tronco da preclara familia dos Melos, e desua mulher D. Urraca Viegas, e teve alem de D. Sancho Pires q foi Bispo do Porto a

12°. D. Estevam Pires Frojam, que com seus sobrinhos fez doaçam do padroado da Igreja de S. Maria da Campanhãa ao Bispo do Porto D. Sancho Seu irmam; e de sua segunda mulher D. Maria Ramires q era filha de D. Ramiro Dias das Asturias e desua mr. D. Theresa Fernandes: Neta pela parte paterna de D. Diogo Frojaz, e desua mer. D. Aldonça Mz da Silva, e ambas descendentes do Rey D. Fruela 2°. de Leam; e pela materna de

D.

D. Fernando Alvares de Lara, e de sua Mulher D. Theresa Roiz de Vilalobos: elle da ilustrissima Casa de Lara descendente: tambem dos antigos Reys de Leam; ella filha de D. Ruy Gil de Vilalobos, e de sua mulher D. Theresa Sanches, filha bastarda do Rey D. Sancho o 4.º Rey de Castella, chamado o bravo; e teve deste segundo matrimonio entre outros filhos a

13.º D. Joam Pires Homé, que foi Senhor de muytas terras no Bispado de Viseu, e das de Bordoños, e Varsea no Conselho de Lafoens, q. Louve com sua mulher D. Aldonça Nunes Vivas, irmãa de Fernam Nunes e de Margarida Nunes, filhos todos de Nuno Affonso Vivas, sobrinho de D. Miguel Vivas, que foi Chanceler mor do Reyno, e Bispo de Viseu, enetos de D. Maria de Negrelos, por cuja Cabeça havia passado aos Vivas o Senhorio de Bordonhos. Vivia estas.ª reinando em Portugal o Rey D. Diniz, e Lograva honrada, nam só a sua Quinta do Villar, sita em Bordonhos, mas

toda

toda a Aldea, e tres Casaes, cujo privi
legio se lhe mandou conservar, por ser fi-
dalga, e se provar, que assim o haviam po
suido já seus Avôs; o que consta do Livro
das Inquiriçoens do mesmo Rey na De
vassa do Julgado de Lafoens, a fol 52 vs;
que se conserva original no Archivo Real
do Castelo de Lisboa. Naceram deste Ma
trimonio os Filhos seguintes

Pedro annes Homem q segue
Afonso annes Homem, que faleceu
moço sg
Gonçalo annes Homé. §. 3.°
14. Gonçalo annes Homé, outro. §. 4.°
D. Aldonça annes, a quem seu irmaõ
Gonçalo annes deixa no seu testamen
to hu Legado de 20. Libras, e naõ Con
ta q estado teve

Pedro annes Homé filho primeiro des-
te D. Joam Pires Homem succedeu na faza
de seus Pays foi Senhor das terras da Var-
sea, e Bordonhos, e por falecer sem filhos.
dotou de varios bens as Igrejas de Santa

Ma

Maria, e S. Joam; deixando o Padroado, e direito da apresentacam dos seus Abades a Gonçalo annes Homẽ seu irmão, aquem deixou por testamenteiro, e nam temos delle outra memoria.

§. III.

Gonçalo annes Homem filho 2º, ou 3º de D. Joam Pires Homẽ, succedeu por morte de Pedro seu irmão nas terras, e Padroados da Varsea, e Bordonhos. Serviu aos Reys Dom Pedro I.º D. Fernando, e D. Joam o I.º nas guerras do seu tempo. Teve o titulo de Vassalo, q̃ era de grande reputaçam naquelle seculo. El Rey D. Pedro, aquem tinha servido sendo Infante, lhe fez merce da Alcaydaria mor da Cidade de Viseu, em 29 de Junho de 1357: poucos dias depois de tomar o governo do Reyno. O Rey D. Fernando o continuou na mesma Alcaidaria mor, por carta passada em 3. de Março do anno de 1405, Era de Cesar, que corresponde ao de Xpo 1373; e o Rey D. Joam o primeiro, chamandolhe seu Vassalo, lhe fez doaçam da terra de S. Pedro do Sul, e pouco tempo depois lhe deu o senhorio

da

da Terra de Alva, e do Reguengo de Oeyras. Todas estas mercês indicam a relevancia de seus serviços; mas as historias nam nos deixaram noticia de que façamos memoria.

C. D. L.º Nobil. tit.º 46. pl. 360.

Casou com D. Guiomar Afonso Micham filha de Joam Afonso Micham de q̃ faz menção o Conde D. Pedro no seu Nobiliario dizendo que casara em Alanquer; Neta pela parte materna de Afonso Rodrigues Micham, e de sua segunda mr. D. Maria annes: Bisneta pela mesma parte de Ruy Mendes da Fonseca, e de sua mulher D. Theresa: Ne filho de Mem Goncalves da Fonseca o primeiro que usou deste apelido, e se achou com El-Rey D. Sancho I.º na Conquista de Portugal: ella filha de Joam soares Chichorro da caza dos Senhores do Couto de Leomil, com que tinham a mesma origem. Dotou a D. Guiomar Afonso que devia ser orphãa neste tempo seu Tio Vasco Afonso Micham q̃ o Conde tambem nomeya, e devia nam ter descendentes, e assim lhe deu muytas fasendas que tinha na Provincia da Estremadura. Nam houve filhos deste matrimonio; e falecendo primeiro Gonçalo annes Homem ordena no seu testamento que ficasse a sua Mulher a parte q̃ elle tinha nas her-

herdades da Estremadura, e o dote que com ella lhe foi dado com tal condiçam que ella nam pretendesse haver parte nos bens, q̃ elle possuia na Beira entre Douro, e Minho, e em outros Lugares. Fez este testamento no seu Lugar de Anciaens do conselho de Lafões Mandou-se sepultar na Igreja de Sancta Maria da Varsea, e fazer nella dous Monumentos hú para o seu Corpo, outro para os ossos de seu Pay, e May. Instituiu na mesma Igreja huá Capela em que se cante para sempre Missa por sua alma, e pelas de seu Pay e May e de Margarida Nunes, e Fernam Nunes seu Tio para cujo efeito deixa os casaes da Bodiosa os de Anciaens, os de Esposmil em terra do Sul. E todas as pretenças da Quinta da Torre, que elle houvera por escaimbo de Lopo Afonso da Mota; que eram o Casal de Vila nova da parte de Seguedaens, o de Quinhade, o da Cernada que houve por escaimbo do Mosteiro de Salceda; o de Vila chãa de Aviujos no termo de Viseu; outro em que morava o Poterrinho, q̃ tinha havido de Fernam Nunes o moço; o de Favoadelo em que morava Joam Pequeno e os

bens

bens que tinha em Froyam na terra de Alva: deixando por administrador desta Capella, e executor do seu testamento a Gonçalo annes seu irmam, e a Vasco annes da Lagea seu primo. Ordena que todas as outras mais fasendas que tinha, Quintas, e Herdades fiquem a seu irmam Gonçalo annes com tal condiçam que as nam pudesse vender; dar, doar, nem alhear se nam havelas na sua vida, e ficarem por sua morte a seu filho, ou filha Legitima se os tivesse, e tendo muytos filhos a hú que fosse Varam; e nam tendo varám a huá filha qual dellas quizesse; e o que as possuisse fosse com as condiçoens de ser somente hú o administrador, de preceder o filho a filha, e com a obrigaçam de lhe mandar dizer vinte Missas resadas, das quaes se dirám sinco á honra das sinco chagas de Christo: sete aos sete gozos da Virgem nossa Senhora, q elle explica pela palavra goivos, usada naquelle tempo: seis pelas almas de seus Pays, e irmáos; huá no dia dos Santos, e outra no da Ascençam todas ditas na Igreja da Varsea; e hú trintario depois que se fizesse a sua sepultura. Deixa tambem ao mesmo

seu

seu irmam, e a seus sucessores os padroados das Igrejas, e o direito de apresentar nellas os Abades; especialmente na de S. Joam de Bordonhos, por q.e era sua, e delle seu herdeiro in solidum, apresentandoa no Clerigo mais chegado da sua geraçam; e que falecendo elle seu irmam sem filhos Legitimos ficassem as fazendas q.e lhe deixava reunidas com as que tinha destinado para a sua Capela. Finalmente declara haver sido por testamenteiro de Fernam Nunes seu Tio, a cuja disposicam nam tinha dado inteiro cumprimento, o que encarrega a Brites Afonso viuva do mesmo seu Tio, e a seus testamenteiros, que foram como acima dizemos Gonçalo annes Homẽ seu irmam, e Vasco annes da Lagea seu primo, a quem deixa pelo trabalho que lhe encarrega sincoenta Libras. Declara que tinha Comprado a Quinta de Pindelo a Gonçalo Gonçalves, e a sua Mulher Inez Vasques com certas condiçoens; hũa das quaes era q.e os vendores a Lograssem em suas vidas, e ordena q.e depoiz de falecidos fique tambem a Gonçalo annes seu irmam, e herdeiro

Gonça

§. IV.

14 Gonçalo annes Home filho 4º. de Dom Joam Pires Homẽ nº. 13. foi chamado o junior por diferença de seu irmão a quem Chamaram o Senior; e sucedeu por sua morte na casa de seus Pays, e na adminis traçam da Capella e Morgado que elle instituiu; e assim foi Senhor das terras de Bordonhos, e Varsea, e Padroeiro in solidum das suas Igrejas. Casou com D. Catherina sobrinha de D. Luis Homẽ Bispo de Viseu, e Cardiàl da sancta Igreja de Roma filha de seu irmam Heytor Homẽ; e Neto de Nu No Gonçalves Homẽ senhor do Morgado da Lagioza com quem ainda tinha muytas razoens de parentesco, e deste matrimonio teve entre outros filhos a

15. Heytor Homem, que lhe succedeu na casa, e Morgado e alogrou reinando os Reys D. Duarte e D. Afonso 5º. Casou com D. Isabel de Sousa filha de D. Lopo Dias de sousa, e de sua Mulher D Brites Afonso de Sousa Senhores de Farrancdo, como já

já fica dito nos Tratados precedentes; e deste matrimonio naceram

Pedro de Sousa q̃ Succedeu na sua, Morgado e Padroados, e faleceu solteiro. s.g.

Joam de Sousa Homem que por morte de seu irmam Pedro de Sousa succedeu nesta Casa, e foi Senhor das Terras de Bordonhos, e da Varsea, e dos Padroados das suas Igrejas, em que elle, e seu irmam apresentáram Abades em todas as vacancias dos providos como se ve no Cartorio desta Casa. Faleceu antes de tomar estado, e sem descendencia. s.g.

16. D. Isabel de Sou..., q̃ foi mulher de Fadrique Lopez de Alvim seu parente, como dizemos no §. 5.º num.º 14 do Tratado de Alvins; e por morte de seus irmãos Succedeu no senhorio, e Morgado das terras da Varsea e Bordonhos, e no padroado das suas Igrejas e foram filhos deste matrimonio

Joam de Sousa Homé q̃ foi

Mu-

Succedeu na caza q̃ oje logra Diogo Lopez de Sousa seu 6.º neto, e a logrepor numeros oz annos.; e Heytor Homẽ de Sousa que foi Abade da Varzea, e oultimo q̃ neste ramo seguiu o apelido Homẽ sem embargo de ser a sua origem tam gloriosa, e ser instituida por Homẽs a sua Casa principal.

154

155

INDEX
ALPHABETICO, GENEALOGICO
E
SUPLETORIO
desta obra

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

A

Albinos Romanos houve o piniam de serem ascendentes da familia dos Alvins. pag. 2.

Ados Albinos foi Consular, teve muytos varões ilustres, Consules Historiadores, e Poetas, hu Pontifice da Igreja Romana, e varias Matronas Santas. Possivel parece q̃ habitasse algũ em Portugal, e delle tomasse o nome o Lugar de Alvim na Ribeyra de Vizella.

Alvim Povoação no termo de Guimaraes primeiro solar dos [illegible]vins . . . . . p. 2.

Alvim Quinta e Paço na Freguesia de S. Payo de Villaverde, no Concelho de Vilachãa. 2

Alvim Familia ilustre de Portugal sua origem . . . 2 origem do seu apelido, e armas 4.

Alvaro Frz Soeyro pag. 43. He oytavo Avo de Diogo Lopes de Sousa S.or de Bordonhos. Era fidalgo de antiga qualidade Padreiro, e administrador do Convento de S. Christina de Cerzedello fundado por seus ascendentes. Fernam Soeyro Cavaleiro e Capitam muy esforçado no Reyna do do Reyde. Affonso Henriquez e sua M.er D. Gontinha moradores em Guimaraes. Andou esta administraçam 300. annos nos seus descendentes: E descendem tambem deste Alvaro Frz Miguel Luis da Silva de Azevede de Leiria, e Pedro de Sousa de Castro Branco Coronel do Regimento da armada Real, e Bispo do Funchal, e de Elvas.

Alvaro Rebelo de Macedo. pag. 43

he 8.º Avo de Diogo Lopes de Sousa senhor de Bordonhos, Foy fidalgo da Casa Real [illegible] de D. Filipa de Macedo May do 1.º Conde do Vimioso filho de Joam Glz de Mecedo S.or de Sanseriz, e de sua 2.ª m.er Isabel Gomes Rebela f.ª de Lopo Dias Rebelo S.or do Conselho de Caria, e outras terras junto a N. S. da Lapa. Neto de Martim Glz de Macedo S.or de Sanseriz q̃ na butalha de Aljubarota Livrou a vida del Rey D. João o 1.º, despojando da masa e da vida a Alvaro Glz de Sandoval. Delle se trata em Tit. de Macedos.

D. Alboasar Ramires pag. 125.

he vigessimo primeiro avo do mesmo Diogo Lopes de Sousa foi Infante de Portugal e assim lhe chama o Conde D. Pedro de Barcelos filho del Rey D. Dinis. Era filho de D. Ramiro II. que antes de ser Rey de Leão foi Rey de Galisa, e das terras que hoje se chamam Portugal, e tinha a sua Corte em Viseu e o houve este Rey na Rainha D. Ortiga sua segunda mulher Foy muyto valeroso, e con- [illegible] muytas terras aos Mouros expulsandoos de toda a Provincia do Minho e Tras dos Montes, e parte da Beira. Os Castelhanos duvidam deste Infante por se não achar asignado nas Escrituras daquelle tempo; ignorando que o seu nome proprio foi D. Audonio ou Houdonio, com o qual asigna; e o de Alboasar foi alcunho aludindo a ser neto del Rey D. Alboasar. Esta materia trato mais Largamente nas minhas Notas ao Conde D. Pedro. Deste D. Audonio ou D. Alboasar procede tambem a Casa de Tavora, e quasi todas as grandes das Hespanhas.

Alexandre de Barros de Alvim. pag. 104.

Amaral apelido antigo de hũa Familia Nobre oriunda da Provincia da Beira, que tomou o apelido do Senhorio da Quinta do Amaral; a qual

po-

possuia honrada em tempo do Rey D Afonso II D. Hermigio Ascendente cominú a todos os Amaraes assim dos de Touris como dos de Viseu dequem procederam os de Pindo, e Mogal de q procedeu D. Branca do Amaral mr. de Fernando de S. Payo 3os. avos da Sra. D Thomasia Margarida de Sousa como dizemos. p. 56.
D Anna de Macedo de Sousa sua filiação, e descendencia 78.
D. Anna de Sousa seus casamentos. pag. 60. e 61.
D Anna de Sousa Succede na Casa de Linhares, e sua descendencia pag. 69.
D. Anna de Sousa mulher de Gaspar Pamplona p. 38.
Andre de Sousa da Cunha Dom Prior de Barcelos. 59.
Andre de Sousa da Cunha seu Casamento pag. 60
Andre de Sousa da Cunha Abade de Castelo mendo. 55.
Andre Idome Reymondo Sogro de Jorze de Sousa. 96.
Andre Leitam de Seguiria pag. 49, e 50.
He 3º Avo de Diogo Lopes de Sousa, por parte de sua Avo paterna D. Euffemea Pereira. Era Fidalgo da Casa Real e de muy nobre ascendencia. vejase Verb. Leitam, & Seguiria.
Antonio Coelho do Campo, Senhor de Quintela. 60.
Antonio Lopes de Alvim seu valor, e filiaçam p. 81.
Antonio Lopes Zerquiera Avô da mulher de Jorze de Sousa de Alvim Morg. do Pedrogam. 103.
Antº Mogo de Castello pag. 101
Fr. Antº de Noronha Trino 98.
F. Antonio de Sousa Franciscano 44.
Fr Antº de Sousa Augustin. 62.
Antº de Sousa de Alvim Sr do Paco de Alvim. 91.
Antº de Sousa d'Alvim Sr do Morgado dos Sobreiros. 107.
Antº Thomas de Sousa de Alvim Sr do Morg. do Pedrogam pag. 106.
Antº Soeiro d'Albergaria pag. 49 e 50. He 3º avo

de Diogo Lopes de Sousa pela parte de sua Avo paterna D. Eufemea Pereira. Foi fidalgo de ilustre ascendencia, de dusida de Fernam Soares de Albergaria S.or de Prado, e depois das terras de Santar Canas, Senhorim, e Sabugosa filho de Fernam Gonçalves de Figueiredo S.or de Santar, e de sua m.er D. Caterina Dias de Albergaria filha de Diogo Soares de Albergaria S.or da Albergaria de Payo Delgado, e Fernam Glz era filho de D. Gonçalo de Figueiredo Bispo de Viseu de quem procedem tambem o Duque de Cadaval, o Marquez de Tavora, o de Fontes o Conde de Vilar mayor, e muytos senhores ilustres da Corte como D. Pedro Manoel de Melo, Rodrigo Antonio de Figueiredo de Alarcam e outros Titulos e Cavalheros.

Antonio Thomas de Sousa de Alvim S.or do Morgado do Pedrogam. pag. 106.

D. Aragonta Soares. pag. 123

Foi decimanona avô de Diogo Lopes de Sousa, e descendente dos Reys de Hespanha, como neta do Conde D. Diogo Roiz o Porcela q̃ viveu pelos annos de 886. Bisneta de D. Rodrigo II Conde de Castela, fundador da Cidade de Amaya, e 3.a neta de D. Ramiro I. Rey de Leão, e Asturias

D. Ariberga trigessima ~~oytava~~ Avo de Diogo Lopes de Sousa S.r de Bordonhos pag. 120.

Foy Princesa de Hespanha Mãy del Rey Flavio Egica Rey Godo, irmãa do famoso Rey Wamba filhos ambos de Sesebuto Rey dos Godos e Hespanhoes, conforme escreve Vicente de Mares na sua Fenix Troyana e conforme a opiniam dos Arcebispos Juliano, e D. Rodrigo, Cartagena, Vaseo, Marianna, Morales e Mendes da Silva, ainda q̃ a de Mares não seja certa, sempre sam da familia Real dos Reys Godos.

Athanarico Conde dos Christãos em Coimbra pag. 121

Foy vigessimo sexto Avo de Diogo Lopez de Sousa

D. Athaulfo Soares pag. 122.

Foy Conde de Vieyra, e 13.o avo de Diogo Lopes de Sousa.

D.

D. Athaulfo Athaulfes pag. 122. Foy conde de Vieira, e hú dos mayores Senhores do seu tempo, e Governador da Comarca de Viseo mais de 200 annos antes de haver Reys em Portugal. He 22º. avo de Diogo Lopes de Sousa.

D. Audonio Vide D. Alboazar Ramires.

Armas dos Alvins pag. 2.

Armas da fondeSsa D. Leonor de Alvim. pag. 3.

Armas da familia dos Homes pag. 135.

Armas dos Sousas pag. 119.

Armas dos Sousas quando as começaram a usar os Senhores de Bordonhos p. 29.

Azevedos Senhores de Azevedo, e de S. Joam de Rey procedem dos Alvins pag. 12.

Ayres de Sousa d'Alvim filho bastardo de Fadrique Lopes de Sousa pag. 71.

Ayres de Sousa de Alvim filho de D. Joam Federiques, e sua descendencia pag. 87.

D. Ayres Vasques Bispo de Lisboa pag. 9

Afonso Tires Ribeyro p. 10. Foy decimo quinto avo de Diogo Lopes de Sousa. Era Senhor da Quinta de Sinidelo: filho de Pedro Nunes Ribeyro, Neto de D. Nuno Paes Ribeyro, e de sua mulher D. Mayor Paes Romeu descendente do Grande D. Arnaldo Sr. de Bayão Bisneto de D. Payo Moniz e de sua Mer. D. Urraca Nunes de Bragança; e 3º. neto de D. Moninho Osores Conde de Cabreira e Ribeira como escreve o conde D. Pedro e descendente D. Osorio chamado o conde Santo, de quem procedẽ por varonia os Duques de Aveiro, e Arcos, os Marquezes de Astorga, e Villa Garcia como diz D. Luis de Salazar, e Castro nas Glorias da casa Barnese, e em Portugal os Condes de Castelo melhor, e Atheta.

Alvaro Osores pag. 53. Foy 5º. avo de Diogo Lopez de Sousa por parte da Senhora D.

D. Isabel de Azeredo, e Cerqueira sua mãy, fidalgo muy estimado no Reynado do Rey D. Afonso o 5.º Terceiro Senhor da Villa de Figueyró da grãja; e filho 2.º de Osorio Dias, q̃ foi senhor das terras de Figueiró da Granja. S. Euphemia, Arco, Vieyro e Penaforte; Neto de Osouro Martins, e Bisneto de Martim Ansures. Conforme escreve D. Francisco de Meneses em Tit.º de Osores Fr. Miguel de S. Bras na Relação dos Fonsecas Trat. 2. cap. 5. §. 1 e Fr. Alvaro da Fonseca no Livro da mesma Familia, e o Abade de Pera na casa dos Osores, onde entronca esta na dos senhores de Ateaens no Reyno de Galisa, e descendente de D. Ansur Fernandes Conde de Monçon e Rico homẽ del Rey D. Ramiro 2.º de Leam.

Antonio de Azeredo p. 53 Foy 5.º avo de Diogo Lopes de Sousa por parte de sua mãy a S.ra D. Isabel de Azeredo. Fidalgo muy honrado originario do Reyno de Galiza, onde esta familia teve o senhorio da Villa de Azeredo de q̃ tomou o apelido; e o seu solar na de Betanços; com muyta antiguidade de Nobresa; como escreve o Licenceado M.el Barbosa.

Antonio Lopes de Sequeira. pag. 50.

6.º avo de Diogo Lopes de Sousa pela parte de sua Avo paterna a S.ra D. Eufemia Pereira foy Fidalgo da Casa Real Alcayde mor do Landroal; filho de outro Antonio Lopes de Seq.ra q̃ serviu na guerra de Africa contra os Mouros, e de sua mulher D. Inez Pacheco: Neto de Diogo Lopes de Sequeira, q̃ foy Alcayde m.r do Landroal, Almotacel m.r do S.r Rey D. Joam o 2.º Capitam

pitam de Azzila Capitão
mor de huá esguadra de
4. naus de guerra com que pa
sou a India no anno 1508
e Governador do mesmo Es-
tado, onde obrou as glorio
sas accoens que refezem Bar
ros, Faria, e Camoens. Bis-
neto de Lopo Vás de Seguei-
za Almotacel mor do Rey-
no, e Alcayde mor do San-
droal, e de sua mulher D.
Cecilia de Meneses filha de
D. Pedro de Meneses, 2º S.
de Cantanhede, e Avo do
1º Conde deste titulo, e S. da
S.ra Marquesa de Marialva
D Ivaquina, e decimo de
Diogo Lopes de Sousa.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA